



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório & Contas

2015



FICHA TÉCNICA

Título

Relatório e Contas 2015

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

50 exemplares

ISSN 0872-1610

ISBN 978-989-25-0347-9

Depósito Legal nº 79235/94

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2016*

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Índice

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	5
Apresentação.....	7
Introdução.....	9
A - Descrição da Atividade do INE em 2015	13
1. Desenvolvimentos da Atividade Estatística	15
1.1. A Atividade Estatística e o Impacto na Sociedade	15
1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação	18
1.3. Recolha de Informação	22
1.4. Produção Estatística	27
1.5. A Difusão e a Procura de Informação Estatística	51
1.6. Cooperação Estatística Internacional.....	59
1.7. Gestão da Qualidade	62
1.8. Auscultação dos Utilizadores de Informação Estatística.....	64
1.9. Balanço Social 2015 - Análise Sintética	73
B - Contas e Demonstração de Resultados	83
1. Recursos Financeiros.....	85
1.1. Óptica da Contabilidade Pública	85
1.2. Óptica da Contabilidade Patrimonial	86
2. Situação Económica e Financeira	87
2.1. Balanço e Situação Patrimonial	88
2.2. Demonstração dos Resultados - Custos e Proveitos.....	88
2.3. Investimentos	89
2.4. Proposta de Aplicação dos Resultados.....	89
3. Outras Informações	90
3.1. RCM nº 155/2005 (nº9), de 6 de outubro	90
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	91
MAPAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	95
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	103
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	107

RELATÓRIO DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO



Relatório e Contas | **2015**



APRESENTAÇÃO

O presente Relatório, que acompanha a apresentação das Contas relativas ao exercício financeiro do ano de 2015, visa apresentar os aspetos mais relevantes da atividade desenvolvida pelo INE e analisar os principais pontos da execução financeira explanada nas Contas e respetivos anexos.

Uma análise mais detalhada da execução da atividade do INE será apresentada no **Relatório de Atividades**.

O presente documento está organizado em duas partes:

- Na primeira parte, faz-se uma apresentação sintética do conjunto da atividade exercida pelo INE ao longo de 2015: descrevem-se os aspetos mais relevantes da produção desenvolvida nas áreas estatísticas a que foi dado maior destaque no Plano de Atividades; enunciam-se as principais atividades na área da recolha e difusão de informação; faz-se referência às principais atividades no âmbito da Coordenação do Sistema Estatístico Nacional, assim como ao nível internacional; caracterizam-se, ainda, os Recursos Humanos do INE, à data de 31 de dezembro de 2015;
- Na segunda parte, apresentam-se as contas, bem como as demonstrações financeiras e respetivos anexos, elaborados em conformidade com o Decreto-Lei N.º 232/97, de 3 de setembro, diploma que aprova o Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP).

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da atividade estatística do INE em 2015 continuou a ter como enquadramento o Plano de Atividades do INE para 2015, ancorado no Programa Estatístico Anual da Comissão Europeia, documentos operacionais para as estratégias de médio prazo, europeia e nacional, estabelecidas, respetivamente, no “Programa Estatístico Comunitário para as Estatísticas Europeias” e nas “Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial” (LGAEO) 2013-2017.

Os objetivos definidos para o INE, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2015 (QUAR), avaliados no contexto do presente relatório, tiveram naturalmente em consideração a Missão do INE e a sua Visão, bem como o Plano de Atividades 2015:

Objetivos de Eficácia

- O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade;
- O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade, identificar as necessidades dos utilizadores, alargar a oferta de informação estatística oficial e melhorar a sua acessibilidade;
- O3: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP;
- O4: Completar, com sucesso, o processo de *Peer Review* ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e assegurar a implementação das recomendações dele resultantes.

Objetivos de Eficiência

- O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade;
- O6: Intensificar os contactos e estudos para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente, entre outros, visando a adoção de um novo modelo censitário em 2021;
- O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística (recolha, transferência e armazenamento de dados).

Objetivos de Qualidade

- O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade.

Do vasto conjunto de atividades desenvolvidas pelo INE ao longo de 2015, são de destacar as seguintes, devidamente identificadas no Plano de Atividades:

- a) No âmbito da **redução dos custos e da carga** sobre os respondentes:
 - Continuação das iniciativas que visam alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, em diversas áreas estatísticas, merecendo destaque o novo modelo censitário para 2021 e a realização de um inventário de fontes administrativas junto dos organismos do Ministério da Economia.
 - Elaboração do estudo “Fontes administrativas potenciais para fins estatísticos” no contexto do Grupo de Trabalho para a Simplificação Estatística no âmbito da Rede Interministerial para a Modernização Administrativa (RIMA), do qual o INE faz parte.

- Alargamento da Transmissão Automática de Dados aos Inquéritos aos Hospitais (IHSP) e aos Trabalhos de Reparação/Comércio Internacional, Importação e Exportação (IREPIMP e REPEXP), a qual passou a abranger 14 operações.
 - Intensificação da utilização da recolha eletrónica e introdução de novos procedimentos, permitindo, nomeadamente, a redução de custos de correio e comunicações.
- b) No âmbito da melhoria de eficiência nos **processos de recolha de informação**:
- Continuação do estudo para a recolha eletrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias nacionais (*scanner data*), nomeadamente no que se refere à definição da sua especificidade na componente operacional. Implementação de um Processo Integrado de Análise de Coerência, através da comparação da informação reportada pelas empresas aos diversos inquéritos do INE, bem como à Informação Empresarial Simplificada (IES).
 - Intensificação da utilização da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas, com o seu alargamento a mais operações estatísticas, bem como com a utilização da Transmissão Automática de Dados por XML.
 - Disponibilização da Informação Personalizada à Empresa, como contrapartida do seu esforço na resposta aos inquéritos do INE, para sensibilização relativamente à utilidade da informação estatística e como instrumento para conhecimento do seu posicionamento relativo no aparelho produtivo nacional.
- c) No âmbito da **produção/divulgação estatística**:
- Realização do estudo de viabilidade para a adoção de um novo modelo censitário, a aplicar em 2021, apoiado, na medida do possível, na incorporação de dados provenientes de fontes administrativas.
 - Elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, em cumprimento de regulamentação da União Europeia.
 - Reformulação do inventário do Procedimento dos Défices Excessivos, adaptando-o às alterações decorrentes da mudança de base das Contas Nacionais e da implementação do SEC2010.
 - Antecipação da disponibilização das Contas Nacionais Anuais para t+21 meses, face ao calendário estabelecido no programa de Transmissão do SEC 2010 (t+36 meses).
 - Conclusão da Conta Satélite da Cultura 2010-2012 e da Conta Satélite da Saúde 2010-2014.
 - Realização e divulgação dos resultados do Inquérito aos Custos de Contexto das Empresas.
 - Divulgação dos resultados do “Inquérito às Perspetivas de Exportação de Bens – 2015”.
 - Divulgação, pela primeira vez, de dados preliminares relativos às estatísticas das Filiais das Empresas Estrangeiras para o ano 2014.
 - Atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais.
 - Realização do Inquérito às Despesas das Famílias, de periodicidade quinquenal, tendo por referência o ano de 2015.
 - Divulgação dos principais resultados do Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2014, realizado em articulação com o Instituto Ricardo Jorge.

- Divulgação dos resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) de 2014 - provisórios e definitivos.
 - Divulgação dos principais resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) de 2015 (pela primeira vez no próprio ano em que foi realizado o inquérito) a 18 de dezembro.
 - Realização do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego, sobre organização do trabalho e do tempo de trabalho.
 - Produção e divulgação de resultados da edição de 2015 do Índice de Bem-estar para Portugal (IBE).
 - Início da realização do Inquérito ao Turismo Internacional, de periodicidade irregular, tendo como referência 2015/2016.
 - Reformulação do Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias, para implementação em 2016.
 - Produção, pela primeira vez em Portugal, de estatísticas relativas ao uso de pesticidas em articulação com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).
 - Divulgação do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (11ª edição).
 - Divulgação dos resultados da nova versão do estudo estatístico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) e respetivos índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental para as NUTS 2013 de nível 3, com melhoria do padrão de disponibilização de informação em 9 meses.
 - Disponibilização de novos indicadores no Portal, nomeadamente sobre estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho e estimativas mensais de emprego e de desemprego.
 - Disponibilização no Portal de estatísticas oficiais de cerca de 600 novos indicadores com desagregação de acordo com a geografia NUTS 2013.
 - Disponibilização da informação estatística programada no prazo previsto em 98,6% das situações.
- d) No âmbito da **Cooperação estatística**:
- Participação em *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente nas seguintes: “Implementação das alterações ao Regulamento 223/2009 sobre as Estatísticas Europeias”; “*Peer Reviews* ao SEE – Ronda 2014/2015; “Visão 2020 para o SEE” e “*Single Market Statistics* (SIMSTAT)”.
 - Implementação do Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3 (2015), no contexto da CPLP.
 - Realização do *Peer Review* a Portugal dirigido ao INE e às Entidades com Delegação de Competências (EDC), sobre o nível de implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, a função coordenação do INE no âmbito do SEN e sobre questões ligadas à cooperação/integração ao nível do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

Assim, o desempenho do INE em 2015 pode ser aferido através dos seguintes indicadores:

- A “Autoavaliação do QUAR 2015” atingiu 122,658%, justificando, conseqüentemente, a proposta de atribuição da “Menção de BOM”.
- A taxa de execução global do Plano de Atividades 2015 situou-se em 87,7%, utilizando um volume de efetivos superior em 0,6% ao planeado e envolvendo uma despesa efetiva inferior ao previsto em cerca de 14,8%.
- A manutenção de níveis elevados de satisfação do cliente/utilizador de informação estatística, medidos através dos inquéritos à satisfação realizados regularmente cujo valor médio foi de 0,617 SRE para um intervalo esperado de (0,53 - 0,63).

A - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DO INE EM 2015

1. DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

1.1. A ATIVIDADE ESTATÍSTICA E O IMPACTO NA SOCIEDADE

A atividade do Instituto Nacional de Estatística – enquanto autoridade estatística nacional – pelo seu conteúdo e pela Missão de prestação de serviço público que lhe está associada, tem um impacto evidente na Sociedade portuguesa.

As autoridades estatísticas nacionais e o Eurostat, enquanto autoridade estatística europeia, são responsáveis, respetivamente a nível nacional e a nível europeu, pela produção de estatísticas europeias, com observância do princípio da subsidiariedade.

O presente capítulo descreve as atividades realizadas em 2015 pelo INE ao longo das várias fases do Processo Estatístico, envolvendo Metodologia e Tecnologias de Informação, Recolha de Informação, Produção Estatística e Difusão.

O Processo Estatístico é um processo complexo, que se encerra, em última análise, junto da Sociedade, através da disponibilização de estatísticas relevantes, de qualidade, credíveis e de acesso fácil, em escrupuloso cumprimento pelos princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

O impacto das estatísticas oficiais na Sociedade é medido não só através dos objetivos eleitos para o QUAR, mas também da execução de um conjunto vasto de outras atividades estruturantes na atividade do INE, tal como inscritas no respetivo Plano de Atividades.

É neste contexto que a atividade do INE é enquadrada, a nível europeu pelo Programa Estatístico Europeu – que procura dar resposta às necessidades de informação estatística a nível da União Europeia, para formulação, aplicação, acompanhamento e avaliação das políticas europeias – e, a nível nacional, pelas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial, com objetivo idêntico no âmbito das políticas nacionais.

A atividade das autoridades estatísticas vem assumindo um impacto cada vez mais relevante na sociedade de hoje, justificadamente chamada “sociedade de informação”, ao serem responsáveis por um importante instrumento para o conhecimento da realidade e para a tomada de decisão a todos os níveis, público e privado, individual e coletivo, central, regional e local. As autoridades estatísticas protagonizam ainda um papel crucial na promoção da literacia estatística, junto da Sociedade em geral e, em particular, junto das camadas mais jovens da população, futuros decisores do amanhã.

Alguns indicadores que quantificam a dimensão do impacto, na Sociedade, do serviço prestado pelo INE.

O INE na Imprensa:

- 285 destaques disponibilizados à Comunicação Social.
- 778 pedidos de informação de jornalistas.
- 15 868 notícias sobre a atividade do INE em 133 Órgãos de Comunicação Social: 24% em meios de imprensa escrita nacional; 44% em meios *online*; 6% em rádio e 26% em TV.

Atendimento e Apoio a Clientes:

- 12 041 pedidos de informação estatística ou de esclarecimento, 6 485 foram recebidos via Portal/e-mail e 5 784 através de contactos telefónicos.
- 547 utilizadores nas bibliotecas do INE.

Atendimento e gestão do respondente de inquéritos por autopreenchimento:

- 54 739 contactos telefónicos recebidos de empresas.
- 90 115 contactos telefónicos efetuados para empresas.

Difusão de dados e acesso ao Portal de Estatísticas Oficiais:

- 1 196 530 acessos.
- 9 429 918 páginas visionadas.
- 7 893 indicadores disponíveis na Base de Dados de Difusão.
- 601 849 publicações consultadas/descarregadas.
- 848 099 destaques consultados/descarregados.
- 637 ocorrências/momentos de disponibilização de informação de operações estatísticas.
- 60 publicações de informação estatística divulgadas, 30 gratuita e exclusivamente através do Portal.

Promoção de literacia estatística:

- 978 visitantes (entre estudantes e docentes) recebidos em 34 visitas de estudo.
- 35 pontos de acesso à Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES).
- 488 ações/9 744 participantes nas ações de formação/divulgação da RIIBES: 42 ações/933 participantes asseguradas pelo INE e 446 ações/8 811 participantes asseguradas pelos Parceiros.
- 789 participantes (em média) nos desafios apresentados no Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada.
- 74 sessões/1 060 participantes na formação para professores de um amplo leque de disciplinas no âmbito do protocolo entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação.

Eventos (co) organizados pelo INE:

- *Task Force on Quality Framework for Monthly Unemployment*, Lisboa, 10-11 fevereiro, (organização INE/Eurostat) 15 participantes;
- Sessão de “Assinatura de Protocolo” com o Turismo de Portugal, Lisboa, 25 março (organização INE/TdP), 44 participantes;
- Sessão “No Universo INE: como fazer para melhor servir?”, Lisboa, 26 maio (organização INE), 110 participantes;
- Sessão de lançamento do livro “INE 80 anos UM OUTRO OLHAR”, Lisboa, 29 maio (organização INE), 74 participantes;
- *Workshop* “Nova Conta Satélite da Economia Social”, Lisboa, 23 julho (organização INE/CASES), 62 participantes;

- Sessão de apresentação da “Conta Satélite da Cultura 2010/2012”, Lisboa, 27 agosto (organização INE/DGEPAC), 54 participantes;
- DGINS 2015, Lisboa, 23-25 setembro (INE/Eurostat), 134 participantes;
- *Workshop* "Custos de Contexto: a Perspetiva das Empresas", Lisboa (14 outubro, organização INE), 124 participantes;
- Dia Mundial da Estatística, Lisboa, 20 outubro (organização INE), 92 participantes.

1.2. METODOLOGIA ESTATÍSTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Métodos Estatísticos	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Criação de um grupo de reflexão interno para o estudo dos impactos da utilização de <i>Big Data</i> na produção estatística, nomeadamente ao nível das metodologias, qualidade da informação, das infraestruturas tecnológicas e da especificidade dos perfis de competências necessários. [LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>No entanto, no âmbito dos <i>Big Data</i> procedeu-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) Indigitação de técnicos para estudar o tema; ii) Participação em <i>workshop</i> internacional e reporte interno do mesmo (ISTAT – <i>Form-big Data in Official Statistics</i>); iii) Participação em <i>webinars</i> (GSTEP - A Face Visual do <i>Big Data</i> e Qlik - <i>Big Data to Big Insight: Understanding the Customer Journey to Business Value</i>); iii) Acompanhamento dos desenvolvimentos a promovidos pelo Eurostat e organizações internacionais.
<p>Estudo para a implementação da recolha eletrónica em operações estatísticas às famílias (CAWI), cujas amostras se baseiam em esquemas de rotação, designadamente o Inquérito ao Emprego. [LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>A concretizar no âmbito do GT interdepartamental a constituir para o Inquérito ao Emprego em 2016.</p>
<p>Harmonização das <i>Core Social Variables</i> das operações estatísticas às famílias, no âmbito da elaboração dos respetivos questionários. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) Estudo do relatório final da <i>Task Force on Core Social Variables</i>; ii) Compilação das últimas versões dos questionários dos inquéritos às famílias em curso; iii) Preparação de um inventário com os textos e protocolos das questões <i>core</i> dos vários questionários, assim como de informação adicional essencial à harmonização.
<p>Definição de um <i>template</i> de relatório de qualidade das operações estatísticas realizadas no âmbito do SEN, à semelhança do já concretizado para o documento metodológico. [LGAEO Obj.1/LA1]</p>	<p>Concretizada parcialmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) Levantamento e breve caracterização de práticas adotadas por outros países; ii) Inventariação e análise da estrutura dos Relatórios da Qualidade relativos a Operações Estatísticas (OE) do INE, cuja implementação obrigatória decorre de regulamento comunitário; iii) Elaboração de proposta de um formato <i>standard</i> orientado para os utilizadores, tendo por base o Manual de referência do Eurostat - <i>ESS Handbook for Quality reports 2014</i>, Documentos Metodológicos de OE do INE e Relatórios da Qualidade já produzidos pelo INE, reunindo indicadores nas óticas produtor/utilizador da informação estatística.
<p>Realização de estudos visando o reforço da qualidade das estimativas, através das revisões metodológicas necessárias (Inquérito ao Emprego e Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias). [LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Desenvolvimento e conclusão de um estudo de revisão da metodologia do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias, designadamente ao nível i) da atualização do FUE (veículos), ii) da metodologia de amostragem (definição da base de amostragem e critérios de estratificação) e iii) da estimação de resultados (implementação a partir do primeiro trimestre de 2016).</p>

Bases de Unidades Estatísticas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Conceção e desenvolvimento de um sistema de informação de moradas das unidades estatísticas, harmonizadas de acordo com a Diretiva INSPIRE (Base de moradas do INE/BMI), para suporte às operações estatísticas às famílias, empresas e outras entidades.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Estudo preliminar de integração das moradas do FNA e do FUE e aplicação das disposições de execução da Diretiva INSPIRE definidas para o tema “Endereços” (tema 5 do Anexo I da Diretiva).</p> <p>O processo foi desenvolvido numa amostra de registos de ambos os ficheiros pertencentes à Cidade da Maia e assentou em 6 etapas:</p> <p>(i) harmonização de dados; (ii) georreferenciação das moradas do FUE; (iii) integração de dados; (iv) criação do conjunto de dados geográficos; (v) criação de metadados; (vi) harmonização dos dados ao modelo INSPIRE.</p> <p>O estudo tem enquadramento estratégico e técnico no processo de implementação da Diretiva INSPIRE em Portugal sob a coordenação da Direção Geral do Território e nas discussões temáticas em curso nos respetivos Grupos de Trabalho.</p>
<p>Melhoria da qualidade das moradas do Ficheiro Nacional de Alojamentos, decorrente do trabalho desenvolvido por um Grupo de Trabalho Interno.</p> <p>[LGAEO Obj.3/LA8]</p>	<p>Concretizada:</p> <p>i) Realizado um trabalho contínuo de exploração e melhoria da qualidade das moradas, suportado por um sistema para apoio à sua correção e atualização;</p> <p>ii) Produção de indicadores para identificação de inconformidades nas moradas e monitorização da evolução da sua qualidade;</p> <p>iii) Identificação de situações prioritárias na melhoria da qualidade para otimização dos recursos disponíveis.</p>
<p>Teste e análise do impacto da aplicação do novo conceito de Unidade Estatística (empresa) no FUE, e em outros sistemas relacionados, com base nas mais recentes recomendações metodológicas do Eurostat. Este trabalho enquadra-se nas iniciativas que visam reforçar a harmonização de conceitos e processos no âmbito da constituição de um <i>European Statistics Business Register</i> (ESBR).</p> <p>[LGAEO Obj.3/LA8]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Trabalho desenvolvido no âmbito do <i>Grant “Improvement of national business registers and testing of European profiling”</i>, que permitiu:</p> <p>i) descrever as dificuldades existentes com a delimitação da “nova unidade empresa”; ii) reconhecer a necessidade de criação de atividades de <i>profiling</i>, bem como iii) identificar parte do impacto que uma alteração deste tipo irá trazer para as estatísticas das empresas e Contas Nacionais.</p>
Infraestrutura de Georreferenciação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Georreferenciação do FUE e integração deste com a BGE (Base Geográfica de Edifícios).</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA11]</p>	<p>Concretizada:</p> <p>i) Teste de metodologias de georreferenciação de unidades estatísticas a partir de dados de morada com recurso a <i>locaters</i> geográficos e processos de <i>adress matching</i>;</p> <p>ii) Operacionalização do processo de georreferenciação e integração no FNA, para um subconjunto de estabelecimentos do FUE (IPC) com identificação do respetivo edifício ou criação de novo edifício.</p>

<p>Criação do subsite GeoPortal, no Portal do INE, com o objetivo de facilitar a partilha, pesquisa e disponibilização de dados espaciais do INE, nomeadamente com as seguintes funcionalidades:</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA11]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de Metadados: serviço de pesquisa e consulta do catálogo de metadados do INE, que permite dar a conhecer a existência e disponibilidade da Informação Geográfica do Instituto; • Bases de Dados Online: conjunto de aplicações que possibilitam a consulta de dados do INE; • Visualizador de Mapas: serviço de visualização e <i>download</i> de mapas e de informação geoespacial do INE. 	<p>Não concretizada.</p> <p>A desenvolver em 2016 no âmbito da operação “INE-Portal - Portal de Estatísticas Oficiais” candidatada pelo INE ao Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA2020), no âmbito das seguintes tipologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipologia Principal - TIC: Digitalização, desmaterialização e ou prestação digital de serviços públicos de forma integrada e totalmente desmaterializada • Tipologia Secundária 2: Ações de experimentação e divulgação da utilização inovadoras de TIC na prestação de serviços públicos • Tipologia Secundária 3: Fomento da utilização de plataformas transversais de suporte à prestação de serviços eletrónicos <p>A formalização dos termos de aceitação, depende da existência de cabimento orçamental para concretização da atividade.</p>
Tecnologias de Informação e Comunicação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Expansão do papel do Sistema de MetaInformação (SMI) no processo de produção estatística e da integração com os demais sistemas de informação integradores, como o SIGINQ e o SIGUA.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Continuação da definição de variáveis e classificações (tabelas de descodificação) com vista à sua utilização nos sistemas aplicativos de produção e difusão estatística.</p>
<p>Implementação de mecanismos de <i>Disaster Recovery</i>, de acordo com os resultados do estudo realizado em 2014. [LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Implementação de mecanismos de DR envolvendo a execução de cópias de <i>backups</i> entre Lisboa e Porto (bidireccional) e de Coimbra, Évora e Faro para Lisboa (unidireccional).</p>
<p>Continuação da implementação da recolha eletrónica nas operações estatísticas às famílias.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conceção de uma página no WebInq para apresentação das operações estatísticas às famílias, independentemente do seu método de recolha (apresentação, calendário, instruções de como responder, <i>download</i> de ficheiros e um <i>link</i> para a informação metodológica no SMI).</p>

<p>Introdução de melhorias na navegabilidade, funcionalidades e informação disponível no Portal.</p> <p>[LGAE0 Obj.2/LA4]</p>	<p>Concretizada:</p> <p>i) Migração da base de dados de suporte ao Portal e indicadores para Oracle 11;</p> <p>ii) Migração do software de suporte ao gestor de conteúdos para a versão mais recente;</p> <p>iii) Migração para uma solução <i>Opensource</i> do <i>application server</i> do Portal (Wildfly);</p> <p>iii) Introdução de uma nova forma de pesquisa no Portal com uma estrutura em forma de árvore, a partir de uma “designação de difusão”, para consulta dos indicadores estatísticos;</p> <p>iv) Criação de aplicação mobile para iOS e Android com acesso a indicadores, destaques, respetivo calendário e últimas publicações.</p>
<p>Apoio à elaboração do Estudo de Viabilidade para a adoção de um novo modelo Censitário em 2021, designadamente na vertente que se refere à interligação das diferentes bases de dados encriptados provenientes de fontes administrativas de diversas entidades, designadamente recorrendo a técnicas de <i>matching</i>.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA5]</p>	<p>Concretizada:</p> <p>i) Desenvolvimento e disponibilização aos fornecedores de dados administrativos de uma aplicação para validações de dados (NIF, NISS e NIC), encriptação e abreviatura de campos, compactação e envio de ficheiros de dados de forma segura para a Cloud privada do INE;</p> <p>ii) Receção, carregamento, análise e normalização da informação administrativa proveniente das diversas entidades;</p> <p>iii) Investigação e sistematização de métodos de <i>record linkage</i>, <i>matching</i> e de técnicas de limpeza e normalização de dados administrativos para a comparação e interligação das diferentes bases de dados recebidas no INE;</p> <p>iv) Constituição de uma matriz de indícios de residência e base de população residente, através da comparação e interligação das diferentes bases de dados encriptados e sua ligação aos Censos 2011.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>SIGINQ-IE: [LGAE0 Obj.1/LA6]</p> <p>i) Conclusão da conceção e desenvolvimento do SIGINQ-IE, sendo substituído o subsistema AMAE pelos subsistemas FNA e SIGUA-UA e desenvolvimento de novas funcionalidades na aplicação GPIEREG e da aplicação GEO-IE, cuja integração permite a atualização de moradas do FNA de uma forma mais célere e com maior qualidade;</p> <p>ii) Desenvolvimento da aplicação GEO-DIST para consulta de distâncias entre a residência do entrevistador e um edifício selecionado na amostra, para aperfeiçoamento do controlo do pagamento aos entrevistadores.</p> <p>SIGINQ-IAP: [LGAE0 Obj.1/LA6]</p> <p>i) Conclusão da migração de todos os inquéritos às empresas para o subsistema RUEP (ferramenta criada internamente com base em metainformação técnica para criação de formulários eletrónicos de uma forma integrada, mais célere e seguindo as mesmas regras.</p> <p>IPCED: [LGAE0 Obj.1/LA7]</p> <p>Participação no projeto europeu “<i>Multipurpose price statistics - The use of electronic devices for price collection</i>”, através da conceção, desenvolvimento e realização de um inquérito piloto ao IPC, pela primeira vez com recurso a <i>tablets</i> para recolha de preços nos estabelecimentos.</p> <p>Simstat: [LGAE0 Obj.3/LA9]</p> <p>– Participação na <i>Task Force</i>, que concebeu e desenvolveu todo o sistema informático de suporte.</p>

1.3. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

O processo de recolha de dados na produção das estatísticas oficiais, através de inquéritos, continuou a ser objeto de medidas de modernização e de simplificação, visando o aumento da eficácia e da eficiência do INE, em linha com as LGAEO 2013-2017, em particular com o seu Objetivo 1: “Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico”.

Assim, nesta matéria, no ano de 2015 registaram-se os seguintes desenvolvimentos:

- Continuação do alargamento da utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), com criação de novas bases de amostragem nos inquéritos às famílias. **[LGAEO Obj.3/LA8]**
- Alargamento dos indicadores de aferição da qualidade do FNA, designadamente através do registo de devoluções de circulares dirigidas aos alojamentos no lançamento dos inquéritos e das atualizações de moradas em resultado dos contactos para entrevistas, bem como a alteração de moradas de alojamentos não selecionados nas amostras, mas identificadas no processo de recolha e caracterização dos alvos de inquirição. **[LGAEO Obj.3/LA8]**
- Desenvolvimento e teste dos Mapas de Pagamentos no Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR), nos Inquéritos ao Emprego e às Rendas de Habitação, que permitem o cálculo automatizado e a gestão dos pagamentos de honorários aos entrevistadores e entrarão em utilização corrente no primeiro trimestre de 2016. **[LGAEO Obj.1/LA 7]**
- Alargamento da Transmissão Automática de Dados aos Inquéritos aos Hospitais (IHSP) e aos Trabalhos de Reparação/Comércio Internacional, Importação e Exportação (IREPIMP e REPEXP), a qual passou a abranger 14 operações. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Alteração das estratégias de contacto com os respondentes para a obtenção de respostas, que, em conjugação com a introdução de algumas simplificações do processo de contencioso, conduziu a um aumento das taxas de resposta nos inquéritos por autopreenchimento. **[LGAEO Obj.1/LA 9]**
- Disponibilização da Informação Personalizada à Empresa (nova funcionalidade do WebInq), como instrumento de reconhecimento do seu esforço na resposta aos inquéritos do INE e de melhoria da sua perceção relativamente à utilidade da informação estatística para conhecimento do seu posicionamento relativo no aparelho produtivo nacional. Prevê-se o alargamento desta iniciativa a outros tipos de entidades, como Municípios, bem como a automatização da sua produção. **[LGAEO Obj.2/LA4]**
- Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados, designadamente o *Business Objects* (BO), bem como dos paradados, durante o processo de recolha — tanto nos inquéritos às empresas e às famílias, como na recolha de preços — que permitirá a adoção, em tempo útil, de medidas para a melhoria/correção da qualidade dos dados recolhidos, bem como a implementação de um *dashboard* de atualização constante, para acompanhamento de desvios face às metas estabelecidas. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Alargamento da análise dos paradados, em especial os referentes aos comportamentos de resposta CAWI no Inquérito Nacional de Saúde 2014, cujos resultados serão tidos em consideração na conceção de outros inquéritos designadamente no Teste a realizar, em 2016, no âmbito do Estudo de Viabilidade para a Adoção de um Novo modelo Censitário em 2021. **[LGAEO Obj.1/LA9]**

- Alargamento dos inquéritos de opinião aos entrevistadores de todos os inquéritos às famílias, incluindo aspetos relativos às condições concretas relacionadas com a recolha direta, visando a correção de práticas deficientes e a adoção de melhores práticas. [LGAEO Obj.1/LA 7]

Operações não correntes com particular impacto na atividade de preparação e execução da recolha

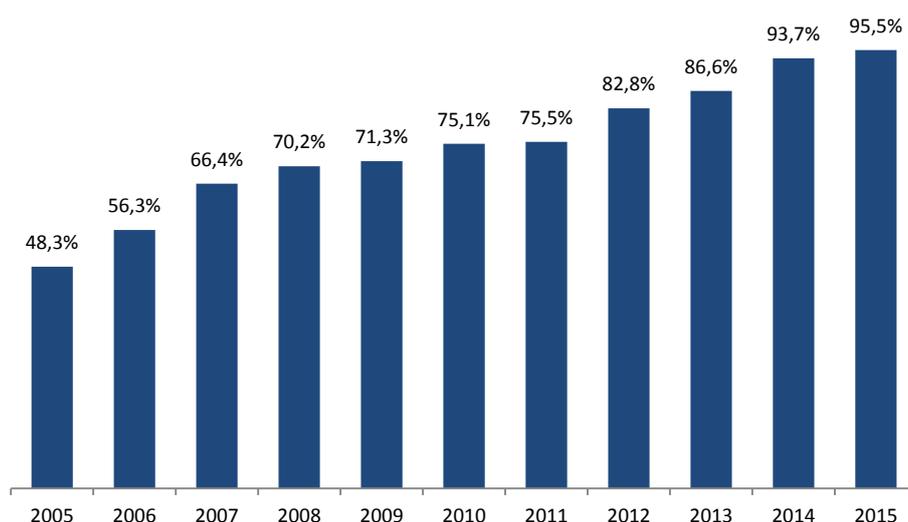
- Inquérito ao Turismo Internacional 2015/2016: início da recolha em fronteiras dos modos terrestre, aéreo e marítimo. [LGAEO Obj.1/LA17]
- Inquérito às Despesas das Famílias 2016: preparação. [LGAEO Obj.1/LA18]

Recolha Eletrónica – WebInq

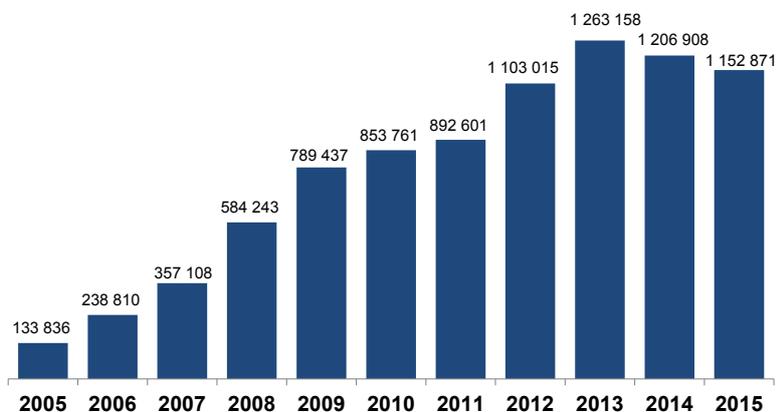
Prosseguiu a intensificação da utilização da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas, com o alargamento de sistemas eletrónicos a mais operações estatísticas, bem como da disponibilização da Transmissão Automática de Dados por XML. [LGAEO Obj.1/LA 9]

Como resultado, 95,5% das respostas nas operações de recolha por autopreenchimento foram recebidas no INE por via eletrónica – através do sistema de recolha de dados pela Internet, disponível via Portal (WebInq) que recebeu 1,1 milhão de visitas e 798.562 questionários. O número de visitas ao WebInq diminuiu apesar do número de questionários entregues ter aumentado, em resultado da maior eficiência do processo de resposta (reestruturação do site no final de 2014 e da disponibilização de um maior número de operações de recolha com resposta via *upload* de ficheiro e via Transmissão Automática de Dados), o que permitiu reduzir o número médio de visitas necessárias à entrega de um questionário no WebInq.

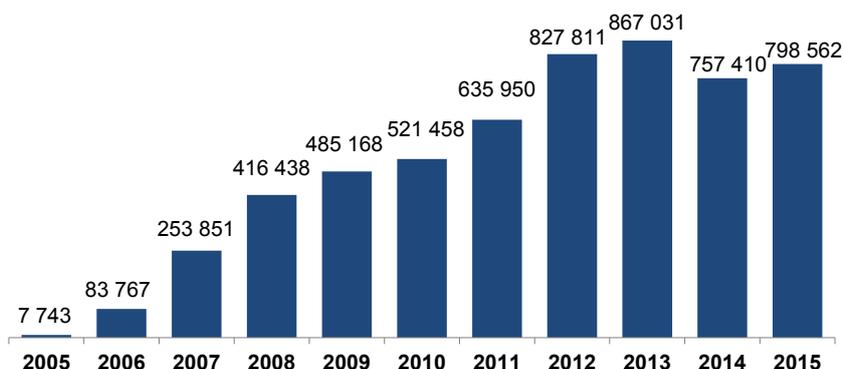
Recolha Eletrónica - % de respostas recolhidas



Número de visitas anuais ao WebInq

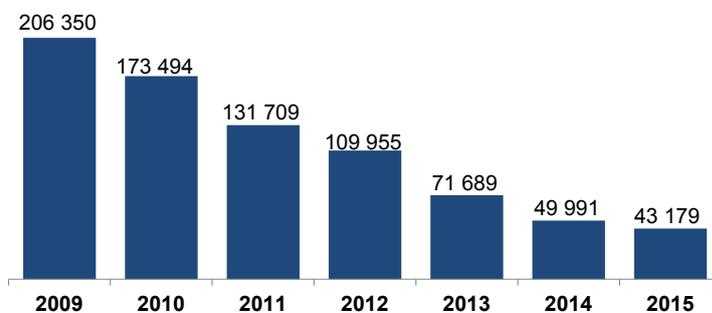


Número de entregas de questionários anuais no WebInq



A intensificação da utilização da recolha eletrónica e a introdução de novos procedimentos continua a ter como resultado a redução de custos de correio e comunicações, que entre 2009 e 2015 se situou em 80% (- 658 mil euros).

Evolução dos custos com correio e comunicações nos inquéritos às empresas



Recolha Telefónica (CATI)

Prosseguiu o recurso ao modo de recolha telefónico (CATI) e a sua gestão e supervisão centralizadas através do Sistema Integrado do Centro de Contactos do INE (SICC-IE) e promoveu-se a melhoria

generalizada das taxas de resposta, através da adoção de medidas que tiveram em consideração vários aspetos específicos, designadamente os relacionados com os perfis dos respondentes. [LGAE0 Obj.1/LA9]

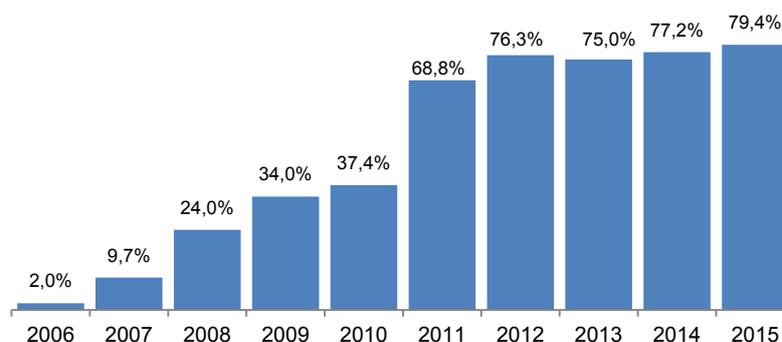
Operação Estatística	Recolha	Total de Respostas	% Respostas CATI
Inquérito ao Emprego	CAPI e CATI	67.350	70,6%
Inquérito às Deslocações dos Residentes	CAPI e CATI	23.350	85,1%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	CATI	10.943	100%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (novo)	CATI	12.939	100%
Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída	CATI	6.592	100%
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias	CAPI e CATI	8.716	60,6%
Inquérito às Rendas de Habitação	CAPI e CATI	4.897	79,4%
Total		134.787	79,4%

Assim, em 2015 foram asseguradas 107 059 entrevistas CATI (+2,2 p.p. face a 2014), o que representa cerca de 79% no total das entrevistas passíveis de realização por telefone e a superação da meta estabelecida. [QUAR Obj.5/ Ind.9]

Destaca-se o Inquérito ao Emprego, em que 70,6% das entrevistas conseguidas foram recolhidas por telefone, ou seja, +1,3 p.p. face ao ano anterior.

Simultaneamente, e para maior rigor da informação prestada pelo respondente, intensificaram-se as medidas para concentração das entrevistas deste Inquérito nas duas semanas seguintes à semana de referência, tendo-se atingido um nível de 91,3%, que representa o cumprimento da meta estabelecida. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Recolha Telefónica - % de entrevistas conseguidas



Procedimentos de Gestão e Controlo da Qualidade

Nesta matéria, registaram-se os seguintes desenvolvimentos:

Consolidação do modelo de gestão da qualidade na recolha de dados, nomeadamente designadamente através da definição, documentada de compromissos de níveis de serviço e de procedimentos de recolha e da elaboração de relatórios anuais de recolha por operação. Em 2015 foram acordados Níveis de Serviço para todas as operações de recolha por autopreenchimento. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Início da implementação de um Processo Integrado de Análise de Coerência, através da comparação da informação reportada pelas empresas aos diversos inquéritos do INE, bem como à Informação Empresarial Simplificada (IES). [LGAE0 Obj.1/LA9]

Consolidação dos procedimentos de controlo de qualidade da informação recolhida, especialmente da monitorização das entrevistas e do acompanhamento do trabalho de campo realizado pelos entrevistadores. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Atualização e disponibilização de novas funcionalidades no sistema de gestão de processos de recolha (SIGINQ) abrangendo diversos domínios, designadamente Gestão de Processos de Recolha por Autopreenchimento (GPap) e de Processos de Recolha por Entrevista (GPie). [LGAE0 Obj.1/LA6]

Ampliação dos conteúdos da área “Recolha de dados” na *wiki* do INE, enquanto meio de divulgação interna de indicadores associados às diversas operações e modos de recolha.

Aprofundamento do estudo para implementação de um processo de codificação automática das atividades e profissões, nomeadamente a consolidação de dicionários e a preparação para entrada em produção da codificação de variáveis sobre atividades e profissões nos inquéritos às famílias. [LGAE0 Obj.1/LA7]

Continuação do estudo para a recolha eletrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias nacionais (*scanner data*), nomeadamente no que se refere à definição da sua especificidade na componente operacional. [LGAE0 Obj.1/LA7]

Avaliação do alargamento da recolha centralizada de preços de âmbito nacional no IPC, quer através do recurso à internet, quer através de recolha presencial numa única loja de “Cadeias Comerciais Nacionais”. Implementação de melhorias nas aplicações de recolha do IPC, promovendo a sua integração crescente no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos e reduzindo a lógica regional que a aplicação do IPC ainda apresenta. [LGAE0 Obj.1/LA7]

No âmbito do projeto de adaptação da aplicação de recolha do IPC a equipamentos móveis (*Grant IPCED*). Realizou-se o primeiro piloto experimental e preparou-se a realização de um segundo piloto a decorrer no início de 2016. [LGAE0 Obj.1/LA10]

Aumento da dimensão da amostra do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), para permitir a apresentação de resultados a nível de NUTS II em 2018, e consolidação do processo de validação da recolha e de ampliação do plano de indicadores de validação interna. [LGAE0 Obj.1/LA 20]

Disponibilização regular de indicadores sobre honorários de entrevistadores. [LGAE0 Obj.1/LA9]

No âmbito da monitorização da recolha telefónica, foi definido um sistema de alertas para sinalização de incumprimento dos procedimentos definidos com vista à melhoria da qualidade da informação recolhida. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Outras iniciativas

- Elaboração do *paper* “*Personalized feedback to increase the cooperation of survey respondents: the experience of Statistics Portugal*” para a *Conference of Statisticians* (UNECE). [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Apresentação da candidatura (aprovada) ao projeto europeu “*Price statistics - methodological and practical improvements and developments*” que abrange o estudo da utilização da técnica de *Web Scraping* para a recolha automática de preços para o IPC nos *sites* das empresas de comércio a retalho. [LGAE0 Obj.3/LA 9]
- Participação na “*New Techniques and Technologies for Statistics (NTTS) Conference 2015*” e apresentação interna dos principais tópicos apresentados. [LGAE0 Obj.3/LA 9]

1.4. PRODUÇÃO ESTATÍSTICA

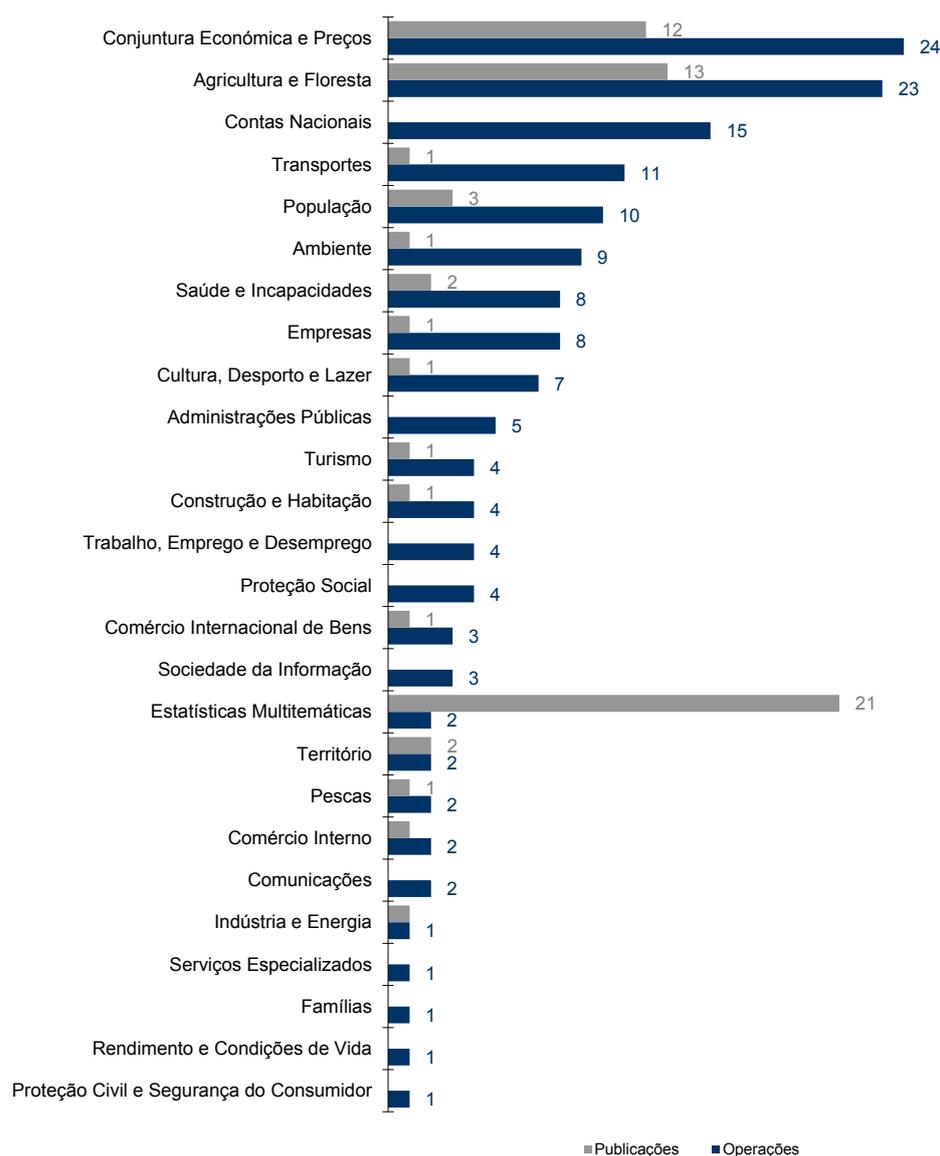
No Plano de Atividades para 2015 estava prevista a realização de 157 operações estatísticas, a que correspondiam 644 ocorrências/momentos de disponibilização de informação e a edição de 63 publicações.

Foram efetivamente concretizadas 99,5% das ocorrências previstas, sendo-o 98,6% na data prevista ou com antecipação [QUAR Obj.08/Ind.17]. A não concretização de 4 ocorrências — Divórcios e separações de pessoas e bens 2014; Pessoal de saúde 2014; Óbitos por causas de morte 2014; Vacinações e morbilidade 2014 — não foi da responsabilidade do INE.

Para além destas, apenas ficaram por disponibilizar 3 ocorrências: Unidades de cuidados de saúde primários 2013/2014; Inquérito às empresas de gestão e proteção do ambiente 2014; Inquérito à utilização das TIC nos estabelecimentos hoteleiros 2015 (suspensa devido a escassez de recursos humanos).

As operações estatísticas e publicações editadas distribuíram-se por 26 áreas estatísticas.

Operações Estatísticas e Publicações, por Área Estatística (Nº)



Descrevem-se, sucintamente, as principais atividades desenvolvidas em 2015, por área estatística, de acordo com o previsto no Plano de Atividades. Maior detalhe da informação estatística divulgada e das publicações editadas, assim como as justificações dos eventuais atrasos na sua disponibilização, estão disponíveis em anexo a este Relatório.

1.4.1. População e Sociedade	
População	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Recenseamento da População e da Habitação:</p> <p>Elaboração do Estudo de viabilidade para a adoção de um novo modelo censitário, a aplicar em 2021, para avaliação do grau possível de incorporação de fontes administrativas.</p> <p>[QUAR Obj.1/Ind.3]</p> <p>[QUAR Obj.6/Ind.12]</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA5]</p>	<p>Concretizada de acordo com calendário estabelecido.</p> <p>i) Estudo das metodologias e instrumentos adequados para proceder à análise e ligação de grandes bases de dados em situação de inexistência de “número único” do cidadão.</p> <p>ii) Análise de 12 bases de dados (de mais de 80 milhões de registos), provenientes de vários organismos da administração pública, cujo acesso pelo INE foi enquadrado pela deliberação n.º 929/2014 da CNPD.</p> <p>iii) Elaboração de estudo de consistência, por comparação entre a informação recolhida nos Censos 2011, para avaliação da qualidade/exaustividade da informação administrativa recebida, o qual permitiu concluir que 12 das 27 variáveis definidas na regulamentação europeia prevista para os Censos 2021 já se encontra disponível na AP.</p> <p>iv) Construção de uma Base de Dados de População Residente, a partir de informação administrativa, a qual integra 47 variáveis com origem em 7 fontes diferentes de informação, as quais concorrem para o apuramento de 15 variáveis de natureza censitária.</p> <p>v) Conceção de um novo modelo censitário inovado em quatro áreas chave:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recurso à via postal, sendo supletivo o contacto presencial. • Utilização da Internet como primeiro canal de resposta. • Reforço do uso das mais recentes TIC no trabalho de campo, quando este se torne necessário. • Utilização de informação administrativa para redução da carga estatística e avaliação da qualidade dos dados. <p>vi) Início da preparação de Inquérito-Teste em 2016, abrangendo três freguesias do Continente, de diferentes tipologias.</p>
<p>Disponibilização das Estimativas Provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro de 2014, por sexo, idade e municípios (série pós censitária – Censos 2011) na geografia CAOP 2013, nas versões NUTS 2002 e NUTS 2013.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Adicionalmente:</p> <p>Disponibilização de Estimativas Provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro para 2011, 2012 e 2013, na versão CAOP 2013 e NUTS 2013 e Estimativas Provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro de 2014 na geografia CAOP 2010.</p>

	<p>Disponibilização interna com antecipação de calendário das Estimativas Preliminares de População Residente em 31/12 de 2014 por sexo, idades e NUTS I, II e III (geografia NUTS 2013) para utilização no âmbito das taxas mensais de emprego e das Estimativas Mensais de População Residente para 2015 por sexo, idades e NUTS I, II e III (geografia NUTS 2013) para utilização no âmbito da ponderação de resultados amostrais nos inquéritos às famílias.</p>
<p>Disponibilização das Estimativas Provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro de 2014 para Portugal, por sexo, idade, nacionalidade e naturalidade; das Estimativas da Imigração por sexo, idade, nacionalidade, naturalidade e país (grupos) de origem; das Estimativas da Emigração, por sexo, idade, nacionalidade e país (grupos) de destino, incluindo a disponibilização de informação estatística relativa a emigração permanente e temporária; e das estatísticas relativas à Aquisição da nacionalidade portuguesa (exercícios subordinados ao Regulamento (CE) N° 862/2007 sobre Estatísticas das Migrações e Proteção Internacional).</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Adicionalmente:</p> <p>Criação e divulgação de novos indicadores relativos à aquisição da Nacionalidade Portuguesa (2008-2014).</p> <p>Introdução da variável “nível de instrução” no Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída 2015 (resultados disponibilizados em outubro na publicação Estatísticas Demográficas 2014).</p>
<p>Divulgação de indicadores demográficos por NUTS III, na versão NUTS 2013, numa série retrospectiva com início em 2011.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Divulgação dos indicadores anuais de 2014 por NUTS 2013 e conclusão do cálculo na série 2011-2013 segundo a NUTS 2013, em junho, antecipação de três meses face ao calendário estabelecido (setembro de 2015).</p>
<p>Divulgação dos resultados do inquérito à “Situação dos Migrantes e seus Descendentes no Mercado de Trabalho” - módulo ad-hoc de 2014 do Inquérito ao Emprego. [LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conclusão dos trabalhos contratualizados com o Eurostat e divulgação dos principais resultados em Destaque de 16 de dezembro.</p>
<p>Cálculo das Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal e Regiões (nas versões NUTS 2002 e NUTS 2013) e disponibilização das respetivas funções, designadamente o indicador “Esperança de Vida aos 65 anos” para 2014 e, numa base provisória, para 2015.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Cálculo e disponibilização de Tábuas Completas de Mortalidade Prospetivas para Portugal. [LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Disponibilização de relatório final interno e respetivos resultados, encontrando-se em apreciação o formato a adotar na sua divulgação.</p>

<p>Início do Estudo de viabilidade sobre a utilização da definição de 'residência habitual' (Usual residence population definition: Feasibility studies) nas estimativas de população residente e estatísticas demográficas. [LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada. Disponibilização ao Eurostat dos dois relatórios contratualizados.</p>
<p>Estudo dos impactos de alteração metodológica de cálculo de indicadores demográficos (e.g. idade média ao nascimento de um filho e idade média ao nascimento do primeiro filho), passando o cálculo a basear-se em taxas (rate based). [LGAEO Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada parcialmente, devido a insuficiência de recursos humanos.</p>
<p>Continuação dos estudos de viabilidade para a apropriação de dados administrativos na área das estatísticas das migrações, nomeadamente o estudo para a apropriação de dados de fontes administrativas para o robustecimento da componente de migrações internas das estimativas da população residente. [LGAEO Obj.1/LA4]</p>	<p>Não concretizada, devido a necessidade de nova informação administrativa, no contexto do desenho do (novo) protocolo com aquela entidade.</p>
<p>Continuação da articulação interinstitucional com o MNE/DGACCP para apropriação de informação administrativa para robustecimento da componente emigração da população portuguesa. [LGAEO Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada. Elaboração de relatório interno "Base de Dados Central do Ministério dos Negócios Estrangeiros (inscrições 2012 e 2013) - análise", no qual se descrevem as potencialidades e condicionalismos da informação administrativa gerada no âmbito do Sistema de Gestão Consular.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Divulgação do primeiro destaque relativo à nova coleção "Estatísticas Vitais" (Estatísticas Vitais 2014), a 30 de abril. [LGAEO Obj.2/LA1] Divulgação de indicadores adicionais relativos ao exercício Projeções de população residente 2012-2060, em resposta a necessidades de informação para utilizações mais especializadas. [LGAEO Obj.2/LA1] Participação na Audição da Comissão de Saúde da AR no âmbito da Resolução (RAR) nº 87/2014 – Aprofundar a proteção das crianças, das famílias e promover a natalidade (13 de janeiro). Apresentação da comunicação "<i>Cohort effects and structural changes in mortality</i>", no <i>workshop</i> da <i>EAPS Health, Morbidity and Mortality Working Group</i>, realizado a 16-18 de setembro. [LGAEO Obj.3/LA9] Preparação e apresentação da sessão sobre "Dinâmica demográfica em Portugal", aos alunos do Estágio de Verão na Universidade de Lisboa promovido pelo Instituto de Ciências Sociais (junho). [LGAEO Obj.2/LA9] Participação no <i>workshop</i> "Um sistema de pensões para o futuro da Cidadania Social", Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)/<i>Institute of Public Policy</i>, 6 de novembro. [LGAEO Obj.2/LA9] Participação na <i>Task Force on Population Projections</i> da UNECE (<i>Statistical Division, Geneve</i> 2015/2016). [LGAEO Obj.3/LA9] Participação no Ciclo de Mesas Redondas "Ter Estado" do Instituto de</p>

	<p>Defesa Nacional, na sessão sobre “Natalidade e Sustentabilidade da Segurança Social”, março 2015. [LGAEO Obj.2/LA9]</p> <p>Colaborações com a Presidência de Conselho de Ministros/Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG):</p> <ul style="list-style-type: none"> – Monitorização da execução das medidas do V Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não Discriminação, 2014-2017 (V PNI). [LGAEO Obj.3/LA1] – Participação no grupo de trabalho de apoio à CIG, entidade coordenadora do V PNI. [LGAEO Obj.3/LA1] – Colaboração no Relatório de Execução do V PNI da PCM relativo a 2014 e na calendarização das medidas do V PNI a executar em 2015. [LGAEO Obj.3/LA1] – Gestão do Dossiê de Género: banco de dados, desagregados por sexo, com 408 indicadores repartidos por 10 áreas temáticas. [LGAEO Obj.3/LA1] – Participação em duas reuniões internacionais na área da Igualdade de Género, organizadas pelo Instituto Europeu para a Igualdade de: “<i>Consultation Meeting on EIGE’s Gender data base</i>”, na qual foi feita a apresentação “<i>INE’s Gender Database: Genesis, updating and challenges</i>”; e “<i>EU Conference: Launch of the Gender Equality Index 2015</i>”. [LGAEO Obj.3/LA9] <p>Atividades desenvolvidas no seio da Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH) do MNE:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Participação nas 15ª e 16ª reuniões plenárias da CNDH e nos Grupos de Trabalho criados para elaborar indicadores setoriais nacionais de direitos humanos, assentes nas matrizes desenhadas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. [LGAEO Obj.3/LA2]
Trabalho, Emprego e Desemprego	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Consolidação da produção e divulgação trimestral dos resultados do Inquérito ao Emprego (IE) e a divulgação, numa base mensal, de estimativas de emprego e de desemprego. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Conceção de uma publicação de base anual sobre estatísticas do mercado de trabalho (na sequência da suspensão da publicação trimestral). [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>Substituída pela elaboração e divulgação semestral, com início em 2016, de conteúdos analíticos sobre temáticas específicas do mercado de trabalho.</p>
<p>Realização do módulo <i>ad hoc</i> do IE de 2015, sobre Organização do trabalho e do tempo de trabalho. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>

<p>Preparação do módulo <i>ad hoc</i> do IE de 2016, sobre Os jovens no mercado de trabalho. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Disponibilização de novos indicadores no Portal, nomeadamente sobre estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho e estimativas mensais de emprego e de desemprego. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Divulgação de estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho: taxas de transição entre estados do mercado de trabalho, estimativas do número de pessoas que, no trimestre, transitam entre esses estados (fluxos brutos), cálculo de fluxos líquidos (entradas menos saídas de cada estado).</p> <p>Disponibilização de séries reportadas ao 1º trimestre de 1998.</p>
<p>Preparação e disponibilização da série do Índice de Custo do Trabalho (ICT) tendo 2012 como novo ano de referência. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização de séries retrospectivas para o período do 1º trimestre de 2008 ao 4º trimestre de 2014.</p>
<p>Continuação da articulação com a DGAEP no âmbito do desenvolvimento do sistema de informação sobre o emprego público. [LGAEO Obj.3/LA2]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Participação nos seguintes eventos nacionais/internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição do INE na AR, na Comissão de Segurança Social e do Trabalho, para “explicitar as metodologias utilizadas na contabilização do emprego e do desemprego” (18 de fevereiro). • Reunião conjunta da Secção Permanente de Estatísticas Sociais e da Secção Permanente das Estatísticas Económicas, do Conselho Superior de Estatística, com apresentação do trabalho “Estimativas mensais da taxa de desemprego: modelos de referência; principais resultados” (26 de março). [LGAEO Obj.3/LA1] • XII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD) 2015, com a apresentação do trabalho “O cálculo das estimativas mensais de emprego e desemprego em 2014” (10 de abril). [LGAEO Obj.3/LA2] • <i>Briefing</i> com a Comunicação Social sobre “As Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego divulgadas desde Novembro de 2014” (7 de agosto). [LGAEO Obj.2/LA1] • 2.ª reunião da <i>Task Force on Monthly Unemployment</i> do Eurostat (10 e 11 de fevereiro). [LGAEO Obj.3/LA9] • 10th <i>Workshop on Labour Force Survey Methodology</i> (Praga, 29 e 30 de abril). [LGAEO Obj.3/LA9] • <i>Workshop on Labour Costs</i> (Roma, 5 e 6 de maio). [LGAEO Obj.3/LA9] • 3ª reunião da <i>Task Force on Flows statistics</i> do Eurostat (7 e 8 de maio). [LGAEO Obj.3/LA9] <p>Participação nos trabalhos da <i>Task Force on Pilot project on estimation of CVs</i> do Eurostat, com vista a estudar nova metodologia de cálculo dos coeficientes de variação das estimativas por país, do <i>Labour Force Survey</i>. [LGAEO Obj.3/LA9]</p>

Rendimento e Condições de Vida	
Plano	Atividades desenvolvidas
Realização do Inquérito às Despesas das Famílias, de periodicidade quinquenal, com dados de referência relativos a 2015. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Recolha dos dados iniciada em março de 2015 (conclusão em março de 2016).
Antecipação da divulgação dos resultados provisórios do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) referentes a 2014 (em janeiro de 2015) e referentes a 2015 (no final do próprio ano). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Divulgação dos resultados de 2014 - provisórios a 30 de janeiro e definitivos a 16 de outubro. Divulgação dos principais resultados de 2015 (pela primeira vez no próprio ano em que foi realizado o inquérito) a 18 de dezembro.
Recolha, apuramento e análise dos dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2015, com incremento da dimensão da nova rotação da amostra no quadro do processo de regionalização NUTS II. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Lançamento do inquérito com aumento da dimensão da nova rotação de 2015. O aumento da amostra com vista à representatividade regional NUTS II será gradual e por rotação nova anual, prevendo-se a sua conclusão em 2018.
Recolha, apuramento e análise dos dados do módulo <i>ad hoc</i> EU-SILC 2015 sobre participação social e cultural e privação material, necessários à monitorização e revisão dos indicadores de <i>privação material no âmbito programa Europe 2020 – A strategy for smart, sustainable and inclusive growth</i> . LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Execução do módulo de variáveis secundárias relativas à participação social e cultural e à privação material, conforme definido pelo regulamento nº 67/2014 de 27 de janeiro de 2014.
Produção e divulgação de resultados da edição de 2015 do Índice de bem-estar para Portugal (IBE). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Divulgação dos principais resultados da edição de 2013 do Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF), em articulação com o BdP. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Não concretizada. Ocorrência de constrangimentos na aplicação do programa internacional de imputação de não-respostas exigiu o prolongamento do período de tratamento dos dados recolhidos junto das famílias. A recalendarização foi acordada com o BdP, não prejudicando o calendário internacional.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Participação no Seminário da UNECE <i>Seminar on the Role of National Statistics Offices in the Production of Leading, Composite and Sentiment Indicators</i>, com uma apresentação relativa à experiência do Índice de Bem-estar para Portugal e sob o tema “<i>The Well-being Index: the weights of different components: How to limit side-effects of acceptable perceptions</i>”. [LGAE0 Obj.3/LA9] – Participação nas Jornadas de Classificação e Análise de Dados JOCLAD 2015 com duas apresentações na Sessão INE – Desafios nas Estatísticas Oficiais: “A riqueza e o rendimento das famílias em

	<p>Portugal” e “Taxas de pobreza ancoradas no tempo”. [LGAEO Obj.3/LA2]</p> <ul style="list-style-type: none"> – Colaboração na Audição do INE na AR, no âmbito da Resolução (RAR) nº 87/2014, nomeadamente nos aspetos relacionados com o rendimento das famílias, a pobreza e a privação material. – Participação no <i>Workshop on best practices for EU-SILC revision</i> (Londres, 16 e 17 de setembro), com a apresentação “<i>Improving the Portuguese EU-SILC survey: the regionalisation target</i>”. [LGAEO Obj.3/LA9] – Participação na conferência DGINS 2015, realizada em Lisboa no dia 24 de outubro, com a apresentação do artigo “<i>Using microsimulation in EU-SILC for early estimates of income: limitations and strengths</i>”. [LGAEO Obj.3/LA9]
Educação e Formação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Reformulação dos indicadores disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais, em articulação com a DGEEC/MEC. [LGAEO Obj.3/LA1]	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Identificação de cerca de 160 indicadores a disponibilizar pela DGEEC para o Portal de Estatísticas Oficiais.</p>
Integração dos dados administrativos da educação no âmbito do exercício anual do UOE, associado ao Regulamento da UE 452/2008, em articulação com a DGEEC/MEC. [LGAEO Obj.1/LA4]	Concretizada.
Realização da análise de coerência dos resultados de um projeto piloto do Eurostat, sobre mobilidade de estudantes, conduzido no 4º trimestre de 2014 conjuntamente com o IE. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Preparação do Inquérito à Educação e Formação de Adultos de 2016. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Cultura Desporto e Lazer	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados dos inquéritos anuais aos Museus, aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários, às Galerias de Arte, aos Espetáculos ao vivo, ao Financiamento das atividades culturais pelas C.M. e às Publicações periódicas. [LGAEO Obj.2/LA1]	Concretizada.
Continuação da apropriação de informação de dados administrativos para a disponibilização de estatísticas na área do património cultural imóvel (em estreita articulação com a Direção-Geral do Património Cultural), do Cinema (em	Concretizada.

estreita articulação com o Instituto do Cinema e Audiovisual) e do Desporto (em estreita articulação com o Instituto Português do Desporto e Juventude e com a Federação Portuguesa de Futebol). [LGAEO Obj.1/LA4]	
Disponibilização da publicação eletrónica Estatísticas da Cultura 2014 de acordo com a abordagem dos domínios culturais e criativos definidos pelo Eurostat. [LGAEO Obj.2/LA1]	Concretizada.
Acompanhamento do desenvolvimento do sistema de informação integrado dos Serviços da Secretaria de Estado da Cultura sob coordenação do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, visando o aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos no sentido de reduzir a carga sobre os respondentes. [LGAEO Obj.1/LA4]	Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.
Saúde e Incapacidades	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos principais resultados do Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2014, realizado em articulação com o Instituto Ricardo Jorge. [LGAEO Obj.2/LA1]	Concretizada.
Disponibilização dos dados agregados de causas de morte 2013 e respetiva meta informação ao Eurostat, de acordo com o regulamento (UE) nº 328/2011 da Comissão de 5 de abril de 2011, de aplicação do Regulamento (CE) nº 1338/2008 no que se refere às estatísticas sobre causas de morte. [LGAEO Obj.2/LA1]	Concretizada.
Apuramento e análise dos indicadores relativos à publicação “Risco de morrer 2013”, em colaboração com a Direção-Geral da Saúde. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada pelo INE.
Apuramento e análise dos indicadores relativos à publicação “Estatísticas da Saúde 2013”, a publicar por ocasião do Dia Mundial da Saúde. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Continuação dos trabalhos de implementação das recomendações do relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde do Conselho Superior de Estatística, nomeadamente a publicação dos indicadores ECHI e a continuação da integração de dados	Concretizada. Disponibilização dos indicadores ECHI no Portal de Estatísticas Oficiais no final de janeiro. Continuação do desenvolvimento dos trabalhos conducentes ao aproveitamento e integração de dados administrativos sobre os

administrativos sobre morbilidade e caracterizadores dos prestadores de serviços de saúde em Portugal e respetiva meta informação. [LGAE0 Obj.3/LA1]	prestadores de serviços de saúde e a morbilidade, nomeadamente sobre cuidados de saúde primários, hospitais e incidência de tumores malignos. Conclusão do protocolo com o INEM. I.P. para a disponibilização dos dados sobre ocorrências pré-hospitalares no Continente no Portal de Estatísticas Oficiais.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Colaboração na Audição do INE na AR no âmbito da Resolução (RAR) nº 87/2014, nomeadamente nos aspetos relacionados com a saúde.
Proteção Social	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados sobre receitas e despesas de proteção social (SEEPROS) e sobre beneficiários de pensões (SEEPROS), relativos a 2013; e sobre prestações líquidas de proteção social relativos a 2012. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Recolha da informação necessária aos exercícios SEEPROS 2014 junto dos prestadores de ação social. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Criação de um interface de acesso aos dados administrativos dos Orçamentos e Contas das instituições particulares de solidariedade social (OCIP) disponibilizados pelo MESS/II, para fins estatísticos do SEEPROS e suportado através de um BIS. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação no <i>workshop</i> "Um sistema de pensões para o futuro da Cidadania Social", Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)/ <i>Institute of Public Policy</i> , 6 de novembro. [LGAE0 Obj.2/LA9]
1.4.2. Território e Ambiente	
Território	
Plano	Atividades desenvolvidas
Adoção, a partir de 1 de janeiro de 2015, das NUTS 2013. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Concretizada. Disponibilização no Portal de estatísticas oficiais de cerca de 600 novos indicadores com desagregação de acordo com a geografia NUTS 2013.
Estabelecimento de parcerias estratégicas, tendo em consideração, nomeadamente, as orientações estabelecidas no Comité Regional para a Europa da iniciativa das Nações Unidas sobre Gestão Global de Informação	Concretizada. Estabelecimento de um protocolo com a Direção-Geral do Território orientado para a integração de informação estatística e geográfica, com base em quatro áreas-chave: modernização de processos e metodologias; harmonização de conceitos, métodos e procedimentos;

<p>Geoespacial (UN-GGIM: Europa). [LGAE0 Obj.3/LA2]</p>	<p>desenvolvimento de indicadores estatísticos relevantes e posições concertadas em fóruns internacionais.</p> <p>Participação do INE no relatório “<i>Data Integration – Definition of priority user needs for combinations of data</i>” da iniciativa UN-GGIM: Europe,</p>
<p>Divulgação dos resultados da nova versão do estudo estatístico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) e respetivos índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental para as NUTS 2013 de nível 3. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Melhoria do padrão de disponibilização de informação em 9 meses: passou de abril do ano n+3 para junho do ano n+2.</p>
<p>Estruturação do Sistema de Informação de suporte à monitorização de contexto e de resultados do ‘Portugal 2020’, tendo em consideração os objetivos associados a cada um dos respetivos domínios, os conteúdos já disponibilizados no sistema de Indicadores de Contexto do QREN, o quadro regular de produção do Sistema Estatístico Nacional e a implementação das NUTS 2013. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Criação, para o efeito, do Grupo de Trabalho “Sistema de indicadores de contexto e resultado” no quadro de funcionamento da Secção Permanente de Estatísticas de Base Territorial do Conselho Superior de Estatística, com mandato até 2016.</p>
<p>Divulgação da edição de 2015 dos Anuários Estatísticos Regionais estruturados com base nas NUTS 2013. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Aprofundamento do estudo para produção de estatísticas do uso e ocupação do solo harmonizadas com as nomenclaturas definidas ao nível europeu (LUCAS), através da integração de dados com base em Tecnologias de Informação Geográfica, beneficiando do acesso a nova informação de entidades externas e fomentando um quadro de cooperação interinstitucional neste domínio. [LGAE0 Obj.3/LA2]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Desenvolvimento de uma análise comparativa preliminar entre as estimativas de uso e ocupação do solo com base na Carta de Ocupação do Solo 2010 – versão preliminar e as estimativas LUCAS para os anos de 2009 e 2012, em articulação com a Direção-Geral do Território (DGT).</p> <p>Preparação, com a DGT, da proposta de projeto para financiamento pelo Eurostat “<i>Provision of harmonised land cover / land use information: LUCAS and national systems</i>”, tendo por enquadramento Adenda ao protocolo estabelecido com esta entidade.</p>
<p>Divulgação do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (11ª edição). [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Divulgação da quarta edição do estudo analítico Retrato Territorial de Portugal centrado em três domínios de análise Qualificação territorial, Qualidade de vida e coesão e Crescimento e competitividade. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Domínios de análise: “<i>As nomenclaturas territoriais relevantes no contexto do Sistema Estatístico Nacional</i>”, “<i>Os trajetos educacionais nas regiões portuguesas</i>” e “<i>A competitividade e a internacionalização nas regiões portuguesas</i>”.</p>

<p>Continuação do processo de integração de informação para a construção de indicadores de caracterização das cidades, aglomerações urbanas e áreas urbanas funcionais, enquanto unidades espaciais associadas ao universo de cidades portuguesas consideradas no âmbito do projeto europeu Auditoria Urbana, e de caracterização das NUTS 3 como base de suporte à política regional e urbana da Comissão Europeia (contrato Eurostat). [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Organização da informação referente às NUTS III e às 25 cidades portuguesas selecionadas no âmbito da Auditoria Urbana (contrato estabelecido com o Eurostat).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> – Preparação da informação de base para apuramento de novos indicadores decorrentes das estimativas de população residente, estruturados de acordo com a Tipologia de Áreas Urbanas até ao nível das NUTS III, para alargar a informação estatística disponibilizada para avaliação das assimetrias territoriais de desenvolvimento (população residente por sexo; população residente por grupo etário; taxa bruta de natalidade e de mortalidade; índice de envelhecimento; relação de masculinidade; proporção da população residente com 14 ou menos anos, com idade entre 15 e 64, com 65 ou mais anos; e densidade populacional). [LGAEO Obj.1/LA18] – Participação no GT criado para a preparação do relatório nacional de base à III Conferência Mundial Habitat das Nações Unidas (sob coordenação da DGT). [LGAEO Obj.3/LA2] – Participação na Comissão Técnica sobre Desenvolvimento Sustentável de Comunidades para a adoção da norma ISO 37120 “Desenvolvimento sustentável de comunidades – indicadores para os serviços urbanos e a qualidade de vida” (presidência assegurada pela DGT). [LGAEO Obj.3/LA2] – Realização do <i>workshop</i> “Políticas Públicas e Informação Estatística” (INE, 13 de maio), no âmbito do processo de implementação das novas NUTS e dos indicadores estatísticos para o Portugal 2020. [LGAEO Obj.3/LA2] – Disponibilização da publicação “NUTS 2013: As novas unidades territoriais para fins estatísticos”. [LGAEO Obj.2/LA1] – Realização de apresentações em fóruns internacionais: <ul style="list-style-type: none"> • <i>The role of Open Data to monitor territorial development - 28th Session of OECD Working Party on Territorial Indicators</i>, Paris, 27 abril. [LGAEO Obj.3/LA9] • <i>Management of NUTS change in Portugal - Eurostat – Working Group on Regional, Urban and Rural Development Statistics</i> – Luxemburgo, outubro. [LGAEO Obj.3/LA9] • <i>Bridging geographical and statistical information: a focus on inter-organizational cooperation in Portugal between INE and DGT – European Forum for Geography and Statistics Conference</i>, Viena, 10-12 novembro. [LGAEO Obj.3/LA9]

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Composite indicators for monitoring regional development – seven years of Portuguese experience – UNECE Seminar on the Role of National Statistical Offices in the Production of Leading, Composite and Sentiment Indicators – Palais des Nations, Genebra, 8-10 dezembro. [LGAE0 Obj.3/LA9]</i>
Ambiente	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação de mais indicadores estatísticos, preferencialmente georreferenciados, e continuação do trabalho relativo à economia verde e indicadores de crescimento verde, com particular incidência nas áreas dos recursos naturais e da conservação da natureza, da responsabilidade do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. “Estatísticas do Ambiente”: incluídos novos indicadores relativos à temática Solo, Biodiversidade e Paisagem, nomeadamente “Áreas classificadas em Portugal”, “Áreas Protegidas por município”, “Sítios de Importância Comunitária por município”, “Zonas de Proteção Especial por município”.
Racionalização dos indicadores sobre o Ambiente constantes no Portal (Indicadores Agroambientais, indicadores de contexto do QREN, indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Indicadores estruturais, etc.), em conformidade com o projeto <i>streamlining indicators</i> . [LGAE0 Obj.1/LA17]	Não concretizada. Aguarda concretização do processo de reestruturação do Portal.
Produção de informação relativa aos usos dos pesticidas no âmbito do Regulamento (CE) nº 1185/2009, em articulação com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Informação apurada e divulgada pela primeira vez em Portugal.
1.4.3. Economia e Finanças	
Contas Nacionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
Recuperação do calendário de produção das Contas Nacionais Anuais, apresentando resultados relativos aos anos 2012 (em março) e 2013 (em setembro), após a implementação da mudança de base e do SEC 2010, alinhando novamente o calendário de produção com as melhores práticas a nível europeu. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Concretizada. Atualização de um vasto conjunto de informação a jusante, com destaque para as Contas Trimestrais, Contas Regionais, Contas Satélite e Procedimento dos Défices Excessivos. Antecipação do prazo de disponibilização da informação estabelecida no programa de Transmissão do SEC 2010, de t+36 meses para t+21 meses. Aumento do grau de cumprimento do Programa de Transmissão, com i) o envio, pela primeira vez, de informação sobre <i>stocks</i> de ativos não financeiros, por setor institucional e por ramo de atividade, bem como ii) o desdobramento da “matriz de utilizações” nas componentes nacional e importada para o ano 2010 (informação quinquenal).

Elaboração do inventário de fontes e métodos das contas nacionais, obrigatório por regulamentação da União Europeia. [QUAR Obj.1/Ind.1] [LGAE0 Obj.1/LA13]	Concretizada. Transmissão ao Eurostat, em 31 de dezembro de 2015, respeitando o <i>layout</i> predefinido.
Reformulação do inventário do PDE, adaptando-o às alterações decorrentes da mudança de base das contas nacionais e da implementação do SEC2010. [LGAE0 Obj.1/LA14]	Concretizada.
Continuação do estudo para compilação de estimativas rápidas 30 dias para as Contas Nacionais Trimestrais, após o final de trimestre de referência, ao abrigo de uma subvenção do Eurostat. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Concretizada. Elaboração e submissão ao Eurostat do Relatório intermédio (30 de outubro de 2015).
Início dos trabalhos de atualização do inventário de fontes e métodos das contas trimestrais para a base 2011 das contas nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.
Preparação de séries longas de alguns indicadores macroeconómicos relevantes, compatíveis com a nova série de contas nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.
Acompanhamento dos trabalhos decorrentes do Relatório <i>Stiglitz-Zen-Fitoussi e GDP and Beyond</i> , nomeadamente participando no <i>Expert Group on Disparities in a National Accounts framework</i> (EG DNA), no intuito de produzir indicadores comparáveis de distribuição de rendimento, consumo e riqueza consistentes com o Sistema de Contas Nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA8]	Concretizada. Produção de informação sobre o rendimento, consumo e poupança por quintis de rendimento para 2006 e 2011 e sua transmissão atempada à OCDE. Apresentação dos resultados para Portugal. Redação de contributos para o documento " <i>OECD-CSSP: draft report on the distribution of household wealth</i> ".
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Início dos trabalhos de elaboração do Sistema de Matrizes Input/Output para o ano de 2013 (conclusão e divulgação em 2016). [LGAE0 Obj.1/LA13]
Contas Satélite e Regionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
Implementação da NUTS 2013 nas Contas Regionais, início da elaboração de séries retrospectivas desde 2000 e consolidação da compilação particularmente para os anos em que não existem ainda contas nacionais anuais finais. [LGAE0 Obj.1/LA15]	Concretizada. Implementação da nova geografia territorial (NUTS 2013) nas Contas Regionais Finais para 2012 e 2013 e na conta preliminar de 2014. Início dos trabalhos de retropolação das Contas Regionais para o período 2000 a 2011, em NUTS 2013 (conclusão e disponibilização previstas para o 1º trimestre de 2016).

<p>Continuação do desenvolvimento de novas contas satélite como a cultura, mar e desporto; início da atualização, de acordo com a base 2011 das contas nacionais, das contas satélite da economia social e da conta satélite do turismo; e compilação de contas da energia, conta de bens e serviços ambientais e despesas de proteção ambiental.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA15]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conta Satélite da Cultura 2010-2012: conclusão e apresentação em sessão presidida pelo Secretário de Estado da Cultura; concluídos os relatórios intermédio e final do projeto.</p> <p>Conta Satélite do Desporto 2010-2012: conclusão do relatório intermédio e finalização dos cálculos para 2010-2012 (Protocolo com o IPDJ preconizava resultados para 2010-2011).</p> <p>Conta Satélite do Mar – continuação dos trabalhos de compilação para 2010-2012 (o protocolo com a DGPM e o “projeto” inicial previam apenas a produção de resultados para 2010 e 2011). O desenvolvimento do projeto foi prejudicado por insuficiência de recursos humanos.</p> <p>Contas do Ambiente/novos módulos (energia, bens e serviços ambientais e despesas de proteção ambiental): concretização dos trabalhos previstos no âmbito do <i>Grant</i> do Eurostat (<i>Pilot Studies for the development of the three new modules of European Environmental Economic Accounts: Environmental Protection Expenditure Accounts (EPEA), Environmental Goods and services Sector Accounts (EGSS) and Physical Energy Flow Accounts (PEFA)</i>); compilação de resultados preliminares; e à elaboração do relatório final.</p> <p>Conta Satélite da Economia Social – assinado o protocolo com a CASES para a elaboração da conta para 2013. Os trabalhos decorreram nos moldes previstos, tendo sido iniciados no 2º semestre de 2015, com a organização de um <i>workshop</i> de apresentação do novo exercício, onde participaram os principais utilizadores.</p> <p>Conta Satélite do Turismo – início dos trabalhos de acordo com o previsto, nomeadamente com o acompanhamento da implementação do ITI (Inquérito ao Turismo Internacional) e reuniões com o Turismo de Portugal.</p>
<p>Implementação do novo manual metodológico e do futuro Regulamento da Conta Satélite da Saúde. [LGAE0 Obj.1/LA15]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Publicação da Conta Satélite da Saúde para o período 2010-2014 (disponibilizado um novo indicador: Despesa do SNS, per capita).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p><i>No âmbito das Contas Satélite:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> – Compilação das rendas e preços de terrenos agrícolas relativos a 2010-2014, no âmbito do <i>Grant</i> do Eurostat (<i>Data collection system for agricultural land prices and rents following the common target methodology</i> e elaboração do relatório final. [LGAE0 Obj.1/LA15] – Participação nos trabalhos de revisão das propostas de indicadores para os objetivos de desenvolvimento sustentável (IAEG-SDG) e preparação da apresentação do INE sobre IDS no dia da estatística (20 de outubro). [LGAE0 Obj.1/LA15] – Apresentações da Conta Satélite da Economia Social: i) no STATEC (Luxemburgo), ii) na DG <i>Research & Innovation</i> (Bruxelas) e iii) no CIRIEC (Lisboa). [LGAE0 Obj.3/LA9] – Colaboração, por solicitação da Direção-Geral da Política do Mar, no Projeto de “Monitorização e Indicadores” da Estratégia Nacional para o Mar (SEAMind). [LGAE0 Obj.3/LA2]

	<p><i>No âmbito das Contas Regionais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> – Divulgação das estimativas regionais preliminares de emprego total (indivíduos) para 2014, em cumprimento das obrigações de reporte estabelecidas no programa de transmissão SEC 2010. [LGAEO Obj.1/LA15] – Disponibilização de indicadores preliminares das Contas Regionais em NUTS 2013. [LGAEO Obj.1/LA15] – Início da elaboração do relatório metodológico das contas anuais dos setores institucionais (<i>Grant</i> do Eurostat). [LGAEO Obj.1/LA15]
Conjuntura Económica e Preços	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Início da preparação da mudança de base dos indicadores de curto prazo (base 2015), avaliando e implementando com suficiente antecedência o reforço das amostras que permita garantir a recolha atempada da informação, evitando situações de inquirição retrospectiva que sobrecarregam os respondentes. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Definição de novas amostras para o IPI e do IPPI (mercado nacional e externo).</p> <p>Definição das especificações informáticas para o encadeamento anual ao nível de produto elementar do IPPI.</p> <p>Definição das especificações informáticas para teste de novo do método de imputação nos IVNE.</p>
<p>Divulgação de dados do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC) com base numa nova amostra, apresentando dados retrospectivos consistentes. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Publicação dos resultados do IQCC com base numa nova amostra.</p> <p>Elaboração de séries retrospectivas consistentes.</p>
<p>Preparação da mudança das amostras dos Inquéritos Qualitativos às Empresas, tendo em vista o início da inquirição simultânea em maio de 2015. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Revisão do Índice de Custos de Construção de Habitação, integrando nova informação do LNEC e procedendo a uma alteração profunda no cálculo do índice relativo a mão-de-obra. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Não concretizada, por indisponibilização de informação por parte do LNEC.</p> <p>Elaborado estudo para adoção de método alternativo em 2016.</p>
<p>Implementação faseada do projeto de produção de Índice de Preços nos Serviços, em linha com as exigências comunitárias. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Produção dos índices de preços dos serviços de telecomunicações e de transporte aéreo de passageiros.</p> <p>Início dos trabalhos para alargamento do indicador a um segundo grupo de serviços.</p>
<p>Lançamento da operação de recolha de preços da indústria por mercado, de modo a produzir índices de preços na indústria para o mercado externo (zona Euro e não Euro). [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>

Desenvolvimento e finalização dos trabalhos da base 2010 dos preços e índices de preços dos produtos agrícolas e dos meios de produção na agricultura (PRAG output e input); retropolação ao ano 2000 dos índices anuais e trimestrais; entrada em rotina da informação mensal, trimestral e anual. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente por ausência de colaboração do MADR/SIMA.
Atualização da estrutura de ponderação anual do IPC e IHPC, com base em informação das Contas Nacionais, bem como de fontes complementares. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
Introdução de melhorias de qualidade em algumas áreas do IPC/IHPC, como sejam os pacotes turísticos e cinema, concertos e teatro. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
Início da utilização de informação de <i>scanner data</i> na produção regular do IPC/IHPC. [LGAEO Obj.1/LA6]	Não concretizada. Dificuldade de acesso regular a informação detalhada de <i>scanner data</i> das grandes cadeias de distribuição, para integração na produção mensal do IPC/IHPC. Produção do relatório final relativo à subvenção " <i>Enhance the use of scanner data for multi-purpose consumer price statistics</i> ".
Compilação do Inventário de fontes e métodos e do relatório de qualidade do IHPC para reporte ao Eurostat. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente.
Consolidação do inquérito mensal às rendas de habitação, dando continuidade aos trabalhos de identificação de formas de atualização regular da base de amostragem, de modo a captar novos fluxos de arrendamento. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente.
Consolidação da produção de índices de preço da habitação com recurso a informação de natureza fiscal. [LGAEO Obj.1/LA4]	Concretizada. O IPHAb passou a integrar o conjunto de indicadores do SDDS Plus, de transmissão regular.
Elaboração de estudos para avaliação da possibilidade de extensão da produção de informação na área do património não financeiro a outros indicadores relevantes, como sejam os índices de preços de propriedades comerciais, acompanhando os desenvolvimentos a nível europeu. Estes estudos beneficiarão de uma exploração mais intensa da informação fiscal e administrativa já disponível, como sejam as bases de dados do IMI e do IMT. [LGAEO Obj.1/LA4]	Concretizada. Elaboração de relatório técnico final sobre o desenvolvimento de novos indicadores na área da habitação. Produção de índices experimentais de preços de propriedades comerciais.

<p>Potenciação da utilização de <i>scanner data</i> no domínio do <i>Multipurpose Price Statistics</i>, como fonte privilegiada na obtenção de comparações espaciais e temporais de preços, melhorando desenhos de amostra e ponderadores, incluindo métodos para integrar o <i>scanner data</i> com preços recolhidos de outras fontes. [LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Intensificação dos contactos com as duas principais cadeias retalhistas, de forma a estabelecer as condições para obter informação numa base mensal, não tendo sido possível concretizar o acesso regular à informação devido a constrangimentos apresentados pelos fornecedores de informação.</p> <p>Continuação da ligação da codificação ao nível de produto presente no <i>scanner data</i> com a Classificação do Consumo Individual por Objetivo (COICOP).</p> <p>Estudo ligação de <i>scanner data</i> com o modo tradicional de recolha de preços, beneficiando da experiência de outros países.</p> <p>Avaliação do impacto de substituição da recolha tradicional de preços por <i>scanner data</i>: exploração de métodos de processamento de <i>scanner data</i> em diferentes fases da compilação do IPC.</p> <p>Desenvolvimento de ferramentas informáticas de base.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> – Preparação de <i>workshop</i> sobre <i>seasonal adjustment</i>, a realizar em janeiro de 2016. [LGAEO Obj.3/LA2] – Participação no grupo de trabalho do Eurostat para alteração do sistema de transmissão de dados para SDMX, estando prevista a migração até final de 2016. [LGAEO Obj.3/LA9] – Produção de indicadores da taxa de juro por NUTSI, cuja divulgação se iniciará no início de 2016. [LGAEO Obj.1/LA17] – Participação em grupos de trabalho, com vista à implementação dos “grupos de empresas”, no contexto do FRIBS. [LGAEO Obj.3/LA9] – Participação como membro efetivo no grupo de <i>experts</i> sobre JDEMETRA <i>plus</i>. [LGAEO Obj.3/LA9] – Adaptação da metainformação dos indicadores de curto prazo de acordo com os padrões do Eurostat. [LGAEO Obj.1/LA17]
Empresas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais. [QUAR Obj.1/Ind.2] [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Continuação da reformulação metodológica do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF). [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Teste de vários modelos de estimação e extrapolação dos dados, sem resultados satisfatórios.</p>
<p>Realização do Inquérito aos Custos de Contexto das Empresas, para caracterização dos custos referentes ao enquadramento da atividade empresarial em Portugal, nomeadamente os de natureza administrativa. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Divulgação da publicação “Custos de contexto: a perspetiva das empresas 2015”.</p> <p>Realização de um <i>workshop</i>, em que participaram decisores de políticas públicas e dirigentes de associações empresariais, para divulgação dos principais resultados e realização de uma primeira reflexão sobre a sua importância efetiva.</p>

<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Reformulação dos impressos relativos ao Anexo R – Informação sobre estabelecimentos das sociedades não financeiras, no contexto da Informação Empresarial Simplificada (tendo em conta as necessidades da Direção-Geral das Atividades Económicas do Ministério da Economia). [LGAEO Obj.1/LA17]</p> <p>Divulgação, pela primeira vez, de dados preliminares relativos às estatísticas das Filiais das Empresas Estrangeiras para o ano 2014. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>
Administrações Públicas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Aumento progressivo do número de variáveis trimestrais corrigidas de sazonalidade, e de efeitos de calendário no domínio das Contas de Setores Institucionais, antecedendo, se possível, os compromissos estabelecidos no programa de transmissão SEC 2010.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Realização de um primeiro ensaio de ajustamento de sazonalidade de um conjunto alargado de séries trimestrais dos setores, ainda não suscetíveis de divulgação. Divulgação de resultados ajustados de sazonalidade para o total da despesa, total da receita e saldo global das Administrações Públicas.</p>
<p>Promoção da melhoria de qualidade da informação, no âmbito das contas das Administrações Públicas, sobre a Administração Local, em articulação com a Direção-Geral do Orçamento e através do aprofundamento da colaboração com a Direção-Geral das Autarquias Locais ou, caso não seja possível, através de mecanismos autónomos de recolha de informação pelo INE. [LGAEO Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Acordado com a Direção-Geral das Autarquias Locais o acesso do INE ao Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais (SIIAL). Proposta, no âmbito do SIIAL, de novos módulos com informação sobre Parcerias Público-Privadas e Concessões estabelecidas pelos municípios, bem como informação adicional sobre o Setor Empresarial Local.</p>
1.4.4. Comércio Internacional	
Comércio Internacional de Bens	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Desenvolvimento do Sistema de Comércio Internacional (SCI), no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), com a implementação de alguns módulos, nomeadamente dos relativos a estimativas de não resposta e à análise das discrepâncias em relação ao IVA, que contribuirão para a integração dos processos e redução de custos de produção. [LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Em falta:</p> <p>Implementação, no SCI, de procedimento de incorporação das respostas às situações analisadas, para análises futuras e elaboração automática de pontos de situação.</p> <p>Elaboração do módulo das estimativas de não resposta.</p>
<p>Início dos testes para a troca mensal de microdados entre os Estados-membros, a realizar durante o 2º e 3º trimestres de 2015 no contexto do SIMSTAT.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizado.</p> <p>Realização, com sucesso, da troca de microdados mensais e anuais relativos a 2013 e 2014. A análise comparativa da informação trocada (exportações Intra-UE dos outros Estados-membros) e importações (Intra-UE) recolhidas a nível nacional, no âmbito do sistema Intrastat, para incorporação no relatório final sobre o SIMSTAT.</p>

Consolidação de procedimentos mensais de análise e tratamento de discrepâncias com o IVA, fundamentais no processo de monitorização e redução das revisões. [LGAEO Obj.1/LA6]	Concretizada. Definição e implementação de procedimentos de análise e tratamento mensal das discrepâncias entre o Intrastat e o IVA.
Consolidação do processo de integração dos dados da importação via eletrónica (STADA-Importação) no contexto do Extrastat. [LGAEO Obj.1/LA4]	Concretizada parcialmente. Execução dependente da contribuição da AT.
Reforço dos trabalhos com a AT, para garantir que as medidas de aplicação do novo Código Aduaneiro, em discussão ao nível da Comissão Europeia, darão resposta às necessidades estatísticas neste âmbito. [LGAEO Obj.3/LA2]	Concretizada.
Continuação da produção dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional para disponibilização às Contas Nacionais. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
Consolidação dos procedimentos de recolha via SIGINQ no Inquérito às Reparações do Comércio Internacional e início da divulgação dos seus resultados na divulgação do Comércio Internacional. [LGAEO Obj.1/LA6]	Concretizada parcialmente. Em falta: Disponibilização da informação produzida.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Divulgação dos resultados do “Inquérito às Perspetivas de Exportação de Bens – 2015”. [LGAEO Obj.1/LA17] Divulgação de um Destaque alusivo ao “Dia da Europa”, dia 8 de maio. [LGAEO Obj.1/LA17]
1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas	
Agricultura e Floresta	
Plano	Atividades desenvolvidas
Promoção de iniciativas junto do Ministério da Agricultura e do MAR (MAM), em particular junto do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) para cumprimento do anexo 2 do Regulamento (UE) N° 1337/2011 (dados estatísticos sobre as vinhas) através do cadastro vitícola. [LGAEO Obj.1/LA4]	Concretizada parcialmente.
Preparação do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada. Realce para a utilização, pela primeira vez neste inquérito, de recolha via <i>web</i> .

Monitorização do desenvolvimento dos sistemas de informação administrativos do IFAP no âmbito das estatísticas da produção animal (nomeadamente o mel, os suínos e os pequenos ruminantes), tendo em vista a apropriação da informação para o sistema estatístico. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada.
1.4.6. Indústria, Energia e Construção	
Indústria e Energia	
Plano	Atividades desenvolvidas
Estudo sobre a divulgação de dados sobre marcas e patentes em colaboração com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, informação importante também no âmbito da criação e atualização de indicadores de monitorização do QREN. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Disponibilização de indicadores sobre as patentes na área de Ambiente, estando em análise o seu alargamento à totalidade das áreas de intervenção.
Construção e Habitação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Estudo sobre a eventual apropriação de dados administrativos sobre arrendamento urbano no âmbito da revisão do Protocolo com a Autoridade Tributária e Aduaneira. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Não concretizada.
Estudo sobre a eventual apropriação de dados sobre obras públicas no âmbito da colaboração com o Instituto da Construção e do Imobiliário (InCI). [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada parcialmente.
Preparação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social, em colaboração com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana a realizar em 2016. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Elaboração de nova versão do instrumento de notação e do documento metodológico. Certificação técnica da operação.
Introdução do modo de recolha de informação telefónica no Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU) no que se refere às obras concluídas, com consequente redução de custos. [LGAE0 Obj.1/LA9]	Não concretizada.

<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<p>Elaboração de relatório sobre a utilização da informação do SIOU para a atualização do FNA. [LGAEO Obj.3/LA8]</p> <p>Especificação das alterações a implementar no SIOU, a partir de janeiro de 2016, para a sua adaptação à legislação nacional (nomeadamente ao Regime Jurídico da Urbanização e Edificação), para harmonização de conceitos e definições e para a adaptação às novas necessidades da Estratégia Nacional para a Habitação. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>
1.4.7. Serviços	
Comércio interno	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Continuação da georreferenciação dos estabelecimentos de comércio de perfil Unidades Comerciais de Dimensão Relevante. [LGAEO Obj.1/LA11]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Uniformização do sistema de coordenadas aplicado aos estabelecimentos.</p> <p>Aperfeiçoamento dos pontos identificados para georreferenciação dos estabelecimentos.</p>
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<p>Introdução de melhorias na publicação "Estatísticas de Comércio". [LGAEO Obj.1/LA17]</p>
Transportes	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Reformulação do Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias, para implementação em 2016. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Criação de grupo de trabalho interdepartamental para estudo aprofundado das principais características da operação estatística; identificação de melhoramentos diversos e aperfeiçoamento de pressupostos relacionados com o universo de referência e com a base de amostragem do inquérito.</p>
<p>Análise da produção de estatísticas de transporte de passageiros nas Regiões Autónomas, tendo em vista a harmonização de metodologias e produção de resultados a nível nacional. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolvimento do primeiro estudo exploratório sobre a viabilidade de produção futura de estatísticas intermodais. [LGAEO Obj.1/LA17] – Introdução de melhorias nas estatísticas de transporte aéreo, anuais e trimestrais. [LGAEO Obj.1/LA17] – Adoção dos sistemas de bilhética para efeitos de estatísticas de transporte ferroviário e fluvial, sempre que aplicável. [LGAEO Obj.1/LA17] – Produção de resultados sobre o Sistema do Metro Sul do Tejo. [LGAEO Obj.1/LA17]

Turismo	
Plano	Atividades desenvolvidas
Realização do Inquérito ao Turismo Internacional, de periodicidade irregular, com dados de referência relativos a 2015/2016. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
Entrada em recolha de informação sobre acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida no setor do alojamento. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada. Recolha de informação sobre acessibilidade, tendo em vista dar resposta ao Regulamento UE 692/2011.
Racionalização do número de inquéritos por via de fusão de operações estatísticas dentro do mesmo tema. [LGAEO Obj.1/LA7]	Concretizada. Descontinuação dos inquéritos relativos a capacidade de alojamento e pessoal ao serviço na hotelaria, colónias de férias e pousadas da juventude, devido ao recurso a outros inquéritos similares ou a fontes alternativas, implicando a redução da carga estatística sobre o respondente.
Reporte, pela primeira vez, ao Eurostat, de variáveis de excursionismo, entre outras, apuradas através do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR), dando cumprimento ao Regulamento N° 692/2011 sobre Estatísticas de Turismo. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Continuação da expansão da cobertura dos inquéritos à hotelaria e similares aos novos estabelecimentos de alojamento local, de acordo com a metodologia dos inquéritos aplicáveis. [LGAEO Obj.1/LA17] Alargamento do Inventário de Fontes Administrativas aos organismos do Ministério da Economia, no sentido da sua utilização para fins estatísticos nas áreas dos Serviços e ainda na Indústria e Construção. [QUAR Obj.6/Ind.14]
1.4.8. Inovação e Conhecimento	
Sociedade da Informação	
Planeado	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias e nas Empresas – 2015. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.

Preparação e realização do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Estabelecimentos Hoteleiros – 2015, em articulação com a DGEEC. [LGAEO Obj.1/LA17]	Não concretizada devido a escassez de recursos humanos.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação na visita de trabalho de seis representantes dos Departamentos de Investigação Económica e Social, de Estatísticas e de Finanças de <i>Hangzhou</i> , com uma apresentação sobre “ <i>Statistics on e-commerce by Statistics Portugal</i> ”. [LGAEO Obj.3/LA9]

Ciência e Tecnologia	
Planeado	Atividades desenvolvidas
Articulação com a DGEEC por forma a dar continuidade aos trabalhos para transferência de bases de dados das operações estatísticas da área da Ciência e Tecnologia para o <i>Datawarehouse</i> do INE. [LGAEO Obj.3/LA1]	Não concretizada devido a escassez de recursos humanos.

1.5. DIFUSÃO E A PROCURA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A difusão de informação pelo INE processa-se através de diversos suportes.

Portal de Estatísticas Oficiais

Seguindo a tendência dominante na atualidade, o Portal de Estatísticas Oficiais é o canal privilegiado para a difusão de informação do INE, quer pelo volume, sempre em crescendo, de informação que disponibiliza aos utilizadores, quer pelas possibilidades de pesquisa que lhes proporciona e autonomia que lhes confere, vertentes regularmente renovadas e/ou ampliadas.

Em 2015, foram introduzidas melhorias importantes no Portal:

- Adoção, na Base de Dados, de uma nova organização temática dos indicadores e introdução de uma opção de “Navegação em árvore” (tema/subtema/indicador), que amplia e facilita as opções de utilização;
- Criação de uma área dedicada aos investigadores, na qual está disponível o Protocolo estabelecido entre o INE/FCT e DGEEC, a listagem das bases de microdados anonimizados disponíveis para fins de investigação científica e a explicitação das condições de acesso;
- Criação de uma de área de “Ficheiros de Uso Público” (microdados), aos quais qualquer utilizador tem a possibilidade de aceder de forma segura.

No final de 2015, estavam disponíveis na Base de Dados do Portal 7 893 indicadores, o que representa um acréscimo de 3,74% em relação ao ano anterior. [LGAEO Obj.2/LA1]

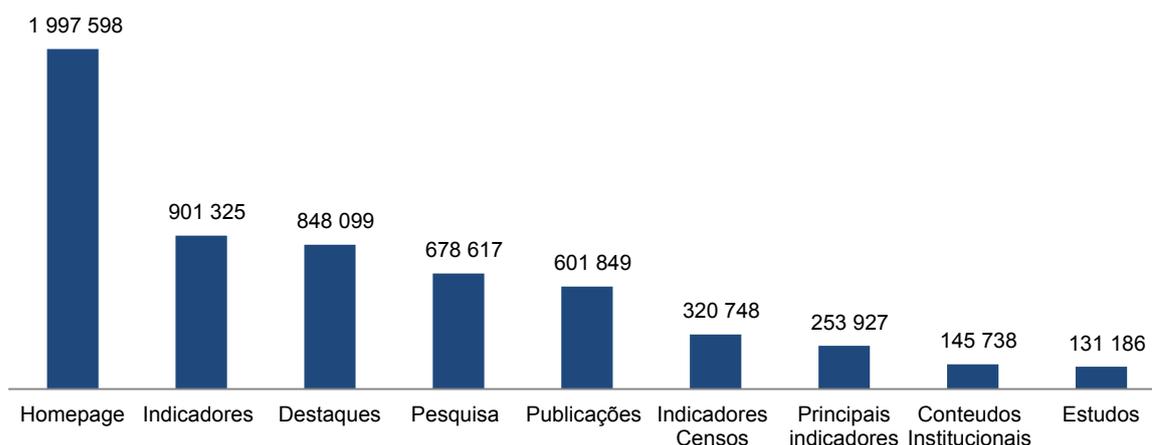
Alguns indicadores sobre a utilização do Portal por utilizadores externos em 2015:

Portal Indicadores síntese

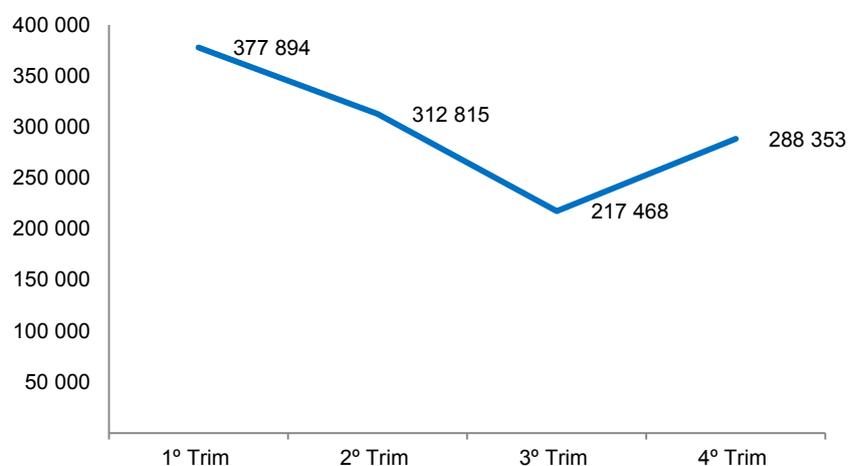
Acessos (a)		Páginas visionadas (a)	
N.º	Variação 2015-2014 (%)	N.º	Variação 2015-2014 (%)
1 196 530	- 4%	9 429 918	-36%

(a) Só acessos (visitas) externos.

Portal Número de acessos a páginas (10 +)

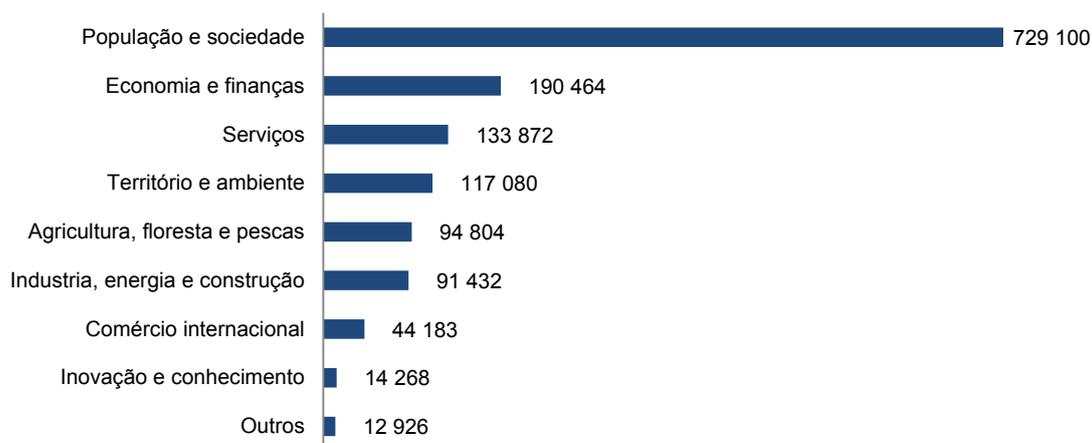


Portal
Número de visitas por trimestre



O gráfico seguinte apresenta o acesso a indicadores da Base de Dados, neste caso por utilizadores internos e externos, por tema de difusão (1º nível). O número total de acessos por tema não é igual à soma dos acessos por tema, pois um indicador pode estar classificado em mais do que um tema.

Portal
Acessos a indicadores da base de dados, por tema



Publicações – Divulgação e venda¹

Em 2015, foram editadas 60 publicações (59 em 2014):

- 30 editadas em papel e/ou CD-ROM (28 em 2014), das quais 6 para venda (8 em 2014);
- 30 em edição eletrónica, divulgadas gratuita e exclusivamente através do Portal (31 em 2014).

Atendimento e apoio a clientes

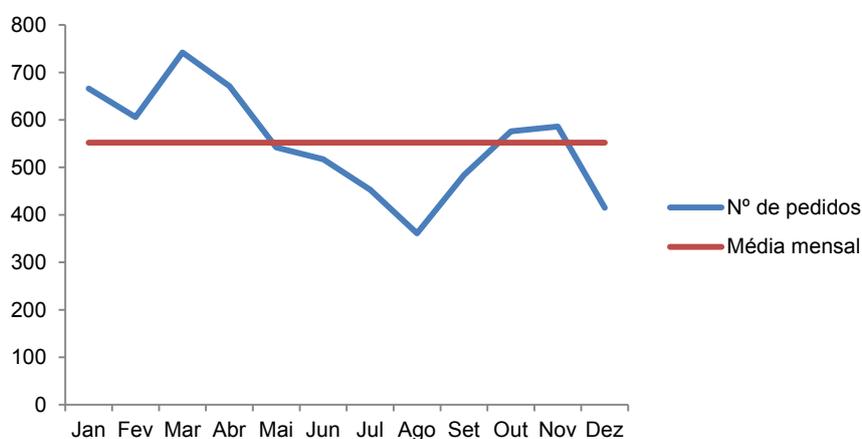
O serviço de “Apoio a Clientes” registou, em 2015, um total de 12 041 pedidos de informação. O quadro seguinte mostra a distribuição destes pedidos por “canais de entrada” e a sua evolução relativamente ao ano anterior:

¹ Neste relatório, cada edição infra-anual de um mesmo título é contabilizada como uma publicação.

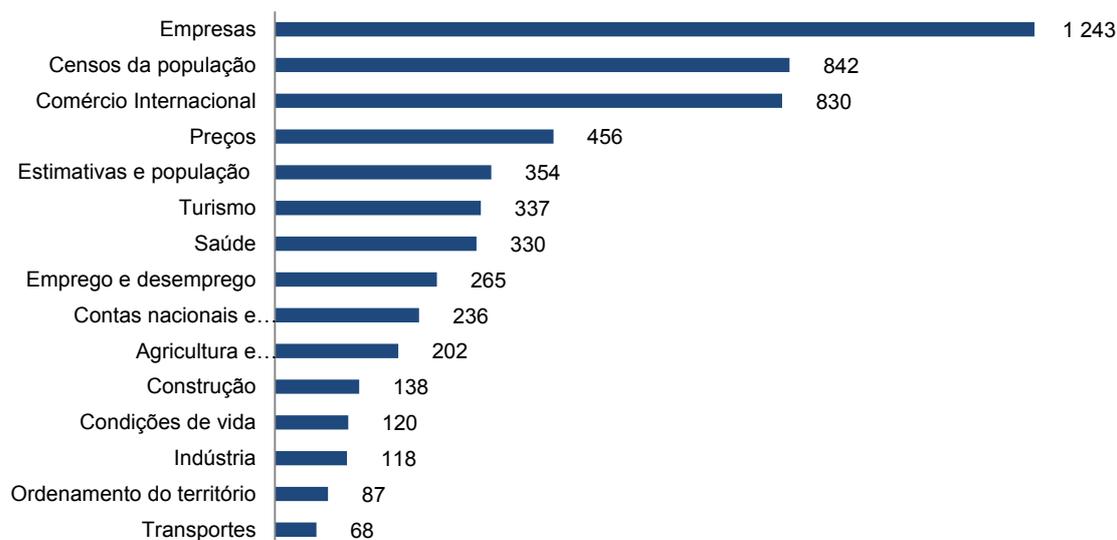
Pedidos de Informação por tipo de canal

Tipo de canal	2015	2014	Varição 2015-2014
	Nº	Nº	(%)
Portal	4 626	5 216	-12,8%
E-mail	1 859	1 887	-1,5%
Telefone (operador)	5 092	5 405	-6,1%
Telefone (IVR)	692	999	-44,4%
Outros	132	113	14,4%
Total	12 041	13 620	-13,1%

A evolução do número de pedidos de informação não foi uniforme ao longo do ano:

**Pedidos de Informação
Evolução mensal**

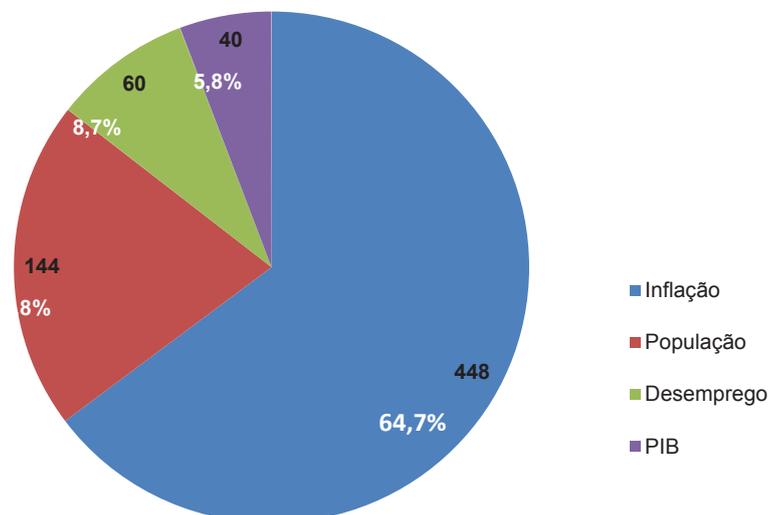
Empresas, “Censos da População” e “Comércio internacional” foram as áreas com maior incidência de pedidos de informação.

**Pedidos de informação (N.º)
Áreas temáticas mais solicitadas**

Em 2015 foram recebidos 692 telefonemas no canal “Telefone (IVR)” – serviço de atendimento telefónico automático contínuo (24 sobre 24 horas, 365 dias por ano), que fornece informação sobre Inflação,

População, Desemprego e PIB — tendo as consultas sobre “Inflação” representado cerca de dois terços do total (65%).

Atendimento telefónico automático por indicador



O desempenho do serviço de “Apoio a Clientes”, medido pelo tempo médio de resposta a pedidos, foi inferior ao alcançado no ano anterior (0,69 dias úteis, contra 0,56 dias úteis em 2014), mas manteve-se dentro do intervalo definido como meta no QUAR: [0,5 – 0,7] d.u.. [QUAR Obj.8/Ind.19] [LGAE0 Obj.2/LA5]

Registe-se ainda que, do total de pedidos de informação recebidos em 2015, apenas 255 envolveram apuramentos específicos sendo, por isso, sujeitos a tarificação, que atingiu um valor global de € 32 493,62 (IVA incluído).

Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Dimensão

Em 2015 foi criado mais um Ponto de Acesso à RIIBES, na Universidade Lusíada – Porto; deste modo, a Rede passou a ser constituída por 35 pontos. [LGAE0 Obj.2/LA6]

Divulgação

Foram editados seis números da Folha Informativa bimensal elaborada e divulgada pelo INE, em suporte eletrónico, no seio da Rede via e-mail e no Portal.

As Instituições “parceiras” do INE prosseguiram a divulgação da Rede e das atividades desenvolvidas no seu âmbito, recorrendo a diversos meios, nomeadamente: i) elaboração e distribuição de folhetos; ii) difusão seletiva de informação com base nos Destaques enviados pelo INE; iii) boletins informativos e outros instrumentos, digitais e/ou impressos, concebidos especificamente para a promoção, no seio da Instituição “parceira” e no seu meio envolvente, do acesso à informação estatística difundida pelo INE e da sua utilização.

Formação

Em 2015, o INE realizou uma ação de formação (6 horas) de natureza prática e de atualização de conhecimentos, destinada a pessoal técnico de atendimento dos Pontos de Acesso, para quatro grupos (2 em Lisboa e 2 no Porto), com um total de 48 participantes.

Complementarmente, os Parceiros da Rede promoveram sessões de formação e/ou divulgação para o seu próprio pessoal técnico e para os utilizadores internos e externos, em muitos casos com a

colaboração do INE. Estas sessões, também com uma forte componente prática, tiveram a duração de 3 horas.

Sessões de formação organizadas pelos Parceiros

Só para os seus Técnicos (1)		Para utilizadores internos e/ou externos (2)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
3	13	60	1 180

- (1) 2 sessões (total de 8 participantes) foram dinamizadas por formadores das próprias Instituições; 1 sessão (5 participantes) foi dinamizada por um técnico do INE.
- (2) 22 sessões (total de 295 participantes) foram dinamizadas por formadores das próprias Instituições; 38 sessões (885 participantes) foram dinamizadas por técnicos do INE.

A intervenção do INE e dos Parceiros na dinâmica formativa global distribuiu-se do seguinte modo (inclui as 4 ações para técnicos dos pontos de acesso realizadas nas instalações do INE em Lisboa e no Porto):

Sessões de formação no âmbito da RIIBES

Asseguradas por	Sessões	Participantes
Técnicos do INE [QUAR Obj.2/ Ind.4]	42	933
Pessoal técnico dos "Parceiros"	22	295
Total	64	1 228

Os Parceiros desenvolveram ainda as seguintes ações de divulgação presencial:

Sessões de divulgação presencial organizadas pelos Parceiros

Apresentações/Sessões de informação (1)		"Visitas guiadas" aos pontos de acesso (2)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
310	4 638	114	3 878

- (1) Sessões de curta duração em sala, sem componente prática por parte dos participantes, mas nas quais foi feita uma exposição/demonstração sobre um ou mais produtos e/ou serviços disponíveis no Portal e no Ponto de Acesso.
- (2) Situações em que os participantes apenas foram genericamente informados sobre os recursos disponíveis no Ponto de Acesso (por exemplo, nas apresentações aos novos alunos em início de ano letivo).

Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada

As ações mais relevantes concretizadas no âmbito deste projeto em 2015, foram as seguintes: [LGAE0 Obj.2/LA6]

Atualização de conteúdos:

- Dados relativos à inflação (mensal) e à taxa de desemprego (trimestral).
- Publicações "Portugal em números - 2014" e "Península Ibérica em Números - 2014".

Novos conteúdos:

- Disponibilização de um novo jogo: "INE City" (adaptado a partir do original desenvolvido pelo INE de Espanha).
- Disponibilização da aplicação "GeoEscolas", que permite obter informação estatística (dos Censos 2011) relativa à área envolvente de uma determinada Escola.
- Divulgação de uma nova Atualidade: "Mais de metade da população com 18 ou mais anos tinha excesso de peso".
- Divulgação de duas novas Estatísticas em foco: "Desempenho escolar" e "Acesso ao ensino superior".
- Tradução do curso sobre Literacia Estatística da autoria do Prof. *Hans Mittag*, que será agora adaptado para divulgação no ALEA.
- Apresentação de três "Desafios", cujo número médio de respostas válidas foi 789. [QUAR Obj.2/Ind.6]

Divulgação:

- Dinamização do “Espaço ALEA”, em paralelo com as Competições Nacionais organizadas pelo PmatE – Projeto Matemática Ensino/Univ. Aveiro (13 e 14 de maio).
- Ações de formação para professores dos ensinos básico e secundário em que o ALEA é amplamente abordado (cf. ponto seguinte).

Prosseguiram os trabalhos (iniciados em 2014) para a construção de um novo sítio para o ALEA na internet.

Colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

- No âmbito do protocolo estabelecido entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação, para promoção da literacia estatística nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, tiveram lugar as seguintes ações: **[LGAEO Obj.2/LA6]**
- Disponibilização à RBE, pelo INE, de exemplares do Anuário Estatístico de Portugal destinados a cerca de 1200 bibliotecas escolares em estabelecimentos daqueles níveis de ensino;
- Realização de 74 sessões de formação para professores de um amplo leque de disciplinas (1 060 participantes no total), para dar a conhecer, numa primeira abordagem, as potencialidades do Portal e do Projeto ALEA. Estas sessões decorreram em instalações das escolas que solicitaram a formação. **[QUAR Obj.2/ Ind.5]**

Informação Estatística para Investigadores

A disponibilização de informação para investigadores, nos termos do Protocolo estabelecido entre o INE e o ex-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, é uma vertente da Difusão que merece particular atenção. **[LGAEO Obj.2/LA9]**

Em 2015, foram recebidos apenas 32 pedidos novos, número significativamente inferior ao registado no ano anterior (52). Em contrapartida, o número de pedidos de informação suplementar/esclarecimentos sobre a informação já disponibilizada foi de 82, o que representa um aumento face a 2014 (32).

Interações com os investigadores

Tipo de Interação	
Pedidos novos	32
Pedidos suplementares/esclarecimento	82
Tipo de projeto	
Investigação	20
Doutoramento	10
Mestrado	2

No final de 2015, estavam disponíveis 45 bases de microdados anonimizados especificamente para fins de investigação científica. As mais solicitadas foram as seguintes:

Bases de microdados - solicitações dos investigadores

Bases de microdados	Nº
Inquérito Anual às Empresas (IEH/SCIE) / Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)	6
Inquérito às Condições de Vida e Rendimentos (ICOR/SILC)	3
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (IUTIC)	3
Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)	3
Inquérito ao Emprego (IE)	2
Inquérito aos Hospitais	2
Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN)	2
Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF/IDEF)	1
Comércio Internacional	1
Óbitos	1

O tempo médio de resposta a solicitações dos investigadores, face a 2014, diminuiu no que se refere aos Pedidos novos e aos Pedidos suplementares e aumentou no que diz respeito a Esclarecimentos:

- Pedidos novos: 0,7 dias (2,2 dias em 2014);
- Pedidos suplementares: 1,0 dias (2,0 dias em 2014);
- Esclarecimentos: 4,0 dias (3,0 dias em 2014).

O INE esteve presente no XXII Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística, em outubro, tendo apresentado a comunicação “Acesso à informação estatística oficial para fins de investigação científica”.

O INE participou ainda no *workshop* “*Promise and Challenges of Microdata Research Labs*” com a apresentação da comunicação “*Giving research access to official microdata through the facilities of Statistics Portugal*”, organizado pelo Banco de Portugal.

Bibliotecas do INE

As Bibliotecas do INE registaram em 2015 um total de 547 utilizadores (63,6% do total durante o 1.º semestre e 36,4% no 2.º semestre). Os valores mensais mais elevados ocorreram em março e abril, registando os meses de verão os valores mais baixos. O número de visitantes representa uma quebra de 24,3% face a 2014, prosseguindo a tendência decrescente que se vem registando nos últimos anos.

A redução continuada do número de utilizadores das Bibliotecas é a consequência natural do acesso livre ao cada vez maior volume de informação estatística disponível no Portal do INE e da atividade da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior, quer pela atividade corrente que desenvolve nos seus Pontos de Acesso, quer pela formação para utilizadores que neles tem vindo a ser realizada.

Utilizadores por Biblioteca

	Nº	%
Porto	46	8,4%
Coimbra	85	15,5%
Lisboa	395	72,2%
Évora	15	2,7%
Faro	6	1,1%
Total	547	100,0%

As Bibliotecas do INE continuaram a ser frequentadas sobretudo por Estudantes do Ensino Superior, que representaram 46,7% do total de utilizadores. Seguiram-se-lhes os Investigadores (21,1%), o único grupo em que se registou um aumento, representantes de Empresas (7,6%) e Docentes do Ensino Superior (5,2%).

Neste período, os utilizadores das Bibliotecas obtiveram uma resposta plena à informação que procuravam em 79,5% das situações e apenas parcial em 11,9%. Em 7,5% das situações, não obtiveram a informação procurada.

Evidencia-se ainda que 62,9% dos utilizadores recorreu a este serviço do INE pela primeira vez, (58,0% em 2014).

European Statistical Data Support – ESDS

No âmbito do contrato estabelecido com o Eurostat para a disponibilização, pelo INE, do Serviço *ESDS - European Statistical Data Support* – serviço que visa apoiar os utilizadores de informação estatística do Eurostat no acesso às bases de dados e às publicações disponíveis no seu *site* (<http://ec.europa.eu/eurostat/help/support> – em 2015 foram atendidos 50 pedidos de informação. Nos últimos anos, tem-se mantido uma tendência decrescente no número de pedidos de informação e de apoio à navegação no referido *site*. Esta tendência deve-se, em grande parte, às melhorias introduzidas, que facilitam a navegação e o acesso aos dados, e também ao esforço desenvolvido pelo INE em ações de formação sobre o acesso à informação estatística europeia, designadamente em Instituições de ensino superior que integraram a RIIBES (cf. ponto anterior sobre este projeto). [LGAEO Obj.2/LA3]

ESDS

Pedidos por tipo

Tipos de pedido	Nº
Disponibilidade de dados / publicações	36
Verificação de dados	6
Informação sobre Metodologia	4
Pedidos de natureza técnica	3
Diversos	1
Total	50

Outras atividades / Intervenções

Colaboração com outras entidades:

- Colaboração com o INE de Espanha para a realização das publicações “Península Ibérica em Números - 2015”.

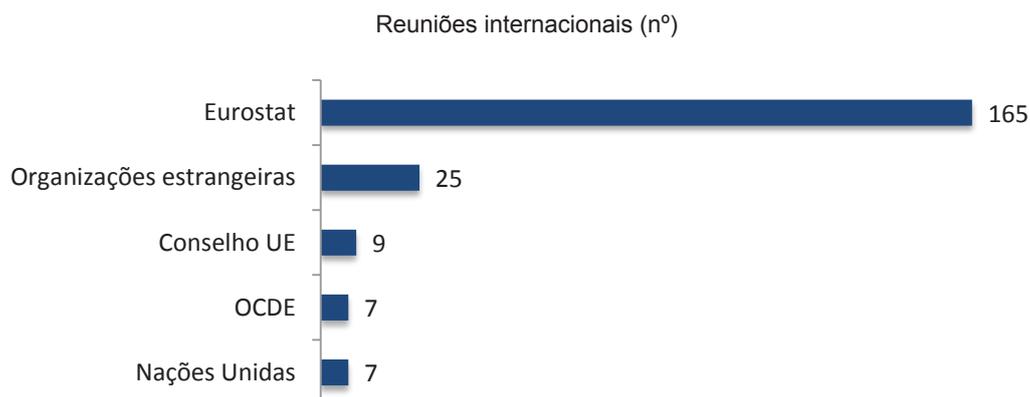
Participação em encontros nacionais e internacionais:

- Conferência anual IMAODBC 2015 (*International Marketing and Output Database Conference*), em Paris, organizada pelo INSEE (18 a 22 de outubro). [LGAEO Obj.3/LA9]
- *2nd European Data Access Forum*, organizado pelo projeto “*Data Without Boundaries*” (Luxemburgo) – março.
- Reunião do grupo de trabalho “*User Support Network*”, Eurostat (abril).
- XXII Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE) – outubro.
- Reunião do grupo de trabalho *Dissemination Working Group*, Eurostat (outubro).
- *Workshop* “*Promise and Challenges of Microdata Research Labs*”, em Lisboa, organizada pelo Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal (novembro).

1.6. COOPERAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL

1.6.1. No âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com organizações internacionais

Em 2015, o INE participou num total de 213 reuniões internacionais que envolveram 239 deslocações, a maior parte das quais no âmbito da União Europeia (77,5%).

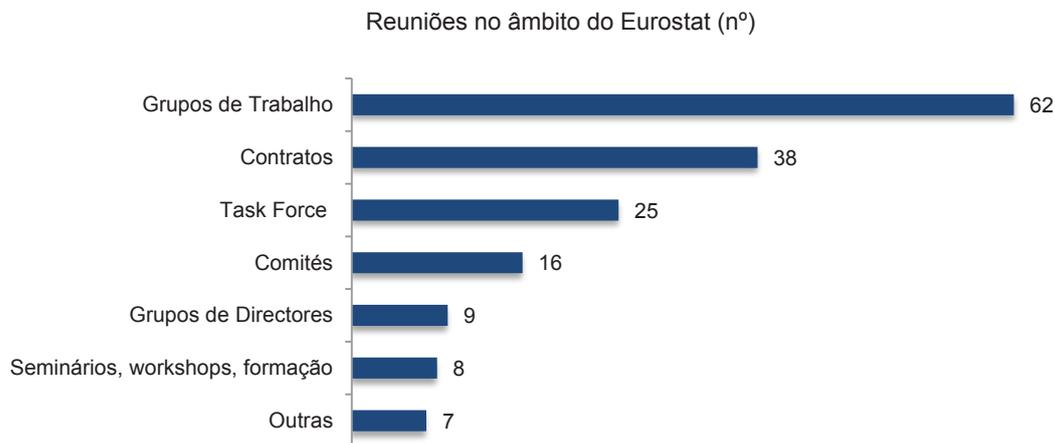


Esta participação envolveu: [LGAEO Obj.3/LA9]

- Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu e do respetivo *Partnership Group*, bem como dos diversos grupos de diretores e dos grupos de trabalho do Eurostat, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu;
- *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente no âmbito dos seguintes projetos, iniciativas e matérias: Implementação das alterações ao Regulamento 223/2009 sobre as Estatísticas Europeias, ronda de “*Peer Reviews*” ao SEE; “Visão 2020” para o SEE; *Single Market Statistics* (SIMSTAT), questões metodológicas relacionadas com o PDE, estatísticas das Finanças Públicas, Contas nacionais trimestrais, Índice harmonizado de preços no consumidor;
- Liderança do projeto “Paridades de Poder de Compra” no Grupo dos Países do Sul da Europa;
- Envolvimento em projetos europeus promovidos pelo EIGE “*European Institute for Gender Equality*” na área da igualdade de género;
- Envolvimento em *ESSnets* de grande relevância na UE, destacando-se: “*SIMSTAT 2 – Implementation of trial exchange of micro-data on intra-EU trade between Member States*”; “*European System of Interoperable Statistical Business Registers* (ESBR)”, “*GEOSTAT 2 – a point based reference framework for European Statistics*” e “*ESS Centre of Excellence on Data Warehousing*”;
- Envolvimento na discussão de três propostas de atos legislativos no âmbito das reuniões do Grupo “Estatísticas” do Conselho da União Europeia, nos seguintes domínios: estatísticas da balança de pagamentos, comércio internacional de serviços e investimento direto estrangeiro; índices harmonizados de preços no consumidor; preços do gás natural e da eletricidade;

- Reuniões de acompanhamento de subvenções financeiras e contratos de prestação de serviços estabelecidos com a Comissão Europeia;
- Sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE;
- Conferências e reuniões temáticas no âmbito das Nações Unidas, nas áreas da População e Censos, informação geoespacial, indicadores compostos;
- Reuniões da OCDE, destacando-se as áreas de indicadores territoriais, ajustamento sazonal, contas da saúde, estatísticas dos transportes e estatísticas do rendimento e consumo;
- Ações de formação nos mais diversos domínios estatísticos, realizadas sobretudo em países da UE.

O INE participou num total de 165 reuniões no âmbito do Eurostat, abrangendo, a maior parte, grupos de trabalho.



O INE, em parceria com o Eurostat, organizou a 101ª Conferência dos Presidentes e Diretores-Gerais dos INE (DGINS) da União Europeia e Espaço Económico Europeu/EFTA, a qual teve lugar em Lisboa, acolhendo cerca de 130 participantes.

A par desta Conferência, o INE acolheu também i) a 3ª reunião do Fórum Estatístico Europeu, que congregou cerca de 70 representantes do Sistema Estatístico Europeu e do Sistema Europeu de Bancos Centrais; ii) organizou a 27ª reunião do Comité do Sistema Estatístico Europeu e iii) a 58ª reunião do *Partnership Group*.

1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística no seio da CPLP e com outros países

No âmbito da cooperação com os países de língua portuguesa destacam-se, em 2015, as seguintes ações: [QUAR Obj.3/Ind.7] [LGAE0 Obj.3/LA9] [LGAE0 Obj.3/LA10]

- Implementação da Fase 3 do Programa da CPLP para Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, com a realização de ações destinadas a vários países nas áreas dos projetos de Legislação; Classificações, Conceitos e Nomenclaturas; Geoinformação e de IPC e Indicadores de Curto Prazo;

- Participação na VI Conferência Estatística da CPLP, realizada de 8 a 10 de junho em Díli, Timor-Leste;
- Apoio bilateral ao INE i) de Moçambique, nas áreas de Índices de Preços no Consumidor, Síntese de Conjuntura e Indicadores de curto-prazo (ao abrigo de contrato de serviços) e Censos da População e Habitação; ii) de Angola, relativamente à delegação de competências estatísticas; e iii) de Cabo Verde, na área das Contas Nacionais;
- Edição das Classificações de Atividades Económicas (CAE) e de Consumo Individual por Objetivos (CCIO) de Timor-Leste;
- Coordenação e publicação da brochura “CPLP em Números 2015”, em colaboração com as restantes autoridades estatísticas da CPLP;
- Publicação de Newsletter semestral bilingue sobre as atividades de cooperação do INE.

Na cooperação com outros países, destaca-se: **[LGAEO Obj.3/LA9] [LGAEO Obj.3/LA10]**

- Cooperação com países candidatos e potenciais candidatos ao abrigo do “Instrumento de Assistência de Pré-Adesão” (IPA) à UE, nomeadamente através:
 - do acolhimento de quatro estágios de longa duração para técnicos da Bósnia e Herzegovina, Sérvia e Macedónia nas áreas de infraestrutura informacional e de infraestrutura tecnológica;
 - do acolhimento de visita de trabalho de técnicos da Sérvia sobre o Sistema de Qualidade;
 - da liderança do projeto-piloto sobre IHPC (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor), destinado à Albânia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Kosovo, realizado em consórcio com outras entidades externas.
- Cooperação com países da UE, nomeadamente através do acolhimento de uma visita de trabalho da Croácia sobre o SIMSTAT;
- Cooperação com países abrangidos pela Política Europeia de Vizinhança (*European Neighbourhood Policy*) através da participação em dois painéis e um *workshop* nas áreas de Estatísticas dos Transportes, de Estatísticas das Empresas e da Qualidade, respetivamente. O primeiro e o último dirigiram-se aos países da *ENP-South* e o segundo destinou-se a países da *ENP-East*, tendo decorrido em Minsk, Bielorrússia;

Cooperação com a China e Cuba, através do acolhimento de visitas de trabalho visando a troca de práticas e experiências sobre a produção estatística oficial, nomeadamente nas áreas de estatísticas do turismo, estatísticas industriais e de curto-prazo e estatísticas da sociedade de informação, com particular ênfase no *e-commerce*.

1.7. GESTÃO DA QUALIDADE

Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias – Processo de *Peer Review*

Realizou-se de 26 a 30 de janeiro de 2015 no INE, em Lisboa, o *Peer Review* a Portugal dirigido ao INE e às Entidades com Delegação de Competências (EDC), sobre o nível de implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, a função coordenação do INE no âmbito do SEN, nomeadamente em relação a outras entidades nacionais responsáveis pela produção de estatísticas europeias e, ainda, sobre questões ligadas à cooperação/integração ao nível do Sistema Estatístico Europeu (SEE). [LGAEO Obj.1/LA1]

Os resultados desta avaliação deram origem a um Relatório Final, publicado pelo Eurostat, que reflete uma avaliação global de nível elevado relativamente ao cumprimento dos 15 Princípios do Código de Conduta pelo INE. O Relatório realça ainda um conjunto de pontos fortes, como sejam o elevado nível de confiança atribuído à Instituição e o reconhecimento da sua independência e imparcialidade. Como prática inovadora ao nível do SEE foi identificado o SIGINQ – Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos, desenvolvido pelo INE. Do Relatório constam, ainda, 24 recomendações propostas pela equipa de *Peer Review*. O INE manifestou divergências relativamente a algumas dessas recomendações, conforme consta do Relatório publicado, no capítulo 4.3. “*Diverging Views*”.

De acordo com a metodologia do processo do *Peer Review*, o INE elaborou propostas de ações de melhoria para cada recomendação, as quais articulou devidamente com o Eurostat. [QUAR Obj.4/Ind.8]

Das 24 recomendações, as 8 primeiras são dirigidas às autoridades competentes (Governo/Tutela) que serão responsáveis pela implementação das ações de melhoria correspondentes, devendo o INE empreender as diligências necessárias no âmbito das suas competências. As restantes recomendações em relação às quais o INE não manifestou desacordo, deverão ser por si desenvolvidas, algumas das quais em articulação com as EDC. O Plano de ação de melhoria foi também objeto de publicação no *site* do Eurostat. As atividades relacionadas com as ações de melhoria decorrem, se os recursos assim o permitirem, de 2015 a 2019.

À semelhança da anterior ronda de *Peer Review* o Eurostat monitorará anualmente a implementação das ações de melhoria, para o devido reporte ao Comité do Sistema Estatístico Europeu, ao Parlamento Europeu e ao Conselho Europeu ao longo da execução deste plano de ação.

Toda a informação sobre este processo está disponível na seguinte página do *website* do Eurostat:

<http://ec.europa.eu/eurostat/web/quality/peer-reviews>.

Outras ações relevantes desenvolvidas no âmbito da gestão da qualidade:

- Realização, de acordo com o previsto, de Inquéritos à satisfação dos utilizadores de informação estatística, dando cumprimento aos compromissos assumidos i) a nível europeu no âmbito do Código de Conduta das Estatísticas Europeias, no que se refere ao princípio 4 – Compromisso com a Qualidade e ao princípio 11 – Relevância; ii) a nível do SEN, no contexto das LGAEO 2013-2017, contribuindo diretamente para a melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos utilizadores de informação estatística; iii) a nível interno, no contexto da Política de Difusão do INE. Os resultados dos inquéritos realizados encontram-se descritos no ponto seguinte.

- Elaboração do documento “Fontes administrativas potenciais para fins estatísticos”. Este estudo teve por objetivo: (i) identificar alguns dos constrangimentos na obtenção de dados através de fontes administrativas, apesar do enquadramento legal da atividade do INE; (ii) sintetizar o resultado do exercício de identificação de potenciais fontes administrativas que possam ser utilizadas para fins estatísticos, independentemente do seu tipo de utilização (por exemplo: apropriação de informação com objetivo de eliminação de recolha primária de dados junto de respondentes empresas ou cidadãos; e/ou, apropriação de informação para validação de dados já recolhidos por outras vias); e, de uma forma geral, (iii) informar sobre as fontes administrativas que já estão a ser utilizadas pelo INE, com maior incidência nas estatísticas económicas, salientando-se que para algumas destas ainda não foi esgotado todo o seu potencial de utilização. Em ulteriores versões deste documento ampliar-se-á o âmbito das estatísticas a considerar. Este estudo foi apresentado ao GT para a Simplificação Estatística no âmbito da Rede Interministerial para a Modernização Administrativa (RIMA), do qual o INE faz parte. [LGAEO Obj.1/LA4]
- Estudo para o desenho e implementação de um formato *standard* de relatório da qualidade para as operações estatísticas, em consonância com as recomendações do Eurostat, nomeadamente no que respeita às novas orientações no SEE para a implementação em 2016 do SIMS 2.0 (*Single Integrated Metadata Structure*). [LGAEO Obj.1/LA1]
- Participação ativa nas estruturas europeias relacionadas com a Qualidade, designadamente nos Grupos de Trabalho da Qualidade do Eurostat, mormente aos níveis da metodologia estatística, gestão da qualidade e do processo do *Peer Review*. [LGAEO Obj.3/LA9]

1.8. AUSCULTAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007 - alterada pelas Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro - apresentam-se as ações empreendidas no âmbito da avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes face aos produtos e serviços disponibilizados pelo INE e os respetivos resultados.

1.8.1. Inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes de informação estatística

A avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes iniciou-se no INE em 2000, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços que prestava e dos produtos que difundia e de satisfazer as suas necessidades e expectativas dos seus utilizadores/clientes.

Todas as iniciativas relacionadas com esta avaliação inserem-se no Sistema de Auscultação aos utilizadores/clientes de informação estatística, o qual está de acordo com as orientações estratégicas das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial estabelecidas para o período 2013-2017, com o Princípio 11 – Relevância, do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (“As estatísticas europeias satisfazem as necessidades dos utilizadores”) e com a Carta da Qualidade e Políticas de Difusão e de Revisões do INE.

Um dos objetivos deste Sistema de Auscultação é garantir que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes, ainda que dirigidos a grupos diferenciados de utilizadores/clientes e/ou envolvendo diferentes serviços prestados pelo INE, mantêm uma estrutura de questões e de hipóteses de respostas, que possibilita a comparação de resultados ao longo do tempo. É face a este objetivo que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes se baseiam nas seguintes dimensões de análise:

A.1. Qualidade reconhecida:

A.1.1. Qualidade reconhecida à informação estatística: avaliação da informação estatística utilizada com base na experiência recente, independentemente do suporte em que é difundida.

A.1.2. Qualidade reconhecida ao serviço: avaliação dos serviços prestados pelo INE.

A.1.3. Qualidade reconhecida ao produto: avaliação relativa aos suportes usados para difundir a informação.

A.2. Valor: nível de qualidade que é reconhecido ao produto/serviço face ao seu preço.

A.3. Imagem: associação entre o nível de qualidade reconhecido à informação, produtos e/ou serviços e a instituição no seu todo.

A.4. Expetativas: resultam do nível de qualidade que os utilizadores/clientes esperam receber no âmbito da prestação de um serviço público;

A.5. Fidelidade: intenção de recorrer ao INE para a obtenção de informação estatística, de recomendar o INE.

Ações de avaliação realizadas

Realizaram-se as seguintes ações no âmbito da avaliação do Nível de satisfação dos utilizadores/clientes: [QUAR Obj.8/Ind.20] [LGAEO Obj.2/LA7]

Inquéritos (permanentes)	Ações
Inquérito à satisfação do serviço prestado: pedidos de informação e esclarecimentos (Inquérito Pós-Serviço)	Análise e divulgação dos resultados referentes ao 4º trimestre de 2014 e 1º, 2º e 3º trimestres de 2015. Atualização do questionário e respetiva aplicação de registo de dados (janeiro 2015).
Inquérito à satisfação dos utilizadores das bibliotecas do INE	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2014 e 1º Semestre de 2015. Atualização do questionário e respetiva aplicação de registo de dados (janeiro 2015).
Inquérito à satisfação dos utilizadores do Portal do INE Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal do INE (realizado em dezembro de 2014)	Acompanhamento dos resultados obtidos. Análise e divulgação dos resultados do inquérito à satisfação do Portal dirigido a um conjunto de utilizadores previamente selecionado: utilizadores do Serviço de Apoio a Clientes e utilizadores registados no Portal.
Inquérito permanente à satisfação dos participantes das Visitas de Estudo ao INE	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2014 e ao 1º Semestre de 2015.
Inquérito à Satisfação dos Participantes da Formação INE RBE sobre "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA da Ação de Formação – uma primeira abordagem"	Análise e divulgação dos resultados referentes ao ano letivo 2014/2015.
Inquérito à satisfação dos participantes da formação realizada no contexto da RIIBES sobre o Portal do INE e do Eurostat	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2014.

Apresentação dos resultados

O cálculo dos níveis de satisfação dos utilizadores dos produtos e serviços do INE segue a metodologia prevista no Sistema Integrado de Auscultação anteriormente referido, utilizando-se para o efeito os Saldos de Respostas Extremas (SRE). O cálculo de SRE permite avaliar o grau de satisfação dos utilizadores/clientes relativamente a cada um dos aspetos considerados, de forma a valorizar mais as avaliações extremas da escala proposta, e valorizar menos as avaliações intermédias que representam uma satisfação/insatisfação pouco expressiva, utilizando para tal um esquema de ponderações aplicado às frequências relativas de cada valor observado da escala de avaliação, da seguinte forma:

$$SRE = F_1 * (-1) + F_2 * (-0,5) + F_3 * (-0,25) + F_4 * (0,25) + F_5 * (0,5) + F_6 * (1)$$

Fi = Frequência relativa de cada valor observado na categoria i escala de avaliação (i=1,...,6)

Os valores obtidos neste saldo variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

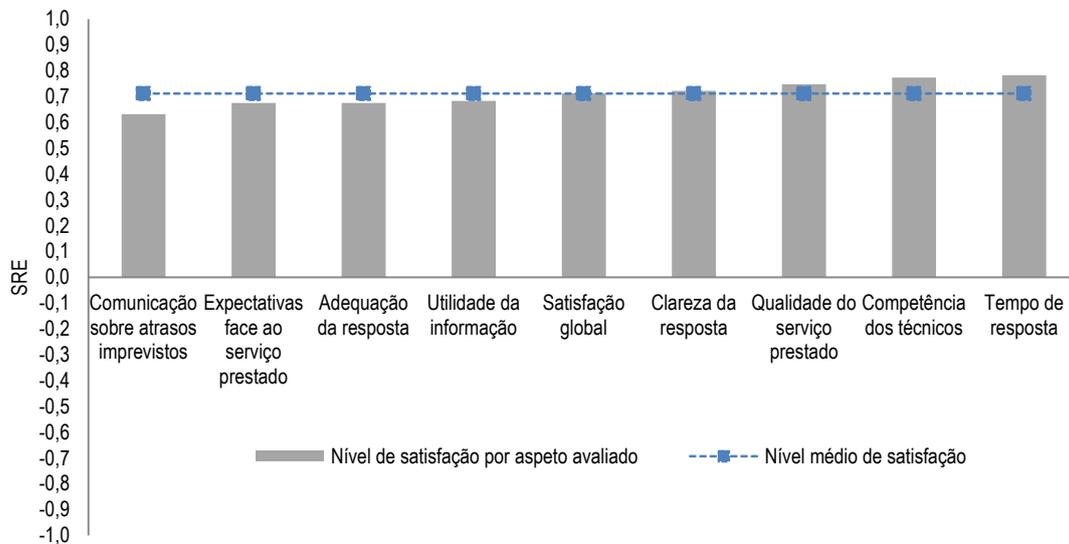
Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado na resposta a pedidos de Informação (Pós-Serviço)

Este Inquérito realiza-se regularmente desde 2010, tendo como principal objetivo determinar o nível de satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado pelo INE na resposta aos seus pedidos de informação.

Em 2015, procedeu-se à atualização do questionário e da aplicação de recolha de respostas, e à divulgação habitual de resultados, de acordo com este novo instrumento.

Foram respondidos 1 959 inquéritos, correspondentes a uma taxa de resposta de 32,4%, mantendo-se o nível de participação muito significativo para um inquérito desta natureza e de resposta voluntária.

O nível global de satisfação foi de 0,71 SRE. Os resultados parcelares evidenciaram uma apreciação muito positiva dos respondentes em todos os aspetos considerados, em particular nos aspetos relacionados com o tempo de resposta, a competência dos técnicos e a qualidade do serviço prestado (0,78, 0,77 e 0,75 SRE, respetivamente).



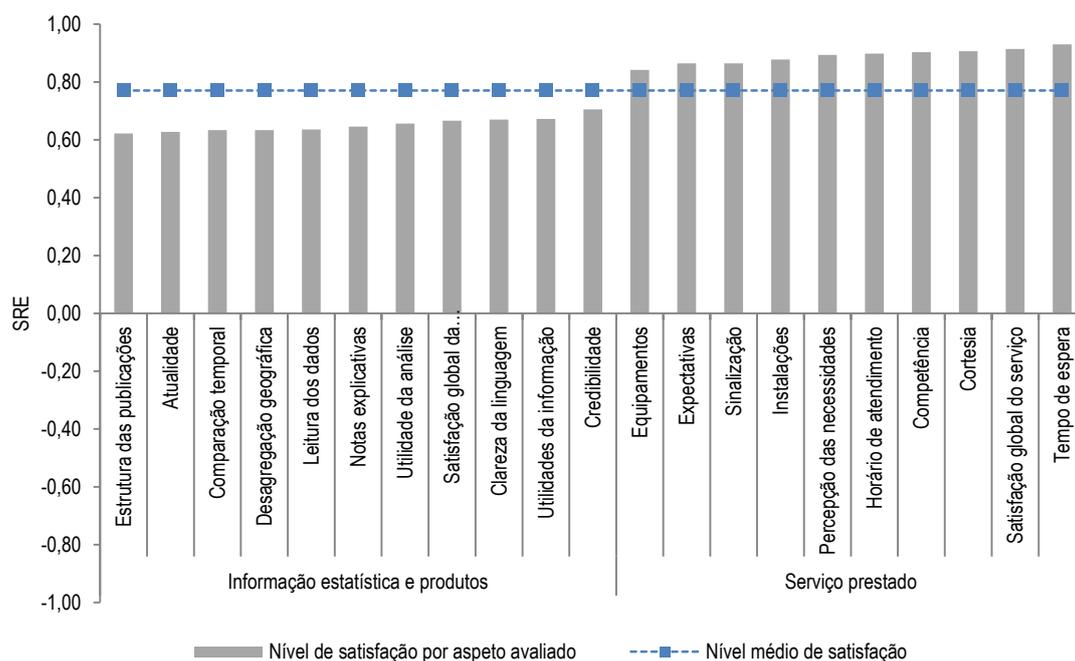
Inquérito à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE

O Inquérito aos Utilizadores das Bibliotecas do INE (Lisboa, Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro) realiza-se de modo permanente desde 2003, tendo o questionário sido alterado em 2010. A realização deste inquérito tem os seguintes objetivos: (i) medir e caracterizar a procura às Bibliotecas, (ii) identificar necessidades de informação e (iii) avaliar a satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado nas Bibliotecas do INE.

Em 2015, procedeu-se à atualização do questionário e da aplicação de recolha de respostas, e à divulgação habitual de resultados, de acordo com este novo instrumento.

O conjunto das cinco Bibliotecas recebeu 547 utilizadores. A taxa de resposta ao inquérito foi muito elevada, situando-se em 79,1% (valor médio) para questões relacionadas a satisfação.

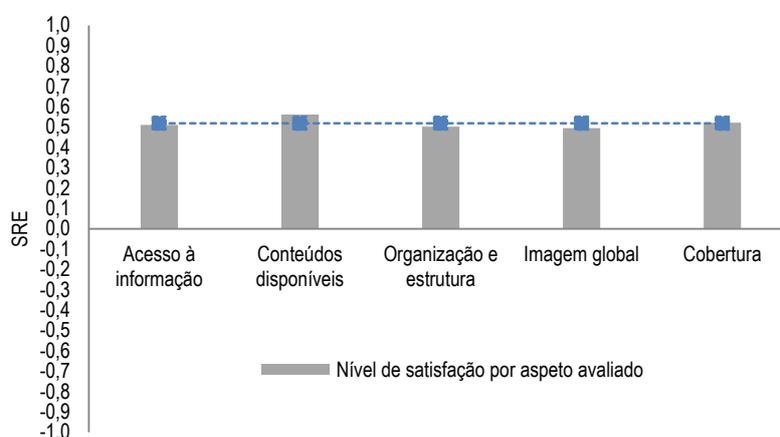
Os resultados apurados mostraram níveis de satisfação muito elevados: o nível médio de satisfação para o conjunto das cinco bibliotecas foi de 0,77 (SRE), com apreciação mais favorável sobre o serviço prestado (SRE de 0,89), face à avaliação atribuída à informação estatística e produtos (SRE de 0,65).



Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal do INE

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal, disponível em permanência no Portal em www.ine.pt, em versão portuguesa e inglesa tem por objeto avaliar as funcionalidades do Portal e a informação estatística disponibilizada. Contudo, e à semelhança do verificado nos últimos anos, continuou a registar uma reduzida participação, pelo que o número de questionários respondidos em 2015 não foi considerado suficiente para o cálculo relevante do nível de satisfação do Portal.

A avaliação da satisfação do Portal é, ainda, efetuada no âmbito do Inquérito à satisfação das Visitas de Estudo ao INE, através de um conjunto de questões específicas sobre o Portal dirigidas apenas a utilizadores regulares do Portal. Os participantes nas visitas de estudo ao INE são, sobretudo, docentes e estudantes de diferentes níveis de ensino (em 2015 predominou o ensino secundário e o ensino profissional). A avaliação dos utilizadores regulares do Portal foi de 0,52 SRE, tendo contado com a participação média por aspecto avaliado de 550 indivíduos.

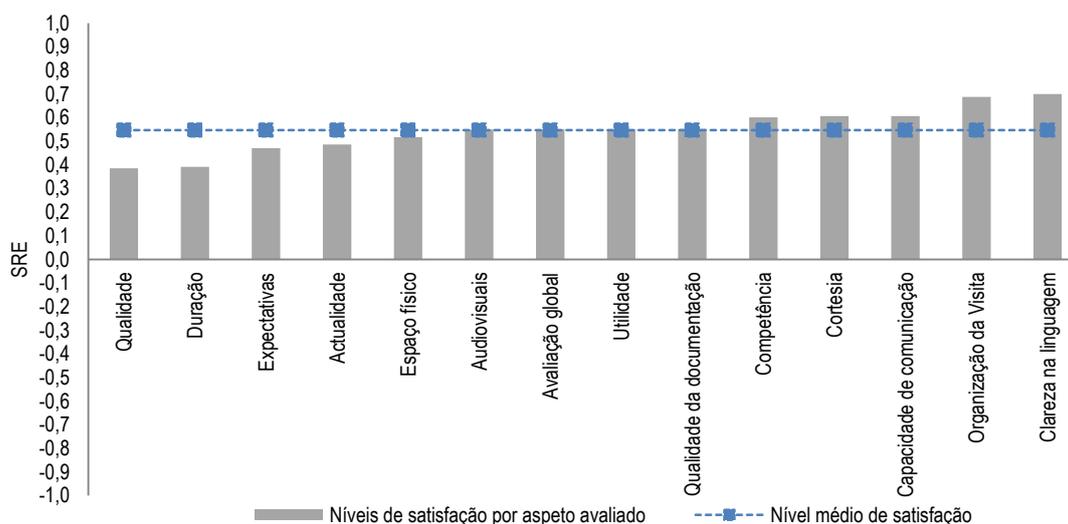


Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo

O Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo, efetuado de modo sistemático desde 2010, tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos docentes e estudantes relativamente ao conteúdo das apresentações e também sobre aspetos relacionados com a organização de visita e intervenção do pessoal técnico. Adicionalmente, como se referiu, utiliza-se também este inquérito para obter informação sobre o grau de satisfação em relação ao Portal do INE e ao *website* ALEA (são inquiridos sobre estes aspetos apenas os participantes regulares destes *websites*). Os resultados da avaliação do Portal foram integrados na componente de avaliação respetiva.

Em 2015, realizaram-se 34 visitas, nas delegações do Porto e Lisboa envolvendo 978 participantes, tendo a taxa de resposta global deste inquérito sido de 96,6%.

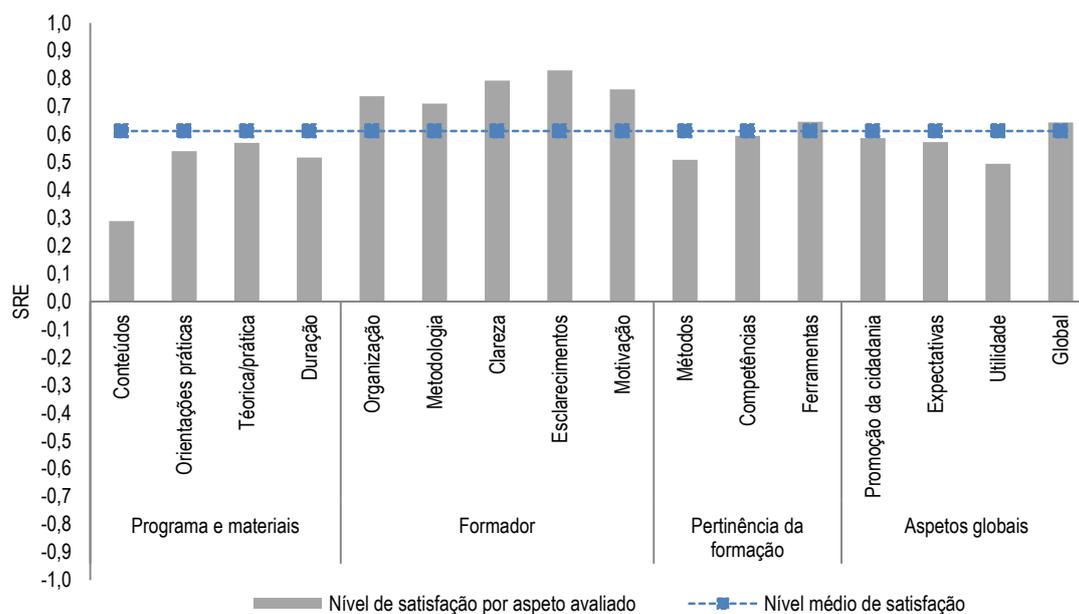
Os resultados apurados revelaram uma avaliação média global (SRE de 0,55), tendo os aspetos relativos ao Acolhimento/Intervenção dos técnicos do INE sido apreciados de modo mais favorável (SRE de 0,62) do que os aspetos ligados a questões de Logística/Recursos (0,51) e ao Conteúdo da apresentação (0,49).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares

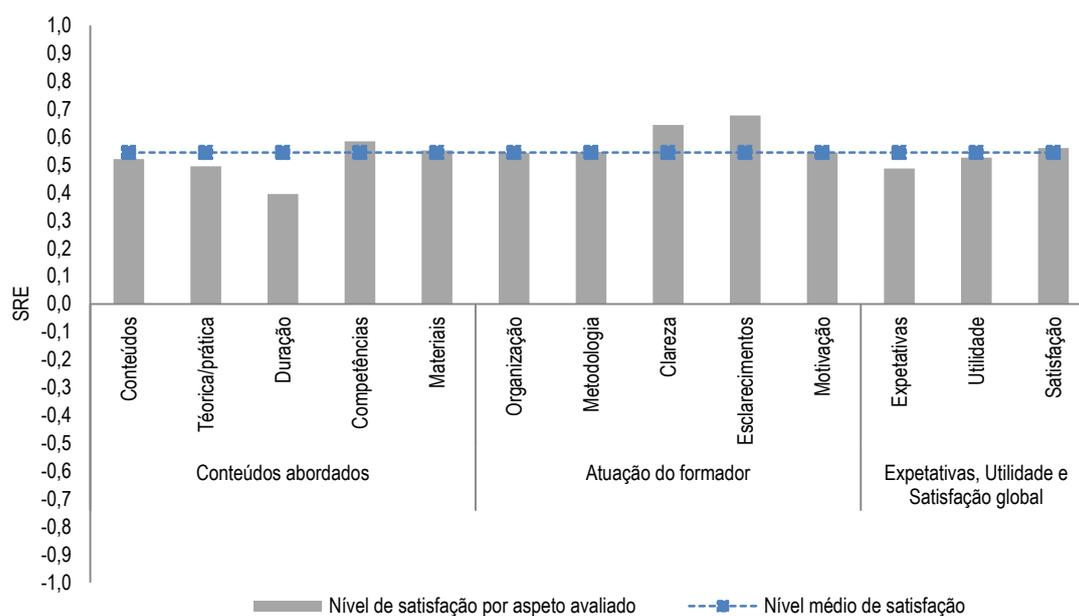
Entre 2015 realizaram-se 74 ações de formação INE/RBE dirigidas a docentes dos níveis de ensino básico e secundário no contexto da ação denominada "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem", as quais envolveram 1064 participantes. Estas ações foram avaliadas por 1033 participantes correspondendo a uma taxa de resposta de resposta de 97,1%.

Os resultados apurados permitem concluir que a apreciação global das ações de formação foi muito positiva, tendo o nível médio de satisfação atingido 0,61 SRE. Destacam-se, muito acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,77 SRE).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da Rede de Informação do INE em de Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Em 2015 realizaram-se 38 ações de formação sobre pesquisa de informação estatística no Portal do INE e no *website* do Eurostat. Estas ações destinaram-se a todos os utilizadores de informação estatística, tendo, em 2015, envolvido 903 participantes. A avaliação da satisfação destas ações foi realizada junto de 825 utilizadores, correspondendo a uma taxa de resposta de 91,4%. Os resultados apurados permitiram concluir que a apreciação global das ações de formação da RIIBES foi muito positiva, tendo o nível global de satisfação atingido 0,54 SRE. Destacam-se, acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,59 SRE).



Síntese

O quadro seguinte apresenta a síntese dos resultados dos níveis de satisfação obtidos para cada um dos serviços avaliados entre 2008 e 2015.

Serviços avaliados	Inquéritos realizados	Resultados (SRE)(a)								
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Serviço de Apoio a Clientes	Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado na resposta a pedidos de Informação (Pós-Serviço)	n.a.	n.a.	0,64	0,64	0,67	0,68	0,72	0,75	0,71
Bibliotecas do INE	Inquérito à satisfação dos utilizadores das Bibliotecas	0,94	0,95	0,96	0,88	0,91	0,80	0,66	0,81	0,77
Portal	Inquérito à satisfação do Portal (www.ine.pt)	-0,21	0,11	0,04	0,11	0,11	0,10	0,29	b)	b)
	Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo – grupo de questões <i>ad hoc</i> sobre o Portal a Utilizadores regulares	n.a.	n.a.	0,46	0,47	0,43	0,50	0,47	0,48	0,52
Visitas de Estudo realizadas ao INE	Inquérito à satisfação dos participantes Visitas de Estudo ao INE	n.a.	n.a.	0,54	0,52	0,47	0,51	0,50	0,55	0,55
INE/RBE: Formação "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem"	Inquérito à satisfação dos participantes na formação INE/RBE	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,64	0,61	0,58	0,61
RIIBES: Formação sobre Pesquisa de informação no Portal do INE e no <i>website</i> do Eurostat	Inquérito à satisfação dos participantes na formação RIIBES	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,56	0,54

(a) SRE: valores variam entre -1 e 1, em que "1" = totalmente satisfeito e "-1" = totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

(b) Número de respostas insuficiente para calcular nível de satisfação.

(c) Nível médio de satisfação do Portal é o resultado da média aritmética dos dois inquéritos indicados.

n.a. = Não aplicável, tendo em conta o ano de início do respetivo Inquérito.

Inquéritos realizados	Tipo de inquérito	Taxa de resposta (em 2015)
Pós-Serviço	Exaustivo	32,4%
Bibliotecas	Exaustivo	79,1%
Portal – Inquérito permanente em www.ine.pt	Exaustivo	a)
Portal – Utilizadores regulares do Portal participantes nas visitas de estudo ao INE	Exaustivo	b)
Visitas de Estudo	Exaustivo	96,6%
Formação INE/RBE	Exaustivo	97,1%
Formação RIIBES	Exaustivo	91,4%

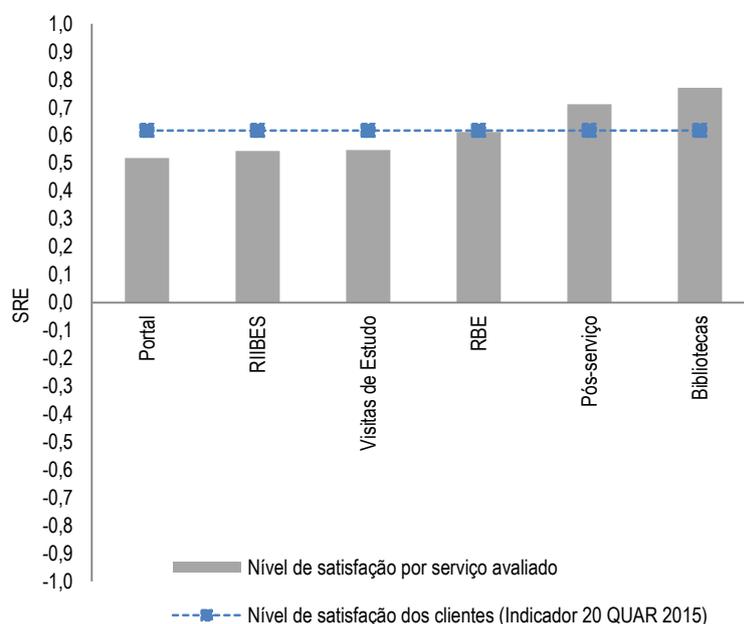
a) Não é possível determinar a taxa de resposta, pelo facto do universo de partida ser desconhecido. Não existe seleção prévia de respondentes.

b) Não é possível determinar a taxa de resposta pelo facto do universo de utilizadores regulares participantes nas Visitas de Estudo ser apenas conhecido através do preenchimento do questionário.

Nível de Satisfação dos Clientes

O cálculo do indicador "Nível de satisfação dos clientes" apresentado no QUAR 2015 segue a metodologia adotada desde 2008, integrando os resultados dos inquéritos à satisfação aos utilizadores do Portal (respondentes do inquérito permanente e respondentes do inquérito aos participantes nas visitas de estudo), aos utilizadores das Bibliotecas do INE, aos utilizadores do Pós-serviço, aos participantes nas Visitas de Estudo, dos participantes nas ações de formação INE/RBE e da RIIBES. O nível global de

satisfação dos clientes é o resultado da média aritmética dos níveis de satisfação obtidos através dos inquéritos referidos. Em 2015, o nível global de satisfação dos clientes foi de 0,617 SRE, acima da meta estabelecida (0,53- 0,63). [QUAR Obj.8/Ind.20]



1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações

Desde 2001 que o INE dispõe de um Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efetuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas. A última revisão do procedimento interno reporta a 2009, encontrando-se em conformidade com os compromissos assumidos na Carta da Qualidade (de 2009). [LGAE0 Obj.2/LA7]

Os indicadores analisados na monitorização do Sistema de Sugestões e Reclamações (reportados em relatórios trimestrais) são os seguintes:

- número de sugestões e reclamações recebidas;
- tipologia das sugestões e reclamações apresentadas;
- prazo de tratamento das sugestões e reclamações;
- ações de melhoria empreendidas em resposta às sugestões e reclamações recebidas.

Disponibiliza-se, ainda, informação sobre os Elogios recebidos de acordo com os aspetos contemplados no Decreto-Lei Nº 73/2014, de 13 de maio.

Síntese dos resultados

Em 2015, no âmbito do Sistema de Sugestões e Reclamações, o INE recebeu 424 elogios, 132 reclamações (155 em 2014) e 31 sugestões (59 em 2014).

As sugestões e as reclamações foram respondidas num prazo médio de 2,3 dias úteis e de 2,0 dias úteis, respetivamente.

O *Portal do INE* foi o meio mais utilizado para apresentação de sugestões e reclamações (87 registos, com 19 sugestões e 68 reclamações), seguido do *WebInq* (43 ocorrências, com 6 sugestões e 37

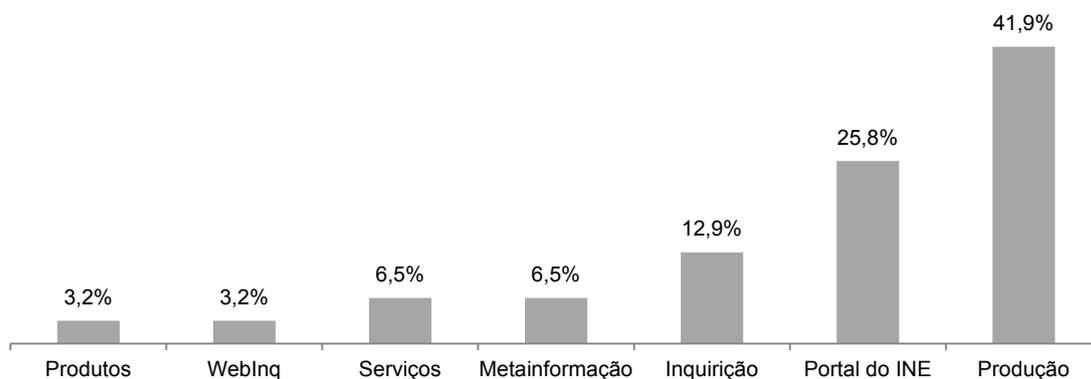
reclamações). A utilização do *e-mail* foi menor, ocorrendo em 24 situações (6 sugestões e 18 reclamações) e, por Correio postal, foram encaminhadas 9 reclamações.

As sugestões e reclamações recebidas foram classificadas de acordo com tipologia estabelecida.

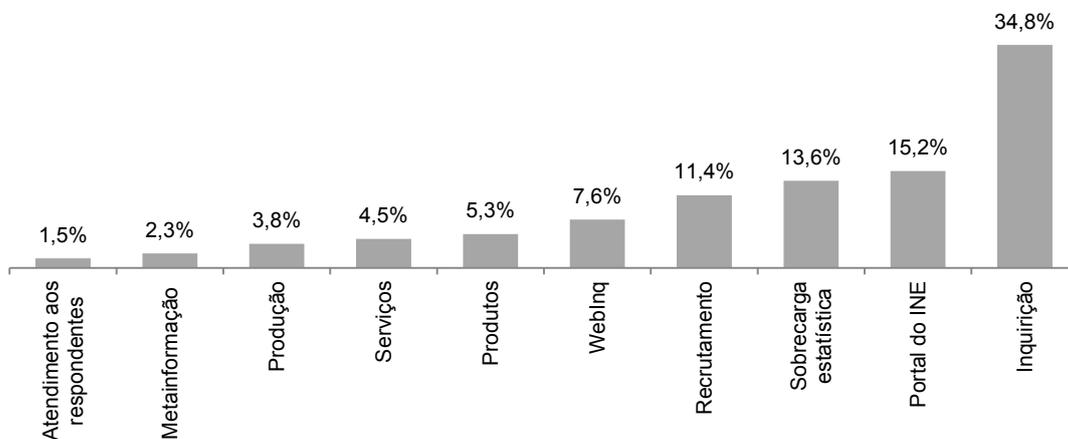
Na vertente das sugestões, as classes mais frequentes foram Produção (41,9%), Portal do INE (25,8%) e Inquirição² (12,9%), que representaram 80,6% do total.

Na vertente das reclamações as classes Inquirição (34,8%), Portal do INE (15,2%), Sobrecarga estatística (13,6%) e Recrutamento (11,4%) foram as mais relevantes tendo representado, em conjunto, 75,0% do total de reclamações.

Sugestões por tipo



Reclamações por tipo



71% das sugestões formuladas suscitaram ações de melhoria imediatas. Situação idêntica se verificou em relação a 96,9% do total de reclamações. Em 4 situações os reclamantes não providenciaram a informação indispensável para a resposta, apesar de esta ter sido solicitada pelo INE.

Implementação de ações de melhoria	Nº
Sugestões	31
Imediata	22
Curto prazo	9
Reclamações	128
Imediata	124
Curto prazo	4

² Resposta a inquéritos, conteúdo dos questionários e seleção dos inquiridos

1.9 BALANÇO SOCIAL 2015 - ANÁLISE SINTÉTICA

O Balanço Social relativo à situação dos recursos humanos do INE em 31 de dezembro de 2015 foi elaborado de acordo com o Decreto-Lei N° 190/96, de 9 de outubro.

Total de trabalhadores/as no quadro

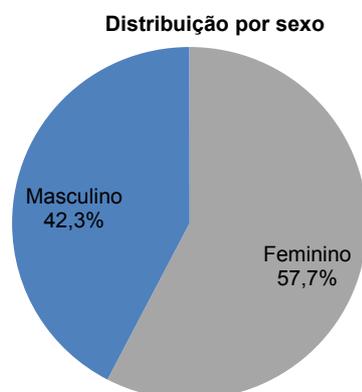
Em 31 de dezembro de 2015, o número de trabalhadores/as em efetividade de funções era de 647, tendo-se registado os seguintes movimentos ao longo do ano:

Entradas	
Procedimento Concursal	33
Regresso de licença sem vencimento ou período experimental	2
Outras Situações	1
Total	36

Saídas	
Morte	0
Reforma/ aposentação	7
Resolução por iniciativa do trabalhador	5
Mobilidade interna	10
Outras situações	2
Total	24

Distribuição por sexo

A distribuição por sexo revela que 57,7% dos trabalhadores eram do sexo feminino e 42,3% do sexo masculino. Esta situação é idêntica à observada nos anos anteriores.

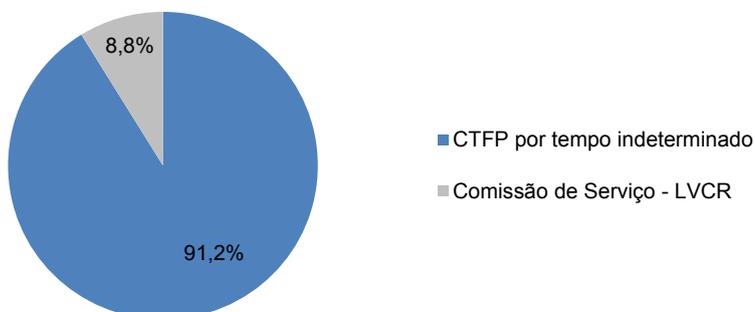


Distribuição por tipo de vínculo

O número de trabalhadores/as com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (CTFP) representava 91,2% do total, enquanto 8,8% se encontrava em Comissão de Serviço na condição de Dirigente Superior ou de Dirigente Intermédio. Esta situação era idêntica à verificada em

2014 – quando 90,9% dos trabalhadores tinha CTFP por tempo indeterminado e 9,1% se encontravam em Comissão de Serviço).

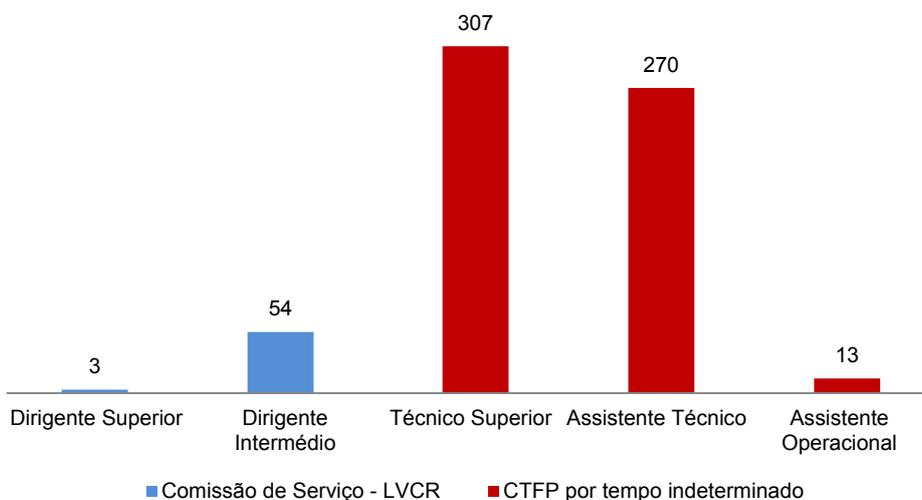
Distribuição por tipo de vínculo



Distribuição de carreiras por tipo de vínculo

No final de 2015, os trabalhadores/as com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado eram em número de 590, sendo 307 Técnicos Superiores, 270 Assistentes Técnicos e 13 Assistentes Operacionais.

Distribuição de carreiras por tipo de vínculo



Distribuição por carreiras

Em 2015 foi criada a carreira de Técnico Superior Especialista em Estatística (TSEE), a qual integrava no final do ano 306 dos técnicos superiores.

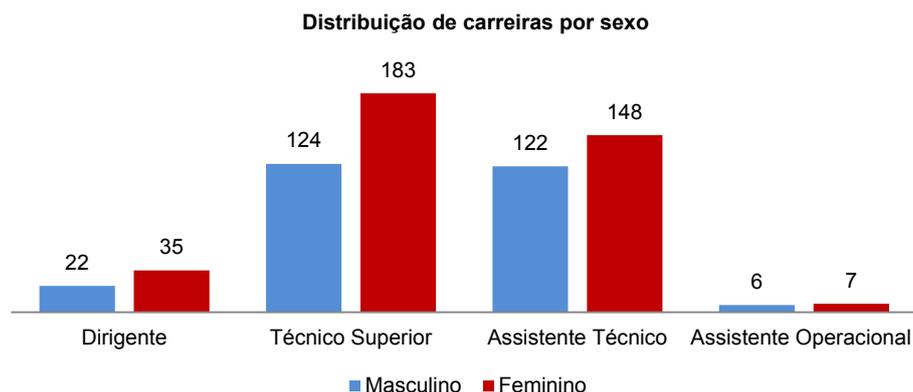
	2014 ³		2015	
	N.º	%	N.º	%
Dirigentes	58	9,1%	57	8,8%
Técnicos Superiores	288	45,3%	307	47,5%
Assistentes Técnicos	276	43,4%	270	41,7%
Assistentes Operacionais	14	2,2%	13	2%
Total	636		647	

³ Até 2014 a carreira de Assistente Técnico correspondia à carreira de Técnico Profissional e a carreira de Assistente Operacional à carreira de Apoio Geral.

O peso dos assistentes técnicos diminuiu de 2014 para 2015, tendo aumentado o número de técnicos superiores após procedimentos concursais para o preenchimento de 33 vagas.

Distribuição de carreiras por sexo

O número de trabalhadoras é superior ao número de trabalhadores em todas as carreiras, registando-se a maior diferença na carreira de Técnico Superior, em que 124 são homens, (40,3% do total) e 183 são mulheres (59,7% do total).

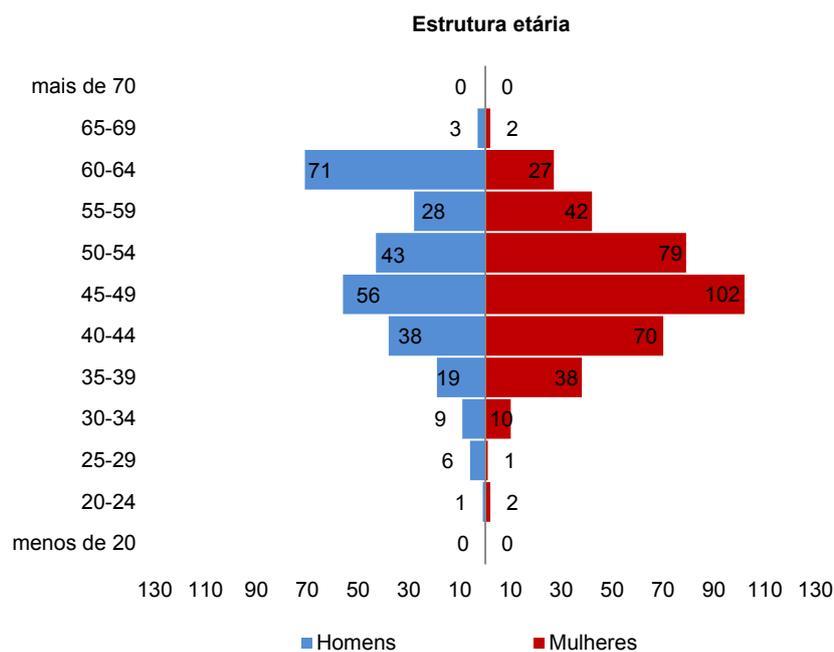


Estrutura etária

No final de dezembro de 2015, 158 trabalhadores/as encontravam-se no escalão etário 45-49 anos, sendo este o escalão etário mais representativo, com 24,4% do total de trabalhadoras/es.

89% dos/as trabalhadores/as (561) tinham 40 anos ou mais e apenas 4,4% (29) estavam abaixo dos 35 anos de idade.

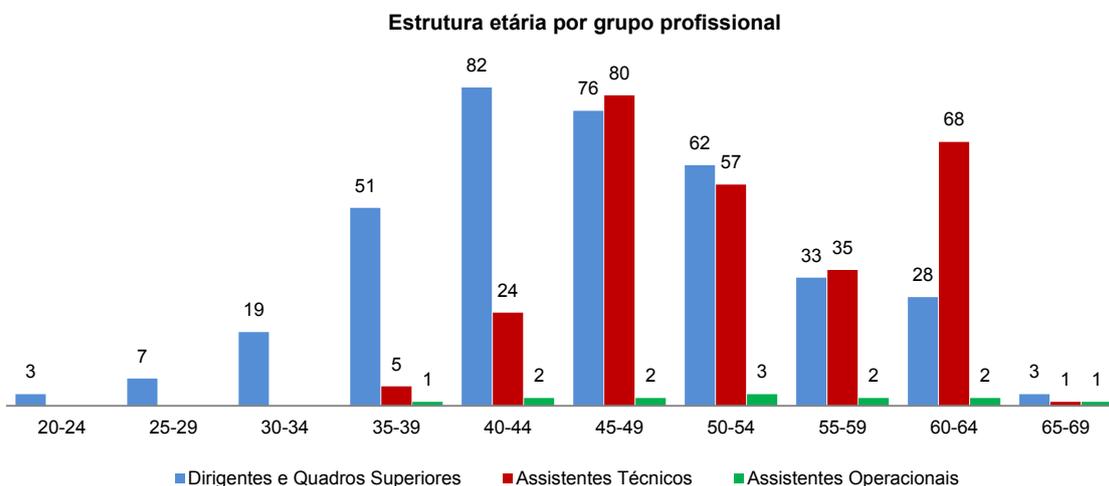
O leque etário era de 2,89 (2,67 em 2014), situando-se a média etária em 50,4 anos (49,5 em 2014).



Estrutura etária por grupo profissional

Pelo gráfico 65,4% dos Dirigentes e Quadros Superiores (238) tinham menos de 50 anos de idade.

A maior parte dos Assistentes Técnicos (59,6%) tinha mais de 50 anos de idade, sendo que do total de trabalhadores/as deste grupo profissional (270), 25,5% estava no escalão etário 60-64.



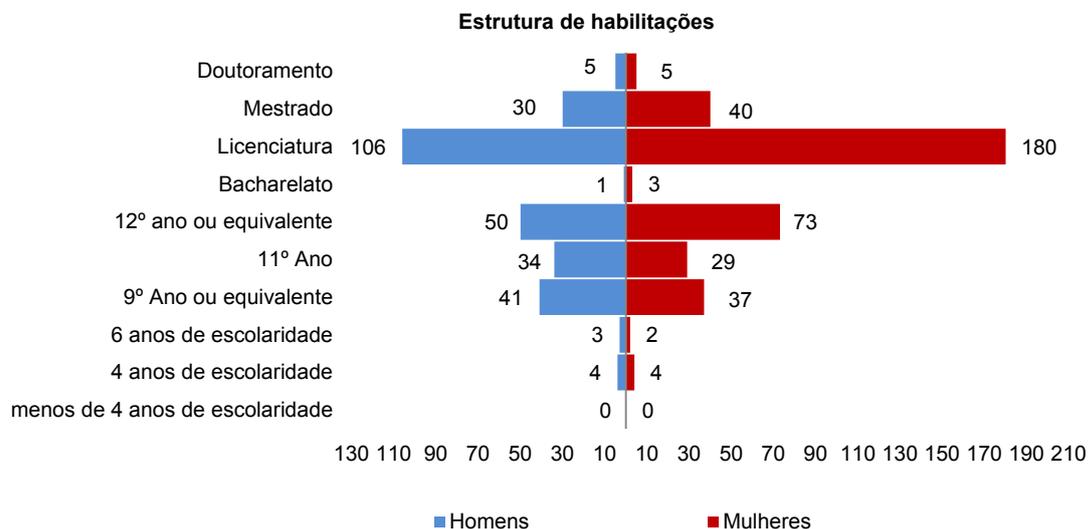
Estrutura de habilitações

57,2% dos/as trabalhadores/as tinham habilitação superior, correspondendo a 370 pessoas, dos quais 59,4% mulheres e 40,6% homens. Apenas 2% do total de trabalhadores tinham habilitações inferiores ao 9º ano de escolaridade.

O nível de habilitações mais frequente era a licenciatura (44,2%), seguindo-se o 12º ano ou equivalente (19%) e o 9º ano ou equivalente (12,1%); 23,8% dos/as trabalhadores/as têm habilitações inferiores ao 12º ano.

Em 2015, 12,4% dos/as trabalhadores/as eram detentores de Mestrado ou Doutoramento.

Relativamente ao total de trabalhadores/as com habilitações iguais ou inferiores ao 12º ano, 53,2% são do sexo masculino e 46,8% do sexo feminino.

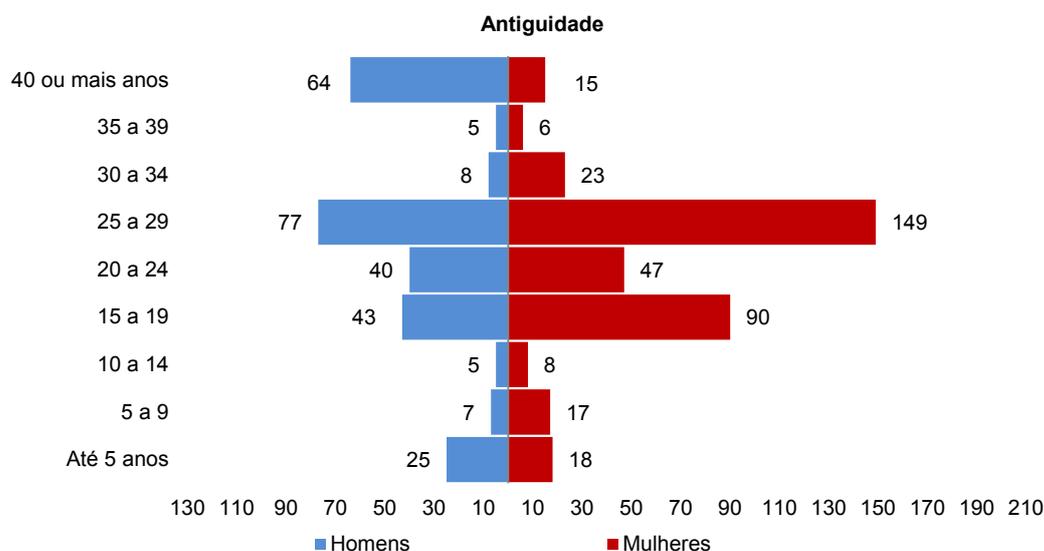


Antiguidade

O escalão de antiguidade com expressão relativa mais elevada é o de 25 a 29 anos, abrangendo 34,9% dos/as trabalhadores/as.

Do total de trabalhadores/as 12,2% têm pelo menos 40 anos de antiguidade (81% do sexo masculino e 19% do sexo feminino). De realçar que 23% do total de homens está inserido neste escalão de antiguidade.

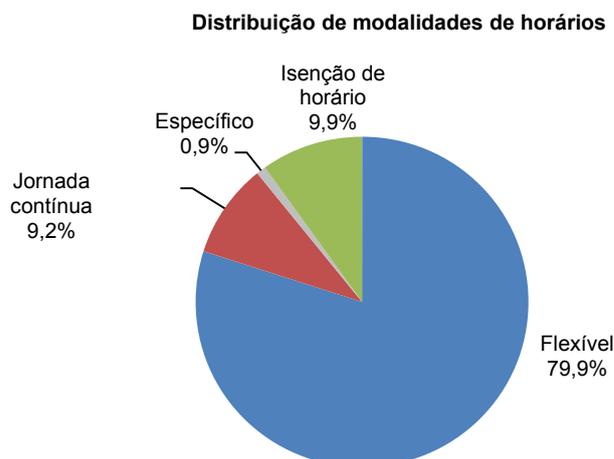
No final de dezembro de 2015, apenas 67 trabalhadores/as (10,3%) tinham menos de 10 anos de antiguidade, enquanto 121 pessoas tinham pelo menos 30 anos de antiguidade no INE, correspondendo a 18,7% do total de trabalhadores/as.



Modalidades de horários

A modalidade de horário mais praticada era o horário de trabalho flexível, abrangendo 80% do total de trabalhadores/as (517 pessoas). O regime de isenção de horário de trabalho era praticado por 64 trabalhadores/as (9,9%).

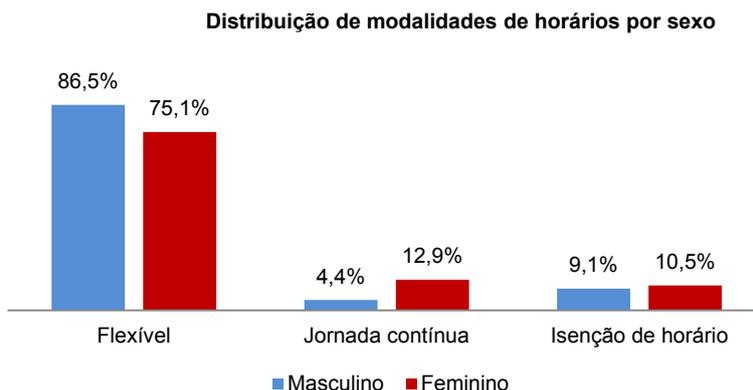
No final de 2015, trabalhavam em jornada contínua 60 pessoas, correspondendo a 9,2% dos/as trabalhadores/as.



Distribuição de modalidades de horários por sexo

No que diz respeito às modalidades de horário mais representativas, verifica-se que apenas na modalidade “horário de trabalho flexível” a percentagem de homens (86,5%) era superior à percentagem de mulheres (75,1%).

4,4% dos homens e 12,9% das mulheres trabalhavam em jornada contínua, enquanto 9,1% dos homens e 10,5% das mulheres praticavam isenção de horário.



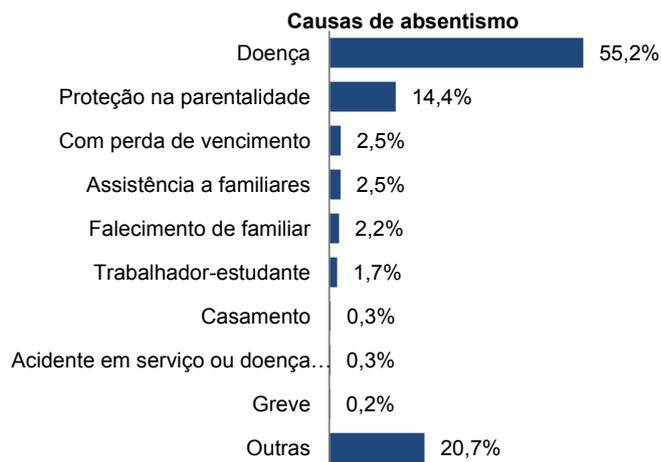
Horas de trabalho extraordinário

Em 2015, não se registou trabalho extraordinário.

Absentismo

O absentismo atingiu 7170,5 dias, mais 1189,5 do que o registado em 2014.

A causa mais significativa do absentismo foi Doença (55,2%).



Encargos com pessoal

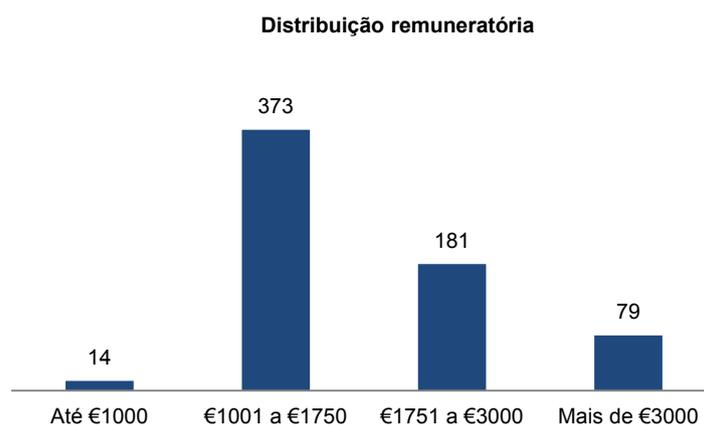
Os encargos com pessoal atingiram cerca de 22,8 milhões de euros, 62,7% dos quais relativos à remuneração base.

Os benefícios sociais e as prestações sociais representavam respetivamente 8,0% e 3,3% do total dos encargos com pessoal.



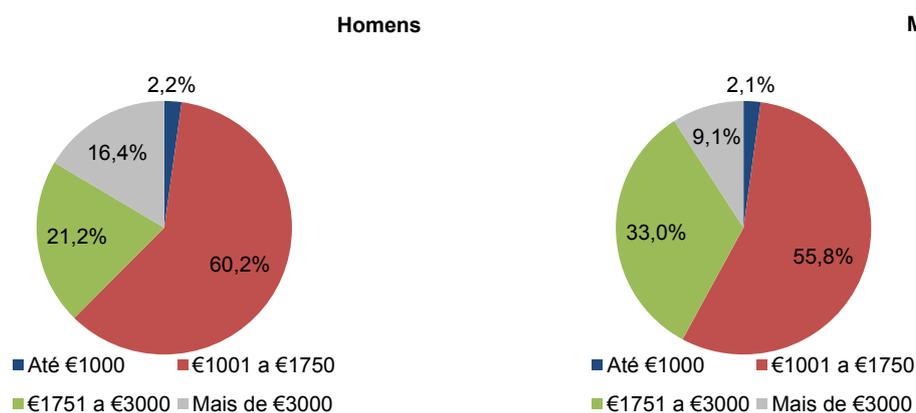
Estrutura remuneratória

Em dezembro de 2015, 387 trabalhadores/as (59,8 %) auferiam remunerações mensais ilíquidas iguais ou inferiores a 1 750 euros, 28% auferiam entre 1 751 e 3 000 euros e 12% acima de 3 000 euros.



A distribuição remuneratória entre homens e mulheres é similar nos dois primeiros escalões (*até 1000 euros*: 2,2% nos homens e 2,1% nas mulheres e *1001 a 1750 euros*: 60,2% nos homens e 55,8% nas mulheres).

A percentagem de mulheres no escalão remuneratório entre 1 751 e 3 000 euros é superior à dos homens (Mulheres: 33,0%; Homens: 21,2%), sendo que no último escalão a situação inverte-se, passando a percentagem de homens a ser superior à das mulheres (Mulheres: 9,1%; Homens: 16,4%).



Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2015 ocorreram 2 acidentes de trabalho *in itinere*, sem incapacitação.

A CSHST concretizou a sua ação de cariz regulamentar através da realização de 20 visitas aos locais de trabalho, incluindo a sede/dependência em Lisboa e às delegações do Porto, Coimbra, Évora e Faro, no âmbito de mudanças de postos de trabalho e ocasionais. Nestas visitas aproveitou para emitir recomendações sobre posturas corretas para prevenção de lesões músculo-esqueléticas.

Ainda no contexto da sua atividade, a comissão efetuou 4 reuniões trimestrais e 1 extraordinária. Pontual e tematicamente os grupos de trabalho da comissão reuniram 15 vezes, nomeadamente no âmbito das candidaturas do INE ao Prémio Locais Saudáveis da Ordem dos Psicólogos (OPP)/Autoridade para as Condições de Trabalho e ao Showcasing do Instituto Nacional da Administração Pública.

No âmbito da execução do Plano de Emergência Interno (PEI), foram ultimadas e afixadas as plantas de emergência. A CSHST procedeu, ainda, à divulgação de diversas informações relacionadas com a prevenção e melhoria da saúde e das condições de trabalho, nomeadamente: Comunicação e informação: Partilhar é preciso... - 14 edições; Alertas – 9 edições; comunicados – 12 edição; Informação – 7 edições e Sabia que... - 87 edições.

Mereceu particular atenção a informação sobre condições de saúde e bem-estar no local de trabalho, sempre com o objetivo de identificar perigos e prevenir as suas consequências. O suporte desta dinâmica assentou, entre outras fontes de pesquisa, na informação da Direção Geral de Saúde, Organização Mundial de Saúde, Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e do Trabalho e Autoridade para as Condições de Trabalho.

A CSHST realizou 2 campanhas (1 em cada semestre) de sensibilização às Lesões Musculo-Esqueléticas (LME) e às posturas aconselhadas ao computador e editou trimestralmente o Manual de Boas Práticas em SST.

Foi concretizada uma campanha relativa aos riscos psicossociais e nomeadamente a gestão do *stress* e neste contexto realizado em maio um *workshop* sobre riscos psicossociais com a presença de 2 especialistas externos e posterior candidatura ao Prémio Locais de Trabalho Saudáveis da OPP (atribuição de uma Menção Honrosa) e ao *Showcasing* do INA (projeto mais votado na respetiva categoria).

A convite de algumas entidades a CSHST interveio em palestras sobre o tema dos Riscos Psicossociais e Amianto.

Em sede de formação, a CSHST teve mais uma ação de reciclagem funcional e 5 participações (individualizadas) formativas no exterior sobre temáticas de função.

B - CONTAS E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. RECURSOS FINANCEIROS

Apresenta-se a análise da execução financeira do INE, relativa ao exercício de 2015.

Esta análise é desenvolvida na perspetiva da execução financeira do orçamento aprovado (ótica da Contabilidade Pública) e também na perspetiva da situação patrimonial (ótica da Contabilidade Patrimonial - POCP).

1.1. ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA

No decurso de 2015, para além da preparação e execução das operações e atividades correntes regulares, executaram-se trabalhos relacionados com operações estatísticas correntes não regulares, destacando-se:

- Inquérito Nacional de Saúde;
- Inquérito às Despesas das Famílias;
- Inquérito ao Turismo Internacional.

A execução financeira do exercício em análise continuou a desenvolver-se sob medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, através:

- Da adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização na execução das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
- Do incremento do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
- Da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o recurso ao reporte eletrónico pelas empresas e à entrevista telefónica junto das famílias.

Em resultado destas medidas e não obstante o elevado grau de execução do Plano de Atividades, o exercício encerrou com um excedente de € 741.408, sendo € 709.294 na dotação do OE e € 31.810 nas Receitas Próprias, devido à emissão e cobrança de guias de receita no final do ano.

Execução Financeira (Ótica Tesouraria)

	2015	2014
1. RECEITAS	30.648.532	31.096.796
O. Funcionamento (Orc. Inicial Corrigido)	27.982.336	28.595.051
Receitas Próprias (Efetivamente Cobradas e Saldos Integrados)	2.666.196	2.501.745
2. DESPESAS	29.907.124	30.317.433
Pessoal do Quadro, Requisitados e com Contrato a Prazo	22.950.771	22.458.355
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença (entrevistadores/outros)	3.741.820	3.258.256
Indemnizações por Rescisões de Contratos	0	1.196.619
Fornecimentos e Serviços Externos	2.982.156	3.208.962
Investimentos	232.377	195.240
3. SALDO ORÇAMENTAL (1-2)	741.408	779.364

Ao nível da evolução/execução da **Despesa**, é de assinalar:

- a) A diminuição de 1,4% da despesa total, face a 2014, devido aos seguintes fatores;
- b) O aumento de 2,2% das despesas com pessoal (76,7% da despesa total), devido, sobretudo, i) à aplicação da nova tabela salarial; ii) à consequente contribuição extraordinária para o Fundo de Pensões; iii) à reposição parcial dos cortes salariais legalmente estabelecidos; e iv) à admissão de 20 Técnicos Superiores a 1 de dezembro;
- c) O aumento de 14,8% das despesas com a recolha de informação (12.5% do total), devido às operações estatísticas correntes não regulares já referidas, que envolverem encargos superiores aos verificados nas operações estatísticas correntes não regulares realizadas em 2014;
- d) A não ocorrência de despesas com indemnizações por rescisões de contratos por mútuo acordo, (contrariamente ao que se verificou em 2014, devido ao — Programa lançado pelo Governo dirigido a Técnicos Profissionais e Superiores);
- e) A diminuição de 7,1% nos “Fornecimentos e Serviços Externos” (10% do total), resultante da conjugação dos seguintes factos: i) não ocorrência de atualização das licenças de software ORACLE, como em 2014; ii) a realização em Lisboa de um conjunto de eventos, no contexto do Sistema Estatístico Europeu (Conferência Anual dos Diretores Gerais dos INE’s e reuniões do Fórum Estatístico Europeu, do Comité do Sistema Estatístico Europeu e do Grupo Estratégico), promovidos pelo EUROSTAT e pelo país anfitrião e ii) realização de despesas especiais relacionadas com a realização do Inquérito ao Turismo Internacional (acompanhamento/vigilância da GNR, aluguer de contentores e colocação de sinalética específica junto de algumas fronteiras terrestres).

Ao nível da evolução/execução da **Receita**, é de destacar o seguinte:

- a) Uma diminuição de 1,4% no montante total da receita disponível;
- b) O decréscimo de 2,1% nos recursos financeiros provenientes do Orçamento do Estado (91,3% do total);
- c) Um aumento de 6,6 % no valor das Receitas Próprias (8,7% do total), provenientes de contratos com o EUROSTAT e da prestação de serviços essencialmente a entidades públicas. De salientar o protocolo estabelecido com o Turismo de Portugal, IP, no âmbito do Inquérito ao Turismo Internacional;
- d) A inexistência de dotação no âmbito do PIDDAC.

1.2. ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL

Os recursos financeiros segundo a ótica de proveitos, ou seja, independentemente dos recebimentos efetivos, num total de € 29.889.976,64, tiveram as seguintes origens:

- Orçamento do Estado, a principal fonte de receitas, com o montante de € 27.272.738,20 (91,2%), formalizado através da dotação orçamental para despesas de funcionamento;
- Receitas Próprias, no valor de € 2.617.238,44 (8,8%), decorrente da venda de informação e publicações e da prestação de serviços (€ 688.887,48), participações financeiras (€ 1.729.533,30) e recuperação de custos de reembolsos de viagens e outros (€ 198.817,66).

2. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, cujas demonstrações financeiras a seguir se apresentam, evidenciam uma situação económica e financeira globalmente favorável.

Para além de outros fatores, foi decisiva a manutenção de um rigoroso controlo de gestão, quer ao nível das despesas de funcionamento, quer das despesas de investimento, que permitiu apurar poupanças nas dotações disponíveis provenientes do Orçamento do Estado e de Receitas Próprias.

O resultado líquido do exercício apresenta-se negativo em € 71.737,48, devida e detalhadamente justificado no Anexo às demonstrações financeiras (Nota 8.2.32).

Nos últimos 6 anos, a evolução dos recursos financeiros do Instituto foi a seguinte:

Orçamento do Estado - Orçamento de Funcionamento

2010	2011	2012	2013	2014	2015
35.973.959,43	62.442.697,01	26.771.472,50	27.444.950,65	28.306.516,39	27.272.738,20

Orçamento do Estado - PIDDAC

2010	2011	2012	2013	2014	2015
117.958,35	29.773,49	0,00	0,00	0,00	0,00

Receitas Próprias

2010	2011	2012	2013	2014	2015
7.174.748,63	2.741.773,67	2.146.423,64	2.536.072,90	2.602.823,50	2.617.238,44

Total Geral

2010	2011	2012	2013	2014	2015
43.266.666,41	65.214.244,17	28.917.896,14	29.981.023,55	30.909.339,89	29.889.976,64

Notas:

2010 - Conclusão da recolha do Recenseamento Agrícola de 2009 (RA2009) e preparação dos Censos 2011.

2011 - Recolha e tratamento dos dados dos Censos 2011.

2012 - Conclusão dos Censos 2011; não inclui, em conformidade com a LOE2012, os subsídios de férias e de Natal.

2.1. BALANÇO E SITUAÇÃO PATRIMONIAL

A estrutura do Balanço, à data de 31 de Dezembro de 2015, mantém-se muito próxima da verificada nos anos anteriores, continuando o ativo fixo a ter um peso preponderante, com cerca de 85,8% do ativo total. Do cotejo das principais rubricas do balanço do ano em análise com as do ano imediatamente anterior, sobressaem as seguintes variações:

- Dívidas de terceiros – diminuição do saldo relativo a outros devedores, devido ao saldo de receitas próprias não utilizadas em 2015 ter sido muito inferior ao apurado no final de 2014;
- Acréscimos e diferimentos – aumento do saldo de acréscimos de proveitos, em resultado da contabilização da especialização de exercícios relativa às dotações do Orçamento do Estado;
- Acréscimos e diferimentos – aumento do saldo de acréscimos de custos devido à contabilização da especialização do subsídio de férias e respetivos encargos, ter tido em consideração as reposições das reduções salariais definidas para 2016, em conformidade com a legislação em vigor.

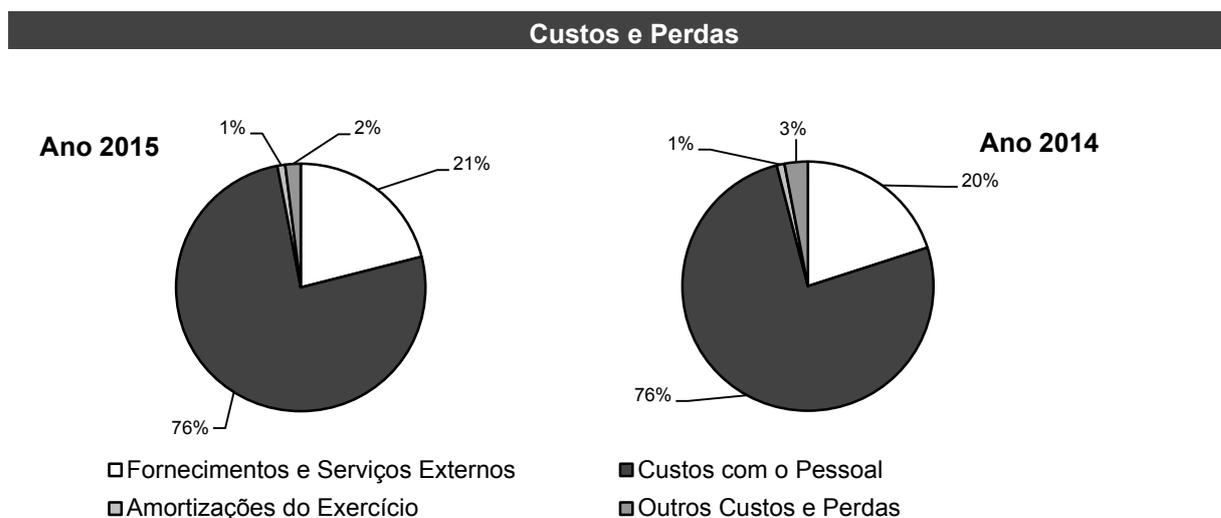
As restantes contas não evidenciam variações dignas de registo.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - CUSTOS E PROVEITOS

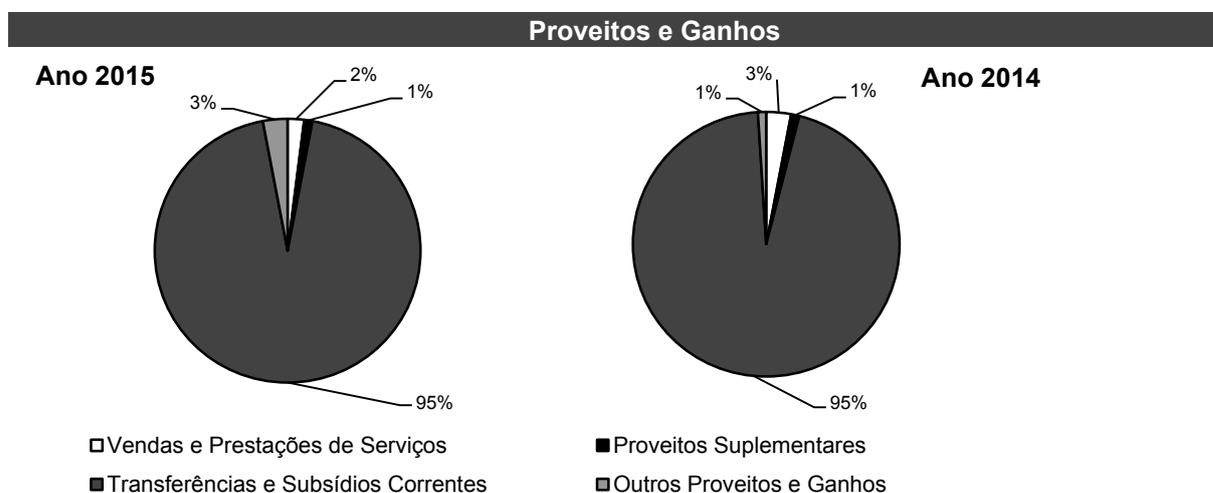
Ao nível dos custos e dos proveitos, as principais variações, face ao ano anterior, resultam do já referido no ponto “1.1. Ótica da Contabilidade Pública”.

Os custos do exercício de 2015 com o desenvolvimento das atividades do Instituto, cujos detalhes estão evidenciados na demonstração dos resultados, totalizaram € 30.649.277,03 face a € 31.189.645,72 em 2014.

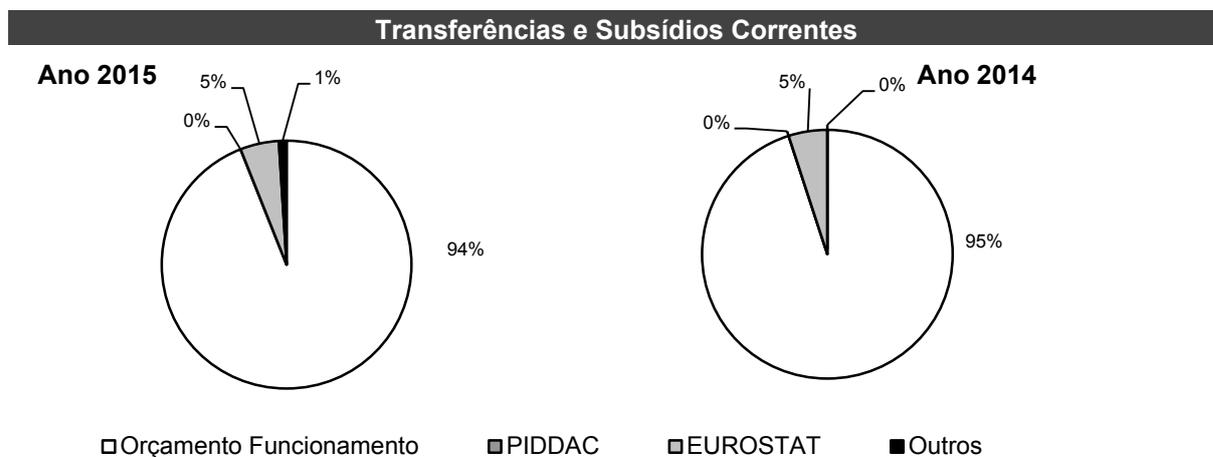
Ao nível da estrutura dos custos, a sua repartição e respetivos pesos face ao total, foi a seguinte:



Os proveitos, no total de € 30.577.539,55 (€ 31.112.400,83 em 2013), não registam variações significativas, acompanhando desta forma a evolução verificada ao nível dos custos.



Das rubricas de proveitos, a mais significativa, “Transferências e Subsídios Correntes”, representa 95% do total e teve a seguinte decomposição:



2.3. INVESTIMENTOS

No período em análise, as despesas de investimento realizadas e contabilizadas ascenderam a € 232.377,42, financiadas pelo Orçamento de Funcionamento/Orçamento do Estado, envolvendo “Edifícios e outras construções” no valor de € 15.006,00 (6,5%) e “Equipamento administrativo” no valor de € 217.371,42 (93,5%).

2.4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido apurado no exercício foi negativo, no valor de € 71.737,48. (Nota 8.2.32)

Propõe-se a afetação deste resultado à conta de Resultados transitados.

3. OUTRAS INFORMAÇÕES

3.1. RCM N.º 155/2005 (N.º 9), DE 6 DE OUTUBRO

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 9, da RCM n.º 155/2005, de 6 de outubro, são apresentadas as remunerações brutas (principais e acessórias) auferidas pelos membros do Conselho Diretivo, em 2015:

	Remunerações	Subsídios de Férias e Natal	Representação	Outras Remunerações Certas e Permanentes	Total
Presidente do C. Diretivo	60.020,16	10.003,40	318,24	0,00	70.341,80
Vogal do C. Diretivo	60.020,16	10.003,40	19.206,48	0,00	89.230,04
Vogal do C. Diretivo	48.016,20	8.002,75	3.307,20	0,00	59.326,15
Totais	168.056,52	28.009,55	22.831,92	0,00	218.897,99

Lisboa, 22 de abril de 2016

O Conselho Diretivo

Alda Maria das Neves Carneiro de Caetano Carvalho
Presidente

Maria Helena de Sousa Cordeiro
Vogal

Carlos Manuel Matias Coimbra
Vogal

BALANÇO E
DEMONSTRAÇÃO
DOS RESULTADOS



Relatório e Contas | **2015**



Balço

(Valores em euros)

Codigo das Contas POC		Exercícios			
		2015			2014
		AB	AP	AL	AL
	ACTIVO				
	Imobilizado:				
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	13 744 806,64	0,00	13 744 806,64	13 744 806,64
422	Edifícios e outras construções	9 815 107,70	4 928 520,58	4 886 587,12	5 052 936,04
423	Equipamento básico	1 037 068,78	1 030 484,38	6 584,40	9 133,20
424	Equipamento de transporte	346 225,86	346 225,86	0,00	0,00
425	Ferramentas e utensílios	139 963,02	135 027,92	4 935,10	7 380,54
426	Equipamento administrativo	15 894 093,20	15 430 631,17	463 462,03	403 113,67
429	Outras imobilizações corpóreas	14 846,64	8 803,06	6 043,58	6 043,58
44	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
		40 992 111,84	21 879 692,97	19 112 418,87	19 223 413,67
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsid. e de cons.	102 763,35	0,00	102 763,35	119 952,38
33	Produtos acabados e intermédios	374 839,06	343 916,82	30 922,24	30 602,93
		477 602,41	343 916,82	133 685,59	150 555,31
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
211	Clientes, c/c	365 137,90	0,00	365 137,90	311 976,10
229	Adiantamento a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00
262+268	Outros devedores	189 564,78	0,00	189 564,78	666 992,55
		554 702,68	0,00	554 702,68	978 968,65
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13	Depósitos em instituições financeiras	0,00		0,00	0,00
11	Caixa	10 091,71		10 091,71	10 408,53
		10 091,71		10 091,71	10 408,53
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	1 671 013,58		1 671 013,58	1 235 058,67
272	Custos diferidos	799 084,90		799 084,90	806 365,92
		2 470 098,48		2 470 098,48	2 041 424,59
	<i>Total de amortizações</i>		21 879 692,97		
	<i>Total de provisões</i>		343 916,82		
	Total do activo	44 504 607,12	22 223 609,79	22 280 997,33	22 404 770,75

Departamento de Administração Financeira e Patrimonial,

Paulo Jorge da Conceição Henriques
(Diretor Adjunto)

Balanço

(Valores em euros)

Codigo das Contas POCP		Exercícios	
		2015	2014
	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
	Fundos próprios:		
51	Património	20 772 818,99	20 772 818,99
59	Resultados transitados	(5 524 052,15)	(5 446 807,26)
	Subtotal	15 248 766,84	15 326 011,73
88	Resultado líquido do exercício	(71 737,48)	(77 244,89)
	Total dos fundos próprios	15 177 029,36	15 248 766,84
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos		
2921	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
221	Fornecedores, c/c	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	26 326,12	57 130,19
219+262+267/8	Outros credores	0,00	0,00
		26 326,12	57 130,19
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	3 008 566,74	2 875 310,08
274	Proveitos diferidos	4 069 075,11	4 223 563,64
		7 077 641,85	7 098 873,72
	Total do passivo	7 103 967,97	7 156 003,91
	Total dos fundos próprios e do passivo	22 280 997,33	22 404 770,75

O Conselho Diretivo,

Alda Maria das Neves Carneiro de Caetano Carvalho

Maria Helena de Sousa Cordeiro

Carlos Manuel Matias Coimbra

Demonstração dos Resultados

(Valores em euros)

Código das Contas POCP		Exercícios			
		2015		2014	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custo merc. vendidas e das mat. consumidas:				
	Matérias		73 162,02		74 519,20
62	Fornecimentos e serviços externos		6 511 620,16		6 100 378,15
641+642	Custos com o pessoal:				
	Remunerações	17 111 632,09		16 864 122,73	
	Encargos sociais :				
644	Prémios para pensões	971 104,88		369 998,28	
645/8	Outros	5 034 584,95	23 117 321,92	6 384 115,19	23 618 236,20
66	Amortizações do exercício	343 366,15		328 755,79	
67	Provisões do exercício	0,00	343 366,15	0,00	328 755,79
65	Outros custos e perdas operacionais (A)		10 447,79		10 447,79
			30 055 918,04		30 132 337,13
68	Custos e perdas financeiras: (C)		1 174,44		2 012,50
			30 057 092,48		30 134 349,63
69	Custos e perdas extraordinários (E)		592 184,55		1 055 296,09
			30 649 277,03		31 189 645,72
88	Resultado líquido do exercício		(71 737,48)		(77 244,89)
			30 577 539,55		31 112 400,83

(Valores em euros)

Código das Contas POCP		Exercícios			
		2015		2014	
	PROVEITOS E GANHOS				
71	Vendas e prestações de serviços:				
	Vendas de produtos	1 215,13		1 789,85	
	Prestações de serviços	687 672,35	688 887,48	912 258,20	914 048,05
72	Impostos, taxas e outros		46 533,59		29 667,48
	Variação da produção		(26 487,47)		48 026,12
73	Proveitos suplementares		152 284,07		217 175,14
742/3/9	Transferências e subsídios correntes obtidos (B)		28 769 894,08		29 553 208,83
			29 631 111,75		30 762 125,62
78	Proveitos e ganhos financeiros (D)		0,00		0,00
			29 631 111,75		30 762 125,62
79	Proveitos e ganhos extraordinários (F)		946 427,80		350 275,21
			30 577 539,55		31 112 400,83
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B)-(A)=		(424 806,29)		629 788,49
	Resultados financeiros: (D)-(C)=		(1 174,44)		(2 012,50)
	Resultados correntes: (D)-(C)=		(425 980,73)		627 775,99
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E)=		(71 737,48)		(77 244,89)

MAPAS DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL



Relatório e Contas | **2015**



Controlo Orçamental - Despesa

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial (2)	Dotações corrigidas (3)	Cativos ou congelamentos (4)	Compromissos assumidos/ Processamentos Acumulados (5)
Orgânica	Func.	Económica					
Cód.	Cód.	Cód.	Descrição				
			Desp. Func. Normal				
			F.FIN. 111 RECEITAS GERAIS				
02 0 03 10 00	1011	010102	Órgãos Sociais	159 642,00	168 057,00	0,00	168 056,52
02 0 03 10 00	1011	010103	Pessoal dos quadros	8 976 204,00	10 181 846,00	0,00	10 060 558,44
02 0 03 10 00	1011	010107	Pessoal reg. tarefa ou avença	3 097 502,00	3 799 750,00	0,00	3 741 819,94
02 0 03 10 00	1011	010109	Pessoal em qualquer outra situação	101 578,00	211 568,00	0,00	206 175,33
02 0 03 10 00	1011	010111	Representação	371 254,00	386 604,00	0,00	384 232,34
02 0 03 10 00	1011	010112	Suplementos e prémios	1 420 094,00	1 586 509,00	0,00	1 586 069,27
02 0 03 10 00	1011	010113	Subsídio de refeição	825 885,00	676 530,00	0,00	674 650,51
02 0 03 10 00	1011	010114	Sub. férias e Natal	1 210 231,00	2 300 831,00	0,00	2 293 627,63
02 0 03 10 00	1011	010202	Horas extraordinárias	7 032,00	962,00	0,00	113,03
02 0 03 10 00	1011	010204	Ajudas de custo	64 860,00	77 867,00	0,00	76 231,19
02 0 03 10 00	1011	010205	Abono para falhas	973,00	1 036,00	0,00	1 035,48
02 0 03 10 00	1011	010212	Indemnizações	0,00	0,00	0,00	0,00
02 0 03 10 00	1011	010213	Outros suplementos e prémios	22 225,00	32 925,00	0,00	30 671,45
02 0 03 10 00	1011	010301	Encargos com a saúde	323 555,00	0,00	0,00	0,00
02 0 03 10 00	1011	010305	Contribuições CGA	85 016,00	89 196,00	0,00	88 272,49
02 0 03 10 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	2 911 493,00	3 602 850,00	0,00	3 596 446,47
02 0 03 10 00	1011	010306	Ac. Serviço doenças prof.	1 000,00	1 000,00	0,00	967,43
02 0 03 10 00	1011	010308	Outras pensões	147 970,00	965 320,00	0,00	938 214,88
02 0 03 10 00	1011	010309	Seguros	910 765,00	756 265,00	0,00	736 681,50
02 0 03 10 00	1011	010310	Outras desp. Seg. Social	101 578,00	33 578,00	0,00	29 381,27
02 0 03 10 00	1011	020102	Combustíveis e lubrificantes	53 800,00	35 300,00	0,00	32 836,63
02 0 03 10 00	1011	020108	Material de escritório	68 990,00	58 990,00	0,00	39 719,36
02 0 03 10 00	1011	020117	Ferramentas e utensílios	17 560,00	11 560,00	0,00	5 624,71
02 0 03 10 00	1011	020118	Livros e documentação técnica	25 840,00	30 340,00	0,00	19 428,56
02 0 03 10 00	1011	020201	Encargos das instalações	230 739,00	205 739,00	0,00	192 273,72
02 0 03 10 00	1011	020202	Limpeza e higiene	260 913,00	143 213,00	0,00	107 538,00
02 0 03 10 00	1011	020203	Conservação de bens	289 530,00	289 530,00	0,00	249 520,34
02 0 03 10 00	1011	020204	Locação de edifícios	260 785,00	244 717,00	0,00	244 716,36
02 0 03 10 00	1011	020205	Locação de material de informática	82 765,00	128 795,00	0,00	117 176,93
02 0 03 10 00	1011	020206	Locação de material de transporte	15 490,00	19 040,00	0,00	16 687,44
02 0 03 10 00	1011	020209	Comunicações	438 334,00	222 780,00	0,00	185 842,44
02 0 03 10 00	1011	020211	Representação dos serviços	15 490,00	104 324,00	0,00	97 760,38
02 0 03 10 00	1011	020212	Seguros	8 245,00	8 245,00	0,00	2 380,56
02 0 03 10 00	1011	020213	Deslocações e estadas	248 064,00	157 680,00	0,00	145 330,77
02 0 03 10 00	1011	020215	Formação	82 730,00	82 730,00	0,00	33 058,68
02 0 03 10 00	1011	020218	Vigilância e segurança	203 526,00	212 235,00	0,00	211 337,40
02 0 03 10 00	1011	020219	Assistência técnica	238 695,00	253 695,00	0,00	221 705,85
02 0 03 10 00	1011	020220	Outros trabalhos especializados	298 757,00	377 528,00	0,00	312 691,41
02 0 03 10 00	1011	020225	Outros serviços	86 615,00	50 212,00	0,00	47 147,86
02 0 03 10 00	1011	040802	Estágios profissionais	13 710,00	0,00	0,00	0,00
02 0 03 10 00	1011	060203	Outras despesas correntes	72 380,00	158 880,00	0,00	144 378,21
02 0 03 10 00	1011	070103	Edifícios	11 350,00	21 350,00	0,00	15 006,00
02 0 03 10 00	1011	070107	Equipamento de informática	114 494,00	223 204,00	0,00	186 240,94
02 0 03 10 00	1011	070109	Equipamento administrativo	0,00	69 555,00	0,00	31 130,48
			Subtotal 01	23 877 659,00	27 982 336,00	0,00	27 272 738,20

(continua)

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Despesas pagas			Diferenças			Grau de execução orçamental das despesas (12)=(8)/(3)*100
Ano (6)	Anos Anteriores (7)	Total (8)=(6)+(7)	Dotação não comprometida (9)=(3)-(4)-(5)	Saldo (10)=(3)-(4)-(8)	Compromissos por pagar (11)=(5)-(8)	
168 056,52	0,00	168 056,52	0,48	0,48	0,00	100,0%
10 060 558,44	0,00	10 060 558,44	121 287,56	121 287,56	0,00	98,8%
3 741 819,94	0,00	3 741 819,94	57 930,06	57 930,06	0,00	98,5%
206 175,33	0,00	206 175,33	5 392,67	5 392,67	0,00	97,5%
384 232,34	0,00	384 232,34	2 371,66	2 371,66	0,00	99,4%
1 586 069,27	0,00	1 586 069,27	439,73	439,73	0,00	100,0%
674 650,51	0,00	674 650,51	1 879,49	1 879,49	0,00	99,7%
2 293 627,63	0,00	2 293 627,63	7 203,37	7 203,37	0,00	99,7%
113,03	0,00	113,03	848,97	848,97	0,00	11,7%
76 231,19	0,00	76 231,19	1 635,81	1 635,81	0,00	97,9%
1 035,48	0,00	1 035,48	0,52	0,52	0,00	99,9%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
30 671,45	0,00	30 671,45	2 253,55	2 253,55	0,00	93,2%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
88 272,49	0,00	88 272,49	923,51	923,51	0,00	99,0%
3 596 446,47	0,00	3 596 446,47	6 403,53	6 403,53	0,00	99,8%
967,43	0,00	967,43	32,57	32,57	0,00	96,7%
938 214,88	0,00	938 214,88	27 105,12	27 105,12	0,00	97,2%
736 681,50	0,00	736 681,50	19 583,50	19 583,50	0,00	97,4%
29 381,27	0,00	29 381,27	4 196,73	4 196,73	0,00	87,5%
32 836,63	0,00	32 836,63	2 463,37	2 463,37	0,00	93,0%
39 719,36	0,00	39 719,36	19 270,64	19 270,64	0,00	67,3%
5 624,71	0,00	5 624,71	5 935,29	5 935,29	0,00	48,7%
19 428,56	0,00	19 428,56	10 911,44	10 911,44	0,00	64,0%
192 273,72	0,00	192 273,72	13 465,28	13 465,28	0,00	93,5%
107 538,00	0,00	107 538,00	35 675,00	35 675,00	0,00	75,1%
249 520,34	0,00	249 520,34	40 009,66	40 009,66	0,00	86,2%
244 716,36	0,00	244 716,36	0,64	0,64	0,00	100,0%
117 176,93	0,00	117 176,93	11 618,07	11 618,07	0,00	91,0%
16 687,44	0,00	16 687,44	2 352,56	2 352,56	0,00	87,6%
185 842,44	0,00	185 842,44	36 937,56	36 937,56	0,00	83,4%
97 760,38	0,00	97 760,38	6 563,62	6 563,62	0,00	93,7%
2 380,56	0,00	2 380,56	5 864,44	5 864,44	0,00	28,9%
145 330,77	0,00	145 330,77	12 349,23	12 349,23	0,00	92,2%
33 058,68	0,00	33 058,68	49 671,32	49 671,32	0,00	40,0%
211 337,40	0,00	211 337,40	897,60	897,60	0,00	99,6%
221 705,85	0,00	221 705,85	31 989,15	31 989,15	0,00	87,4%
312 691,41	0,00	312 691,41	64 836,59	64 836,59	0,00	82,8%
47 147,86	0,00	47 147,86	3 064,14	3 064,14	0,00	93,9%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
144 378,21	0,00	144 378,21	14 501,79	14 501,79	0,00	90,9%
15 006,00	0,00	15 006,00	6 344,00	6 344,00	0,00	-
186 240,94	0,00	186 240,94	36 963,06	36 963,06	0,00	83,4%
31 130,48	0,00	31 130,48	38 424,52	38 424,52	0,00	44,8%
27 272 738,20	0,00	27 272 738,20	709 597,80	709 597,80	0,00	97,5%

(continua)

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial (2)	Dotações corrigidas (3)	Cativos ou congelamentos (4)	Compromissos assumidos/ Processamentos Acumulados (5)
Orgânica	Func.	Económica					
Cód.	Cód.	Cód.	Descrição				
			F.FIN. 123 RECEITA C/ T. SALDOS				
02 0 03 10 00	1011	010103	Pessoal dos quadros	770 000,00	800 000,00	0,00	730 000,00
02 0 03 10 00	1011	010113	Subsidio de refeição	80 000,00	80 000,00	0,00	80 000,00
02 0 03 10 00	1011	010204	Ajudas de custo	3 000,00	0,00	0,00	0,00
02 0 03 10 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	100 000,00	100 000,00	0,00	100 000,00
02 0 03 10 00	1011	010308	Outras pensões	50 000,00	50 000,00	0,00	32 890,00
02 0 03 10 00	1011	010309	Seguros	50 000,00	50 000,00	0,00	50 000,00
02 0 03 10 00	1011	060203	Outras despesas correntes	27 000,00	0,00	0,00	0,00
			Subtotal 02	1 080 000,00	1 080 000,00	0,00	992 890,00
			F.FIN. 129 TRANSf. RP				
02 0 03 10 00	1011	010103	Pessoal dos quadros	0,00	375 000,00	0,00	375 000,00
			Subtotal 03	0,00	375 000,00	0,00	375 000,00
			F.FIN. 280 RECEITA C/ T. SALDOS				
02 0 03 10 00	1011	010103	Pessoal dos quadros	265 000,00	561 496,00	0,00	561 496,00
02 0 03 10 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	100 000,00	100 000,00	0,00	100 000,00
02 0 03 10 00	1011	010309	Seguros	50 000,00	50 000,00	0,00	50 000,00
02 0 03 10 00	1011	020112	Material de transporte - Peças	10 000,00	0,00	0,00	0,00
02 0 03 10 00	1011	020201	Encargos das instalações	100 000,00	67 049,00	0,00	67 049,00
02 0 03 10 00	1011	020202	Limpeza e higiene	95 000,00	190 000,00	0,00	190 000,00
02 0 03 10 00	1011	020203	Conservação de bens	50 000,00	32 416,00	0,00	32 416,00
02 0 03 10 00	1011	020213	Deslocações e estadas	250 000,00	170 000,00	0,00	170 000,00
02 0 03 10 00	1011	020220	Outros trabalhos especializados	100 000,00	95 535,00	0,00	95 535,00
			Subtotal 04	1 020 000,00	1 266 496,00	0,00	1 266 496,00
			Total Geral	25 977 659,00	30 703 832,00	0,00	29 907 124,20

(continua)

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Despesas pagas			Diferenças			Grau de execução orçamental das despesas (12)=(8)/(3)*100
Ano (6)	Anos Anteriores (7)	Total (8)=(6)+(7)	Dotação não comprometida (9)=(3)-(4)-(5)	Saldo (10)=(3)-(4)-(8)	Compromissos por pagar (11)=(5)-(8)	
730 000,00	0,00	730 000,00	70 000,00	70 000,00	0,00	91,3%
80 000,00	0,00	80 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
100 000,00	0,00	100 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
32 890,00	0,00	32 890,00	17 110,00	17 110,00	0,00	65,8%
50 000,00	0,00	50 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
992 890,00	0,00	992 890,00	87 110,00	87 110,00	0,00	91,9%
375 000,00	0,00	375 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
375 000,00	0,00	375 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
561 496,00	0,00	561 496,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
100 000,00	0,00	100 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
50 000,00	0,00	50 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
67 049,00	0,00	67 049,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
190 000,00	0,00	190 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
32 416,00	0,00	32 416,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
170 000,00	0,00	170 000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
95 535,00	0,00	95 535,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
1 266 496,00	0,00	1 266 496,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
29 907 124,20	0,00	29 907 124,20	796 707,80	796 707,80	0,00	97,4%

Controlo Orçamental - Receita

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial	Previsões corrigidas	Receitas por cobrar no Início Ano	Receitas Liquidadas
Orgânica	Func.	Económica					
Código	Código	Código	Descrição	(2)	(3)	(4)	(5)
			Rec. Func. Normal				
			F.FIN.110 RECEITAS GERAIS				
02 0 03 10 00	1011	0603010102	Transf. Correntes - O.E.	23 877 659,00	27 982 336,00	0,00	27 272 738,20
			Subtotal 01	23 877 659,00	27 982 336,00	0,00	27 272 738,20
			F.FIN.123 RECEITA C/ T. SALDOS				
02 0 03 10 00	1011	0402049902	Coimas e penalidades	25 000,00	25 000,00	0,00	46 533,59
02 0 03 10 00	1011	0701039902	Publicações e impressos	25 000,00	25 000,00	1 016,52	24 608,89
02 0 03 10 00	1011	0702029902	Serviços	860 000,00	860 000,00	310 535,78	765 219,36
02 0 03 10 00	1011	0801999902	Outras receitas correntes	170 000,00	170 000,00	795,16	241 128,74
02 0 03 10 00	1011	1601050202	Integração Saldo Gerência Anterior	0,00	0,00	0,00	0,00
			Subtotal 02	1 080 000,00	1 080 000,00	312 347,46	1 077 490,58
			F.FIN.129 TRANS. RP				
02 0 03 10 00	1011	0603070102	Transf. Correntes - U.E. Instituições	0,00	375 000,00	0,00	375 000,00
			Subtotal 03	0,00	375 000,00	0,00	375 000,00
			F.FIN.280 RECEITA C/ T. SALDOS				
02 0 03 10 00	1011	0609019902	Transf. Correntes - U.E. Instituições	1 020 000,00	1 266 496,00	173 212,21	1 246 778,43
02 0 03 10 00	1011	1601050402	Integração Saldo Gerência Anterior	0,00	0,00	0,00	0,00
			Subtotal 04	1 020 000,00	1 266 496,00	173 212,21	1 246 778,43
			Total Rec. Func. Normal	25 977 659,00	30 703 832,00	485 559,67	29 972 007,21
			Total Geral	25 977 659,00	30 703 832,00	485 559,67	29 972 007,21

(continua)

Controlo Orçamental - Receita (continuação)

(Valores em euros)

Liquidações Anuladas (6)	Receitas cobradas brutas (7)	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida (10)=(7)-(9)	Receitas por cobrar no final do ano (11)=(4)+(5)-(6)-(7)	Grau de execução orçamental das receitas (12)=(10)/(3)*100
		Emitidos (8)	Pagos (9)			
0,00	27 272 738,20	0,00	0,00	27 272 738,20	0,00	97,5%
0,00	27 272 738,20	0,00	0,00	27 272 738,20	0,00	97,5%
0,00	46 533,59	0,00	0,00	46 533,59	0,00	186,1%
0,00	24 579,51	0,00	0,00	24 579,51	1 045,90	98,3%
0,00	712 097,34	0,00	0,00	712 097,34	363 657,80	82,8%
0,00	241 489,70	0,00	0,00	241 489,70	434,20	142,1%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
0,00	1 024 700,14	0,00	0,00	1 024 700,14	365 137,90	94,9%
0,00	375 000,00	0,00	0,00	375 000,00	0,00	100,0%
0,00	375 000,00	0,00	0,00	375 000,00	0,00	100,0%
0,00	1 266 496,05	0,00	0,00	1 266 496,05	153 494,59	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
0,00	1 266 496,05	0,00	0,00	1 266 496,05	153 494,59	100,0%
0,00	29 938 934,39	0,00	0,00	29 938 934,39	518 632,49	97,5%
0,00	29 938 934,39	0,00	0,00	29 938 934,39	518 632,49	97,5%

DEMONSTRAÇÃO
DOS FLUXOS
DE CAIXA



Relatório e Contas | **2015**



Fluxos de Caixa

(Valores em euros)

Código		Recebimentos		
Capítulo	Grupo			
		Saldo da gerência anterior		10 408,53
		Execução orçamental		0,00
		De dot. Orç. OE	0,00	
		De receitas próprias	0,00	
		Na posse do Serviço	0,00	
		Na posse do Tesouro	490.828,98	
		De receita do Estado		0,00
		De operações de tesouraria		12 997,89
		Descontos em vencimentos e salários:		
		Receita do Estado	0,00	
		Receitas		39 273 609,67
1		Dotações orçamentais (OE)		27 272 738,20
		Orç. Funcionamento	27 272 738,20	
	0603010102	Transf. Correntes Orçamento do Estado	27 040 360,78	
	1003010102	Transf. Capital Orçamento do Estado	232 377,42	
1		Dotações orçamentais (Receitas Próprias)		2 666 196,19
		Receitas Próprias Correntes	2 666 196,19	
	04.02.04.99.02	Coimas e Penalidades	46 533,59	
	06.03.07.01.02	Transf. RP entre Organismos	375 000,00	
	06.09.01.99.02	Transf. Correntes - U. E. Instituições	1 266 496,05	
	07.01.03.99.02	Publicações e Impressos	24 579,51	
	07.02.02.99.02	Serviços	712 097,34	
	08.01.99.99.02	Outras receitas correntes	241 489,70	
	16.01.05.02.02	Integração Saldo Gerência Anterior	0,00	
	16.01.05.04.02	Integração Saldo Gerência Anterior	0,00	
		Recebido do Tesouro em conta de Receitas Próprias		2 634 386,00
		Importâncias retidas para entrega ao Estado e Outras Entidades:		6 700 289,28
		Receita do Estado	4 034 171,74	
		Operações de Tesouraria	2 666 117,54	
		Descontos em Vencimentos e Salários:		
		Receita do Estado	3.664.271,00	
		Operações de Tesouraria	2.363.992,32	
		Total		39 284 018,20

Fluxos de Caixa

(Valores em euros)

Código		Pagamentos	
Capítulo	Grupo		
		Despesas	39 273 926,49
		Despesas Orçamentais (OE)	27 272 738,20
1		Correntes e de Capital/Orç. Funcionamento	27 272 738,20
	01.01.	Remunerações Certas e Permanentes	19 115 189,98
	01.02.	Abonos Variáveis ou Eventuais	108 051,15
	01.03.	Segurança Social	5 389 964,04
	02.01.	Aquisição de Bens	97 609,26
	02.02.	Aquisição de Serviços	2 185 168,14
	04.	Estágios PEPAC	0,00
	06.	Outras Despesas Correntes	144 378,21
	07.	Aquisições bens capital	232 377,42
1		Despesas orçamentais com compensação em receitas próprias e com ou sem transição dos saldos	2 634 386,00
		Correntes	2 634 386,00
	01.01.	Remunerações Certas e Permanentes	1 746 496,00
	01.02.	Abonos Variáveis ou Eventuais	0,00
	01.03.	Segurança Social	332 890,00
	02.01.	Aquisição de Bens	0,00
	02.02.	Aquisição de Serviços	555 000,00
	07.	Aquisições bens capital	0,00
		Entrega ao Tesouro em conta de receitas próprias	2 666 196,19
		Descontos em Vencimentos e Salários:	
		Receita do Estado	3.664.271,00
		Operações de Tesouraria	2.363.992,32
		Importâncias entregues ao Estado e O. Entidades:	6 700 606,10
		Receita do Estado	4 034 171,74
		Operações de Tesouraria	2 666 434,36
		Saldo para a gerência seguinte	10 091,71
		Execução orçamental	0,00
		De dot. orçamentais OE	0,00
		De receitas próprias	0,00
		Na posse do Serviço	0,00
		Na posse do Tesouro	31.810,19
		De receita do Estado	0,00
		De operações de tesouraria	10 091,71
		Descontos em vencimentos e salários:	
		Receita do Estado	0,00
		Total	39 284 018,20

ANEXOS ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS



Relatório e Contas | **2015**



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

8.1 - CARATERIZAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

8.1.1 Identificação, regime financeiro e outros elementos

O Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE, I. P.) é um instituto público de regime especial, nos termos da lei, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, com sede na Avenida de António José de Almeida, em Lisboa, tendo por missão a produção e divulgação da informação estatística oficial, promovendo a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da atividade estatística nacional.

No quadro das orientações definidas pelo Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE) a Lei Orgânica do INE (Decreto-Lei n.º 280/89, de 23 de agosto) foi revogada e foram publicados o Decreto-Lei n.º 166/2007, - Lei Orgânica do INE e a Portaria n.º 662-H/2007, de 31 de março, - Estrutura Orgânica do Instituto, os quais, entretanto, também foram revogados.

Atualmente estão **em vigor**:

- Decreto-Lei n.º 136/2012, de 2 de julho, que define a Lei Orgânica do INE;
- Portaria n.º 423/2012, de 28 de dezembro, que define os Estatutos do Instituto.

Na sequência da aprovação da Lei n.º 32-B/2002, de 30 de dezembro (Orçamento do Estado para 2003), este Instituto perdeu a sua autonomia financeira, deixando de ser um Serviço Autónomo, para passar ao regime de Serviço com Autonomia Administrativa, a partir de 1 de janeiro de 2003, conforme estipulado no Artigo 3.º do referido Diploma.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2003, de 28 de março (Normas de execução do Orçamento do Estado para 2003), foi extinta a comissão de fiscalização do INE (Artigo 60.º do citado Diploma), pelo que o presente relatório e contas não inclui parecer às contas emitido por esta comissão.

Dos factos acima referidos não resulta a necessidade de quaisquer alterações aos critérios contabilísticos, continuando a aplicar-se o POCP na preparação da informação contabilística a disponibilizar, que é comparável à informação disponibilizada no exercício anterior.

8.1.2 Legislação aplicável

O INE foi criado pela Lei nº 1911, de 23 de maio de 1935, data em que foram pela primeira vez estabelecidos os princípios básicos do Sistema Estatístico Nacional. Desde então, quer a Lei Orgânica do INE, quer os princípios básicos do Sistema Estatístico Nacional mantiveram-se praticamente inalterados não obstante se ter verificado a publicação de numerosos diplomas legais.

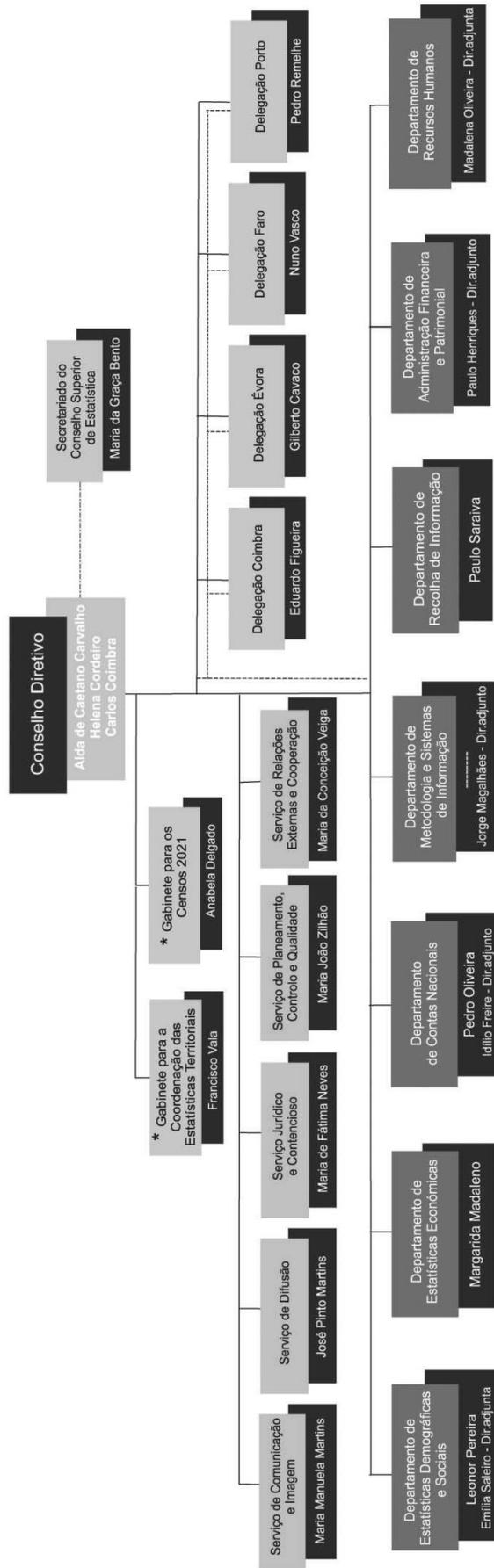
Entre 1989 e 2008 a Lei nº 6/89, de 15 de abril, estabeleceu as bases gerais do Sistema Estatístico Nacional. Atualmente é a Lei nº 22/2008, de 13 de maio, que estabelece o enquadramento geral da atividade estatística nacional, definindo nomeadamente, os princípios fundamentais do Sistema Estatístico Nacional, a sua estrutura e as normas que o regem.

A Lei Orgânica do INE, entre 1989 e 2007, encontrava-se definida no Decreto-Lei nº 280/89, de 23 de agosto e entre 2007 e 2012, no Decreto- Lei nº 166/2007, de 3 de maio.

Atualmente a Lei Orgânica do Instituto encontra-se definida no Decreto Lei nº 136/2012, de 2 de julho e a Portaria nº 423/2012, de 28 de dezembro, estabelece os Estatutos do INE.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 187/2015, de 7 de setembro, procedeu-se à revisão das carreiras do INE, à criação da carreira de regime especial de técnico superior especialista em estatística do INE, à integração nesta carreira dos trabalhadores deste Instituto, que integram o grupo de qualificação do pessoal técnico superior ou a carreira geral de técnico superior, e à integração dos demais trabalhadores do INE nas carreiras gerais da Administração Pública.

8.1.3 Estrutura organizacional do INE e identificação dos responsáveis, à data de 31 de Dezembro de 2015



— Dependência hierárquica
 - - - Dependência técnico/funcional
 Dependência da Presidente do Conselho Diretivo do INE (Vice-presidente do CSE)

Nota:
 As Estatísticas de Preços no Consumidor estão integradas no Departamento de Contas Nacionais

* Equipa de Projeto

8.1.4 Descrição sumária das atividades

Este ponto encontra-se devidamente desenvolvido no relatório do Conselho Diretivo.

8.1.6 Organização contabilística

(a) O INE dispõe de procedimentos contabilísticos adequados às suas necessidades, nomeadamente através do Ordens de Serviço e/ou Procedimentos Internos, Plano de Contas e Sistema de Contabilidade Analítica e Orçamental.

(b) A informação contabilística é disponibilizada mensalmente, no final da 1ª quinzena do mês seguinte a que se refere.

(c) Os registos contabilísticos são revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, de extratos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.

(d) São elaboradas trimestralmente conciliações bancárias, tanto pela Tesouraria como pela Contabilidade Geral.

(e) As contas de terceiros são analisadas mensalmente.

(f) Existem registos contabilísticos permanentes para todas as existências.

(g) São feitos inventários físicos no final de cada exercício, cabendo ao Departamento de Administração Financeira e Patrimonial emitir as devidas instruções.

(h) Existe uma aplicação informática (GERFIP), de suporte à contabilidade, onde se encontram cadastrados todos os bens do ativo imobilizado.

(i) Existe controlo orçamental, com periodicidade mensal, baseado num sistema de contabilidade analítica e orçamental.

(j) A área da contabilidade elabora regularmente a informação contabilística seguinte:

Informação Anual:

Conta de Gerência;
Relatório e Contas.

Informação Mensal:

Balancetes do Razão, geral e analítico;
Quadros do controlo orçamental de custos e proveitos, por natureza;
Quadros do controlo orçamental de custos e proveitos, por unidade orgânica;
Quadros do controlo orçamental de investimentos, por natureza;
Balancete de execução orçamental (Investimento e Funcionamento).

8.1.5 Recursos Humanos à data de 31 de Dezembro de 2015

CATEGORIA	Nº EFE-TIVOS (a)	RELAÇÃO JUR. EMPREGO			UNIDADE ORGÂNICA																			
		QUADRO	TERMO CERTO	REQ./C.S.	O.SOC	J.C	CI	PCQ	REC	DI	GC	GET	DES	DEE	DCN	DAFP	DRH	GRH (a)	DMSI	DRI	SCSE	AC	DEL.	
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Presidente e Vogais	3	0		3																				
Diretores Departamento	4	4										1	1	1						1				
Diretores Adjuntos	5	5										1	1	1	1	1			1					
Diretores de Serviço	27	27			1	1	1	1	1			3	4	5	1	1			5	3				
Delegados	4	4																						4
Chefe de Núcleo	14	14							1					2						11				
Tec. Sup. Esp. Estatística	330	330			1	2	1	3	3	10	6	8	33	59	2	5	24	77	56	4	3			
Out. Tec. Superiores	1	0					1																	
Assistentes Técnicos	279	279			2	2	1	2	3	22	2	1	8	19	14	12	11	9	33	125	2	1	10	
Assistentes Operacionais	13	13			2		3									6								2
TOTAIS	680	676	0	4	8	5	7	6	7	34	8	9	46	57	82	22	18	33	116	196	6	4	16	

(a) O número total de efetivos inclui 33 trabalhadores que não se encontravam ao serviço à data de 31/12/2015 (licenças sem vencimento, pré-reforma, requisitados/mobilidades noutras entidades)

<p>O. SOC - Orgão Sociais J.C - Serviço Jurídico e Contencioso CI - Serviço de Comunicação e Imagem PCQ - Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade REC - Serviço de Relações Externas e Cooperação DI - Serviço de Difusão GC - Gabinete para os Censos 2021 GET - Gabinete para a Coordenação das Estatísticas Territoriais DES - Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais DEE - Departamento de Estatísticas Económicas</p>	<p>DCN - Departamento de Contas Nacionais DAFP - Departamento de Administração Financeira e Patrimonial DRH - Departamento de Recursos Humanos GRH - Gestão de Recursos Humanos DMSI - Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação DRI - Departamento de Recolha de Informação SCSE - Secretariado do Conselho Superior de Estatística AC - Atividades de Cooperação DEL. - Delegações do INE</p>
---	--

8.1.7 Outra informação considerada relevante

- (a) Não existe órgão interno de auditoria.
- (b) Existem cartões de crédito em Lisboa e nas Delegações do INE, disponibilizados pelo IGCP/UNICRE que permitem fazer levantamentos em dinheiro sem qualquer encargo, não estando definidos fundos fixos, ou seja, os levantamentos em dinheiro são realizados em função das necessidades de tesouraria, respeitando-se os plafonds de cada cartão. Para efeitos de controlo interno, são emitidos mensalmente quadros resumo onde constam os valores levantados, despesas suportadas e saldo existente.
- (c) A maior parte do valor do Fundo de Maneio encontra-se depositado em conta bancária específica, sendo que a maioria das despesas suportadas pelo Fundo de Maneio são pagas por transferência bancária.
- (d) Dá-se integral cumprimento à Unidade de Tesouraria do Estado (UTE), não existindo contas bancárias fora do IGCP.
- (e) A maior parte das receitas são depositadas no dia em que são cobradas. Excepcionalmente, podem transitar para o dia seguinte. Observa-se, ainda, para grandes montantes, transferências bancárias.
- (f) Os valores em caixa são controlados aleatoriamente, emitindo-se relatório discriminativo dos montantes existentes, por espécie.
- (g) Existe centralização das compras. São realizadas através do Serviço de Logística do Departamento de Administração Financeira e Patrimonial.
- (h) Todas as compras são conferidas e controladas nos atos de receção.
- (i) Toda a faturação (recebida e emitida) é sistematicamente controlada pelos órgãos intervenientes.
- (j) Existe separação e segregação das funções de faturação, de registo e de controlo das contas correntes.
- (k) As folhas de vencimentos e salários são supervisionadas por pessoas diferentes das que as elaboram.
- (l) Os bens e direitos do INE estão convenientemente salvaguardados, quer por práticas de controlo interno quer através de seguros patrimoniais.

8.2 - NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

8.2.1 Derrogações ao POCP

Até 31 de dezembro de 1999, o INE preparou as suas contas em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de julho.

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 232/97, de 3 de setembro e são comparáveis com a do ano anterior.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida pelo POCP, sendo de referir que os números não indicados neste Anexo não têm aplicação ou não são relevantes.

8.2.3 Principais políticas e critérios contabilísticos

(a) Especialização dos exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

(b) Vendas e prestações de serviços

Estas rubricas refletem as receitas próprias do INE, provenientes das vendas de publicações e dos serviços prestados no âmbito dos diversos inquéritos realizados a pedido de entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

(c) Proveitos suplementares

Esta rubrica reflete, essencialmente, os reembolsos de despesas efetuadas pelo INE no âmbito de deslocações ao estrangeiro, ações de cooperação e patrocínios recebidos.

(d) Subsídios à exploração e ao investimento

(di) Subsídios correntes obtidos – Orçamento de Funcionamento e de Investimento

Devido ao facto da atividade do Instituto ser financiada essencialmente pelo Orçamento do Estado, e este ser responsável por cobrir qualquer déficit financeiro e que qualquer superavit será deduzido a subsídios futuros, os proveitos são especializados tendo em consideração o acima referido por contrapartida da conta de Acréscimos e diferimentos. Assim, exceto quanto às situações que não originam movimentos de fundos, nomeadamente:

- Constituição, reforço e/ou anulações de provisões;
- Amortização, alienação e abate dos bens do imobilizado à data do balanço inicial, que tiveram como contrapartida Fundos próprios – Património; e
- Existências de Produtos acabados / Variação da produção

todos os outros custos são compensados no exercício com proveitos resultantes de transferências recebidas ou a receber do Estado ou de receitas próprias.

(dii) Outros subsídios

Os subsídios abaixo referidos são contabilizados em proveitos na proporção dos custos elegíveis incorridos:

- Contribuições financeiras provenientes de organismos da União Europeia, nomeadamente do EUROSTAT (Serviço de Estatística da Comissão Europeia (ver Nota 8.2.3 (h))); e
- Verbas provenientes de candidaturas a fundos comunitários (ver Nota 8.2.3 (h)).

(diii) Subsídios ao investimento

Os subsídios ao investimento são reconhecidos em balanço na data da respetiva realização dos investimentos e são transferidos para proveitos durante o período de vida útil estimada do bem com que estão diretamente relacionados, na proporção dos montantes das reintegrações contabilísticas.

(e) Imobilizações corpóreas e amortizações

Os bens do imobilizado corpóreo encontram-se registados ao custo de aquisição, com exceção dos edifícios e terrenos adquiridos antes de 28 de agosto de 1989, os quais foram, a essa data, objeto de avaliação por parte de avaliador independente.

O INE utilizou, no exercício, para efeitos de cálculo de amortizações do imobilizado corpóreo, o previsto na Portaria nº 671/2000 (2ª série), de 17 de abril.

Dentro de cada rubrica, foram praticadas taxas compreendidas nos intervalos a seguir referidos:

Edifícios e outras construções	2 % - 25 %
Equipamento básico	10 % - 25 %
Equipamento de transporte	25 %
Ferramentas e utensílios	10 % - 25 %
Equipamento administrativo	8,33 % - 25 %
Equipamento de informática	10 % - 33,33 %
Outras imobilizações corpóreas	10 % - 33,33 %

(f) Existências e provisões para depreciação de existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas pelo respectivo preço de aquisição. Como método de valorização das saídas é utilizado o preço médio.

Os produtos acabados e intermédios são valorizados ao preço de mercado, dado este ser inferior ao custo de produção.

A provisão para depreciação das existências tem por base de cálculo o ano de edição, uma vez que a procura recai sobre as publicações com dados mais recentes, utilizando-se as seguintes taxas:

- 95 % para publicações editadas há mais de 24 meses;
- 80 % para publicações editadas há mais de 12 e menos de 24 meses;
- 0 % para publicações editadas há menos de 12 meses.

Considera-se que a provisão assim calculada reflecte de forma adequada os riscos efetivos de perda possível.

(g) Provisão para cobranças duvidosas

A provisão para cobranças duvidosas tem por base de cálculo o prazo médio de recebimento, utilizando-se as seguintes taxas:

- 100 % para créditos em mora há mais de 24 meses;
- 50 % para créditos em mora há mais de 12 e menos de 24 meses;
- 0 % para créditos em mora há menos de 12 meses.

O valor da provisão assim calculada é idêntico ao montante considerado necessário numa perspetiva de risco efetivo de cobrança.

(h) Acréscimos de proveitos

Esta rubrica representa, essencialmente, a especialização dos proveitos relacionados com:

- As contribuições financeiras provenientes da Comissão Europeia, em função da periodização dos custos elegíveis para efeitos de justificação da contribuição; e
- Os financiamentos a receber de candidaturas a fundos comunitários no final de cada exercício, em função das despesas elegíveis para o período.

(i) Proveitos diferidos

Esta rubrica representa, essencialmente, a especialização:

- dos subsídios ao investimento e à exploração conforme descrito na Nota 8.2.3 (d) acima; e
- da parte dos serviços prestados faturados e ainda não prestados (ver Nota 8.2.39 (c)).

(j) Complemento para Pensão de Reforma

Em 21 de dezembro de 1999, o INE procedeu à constituição de um fundo de pensões fechado e de contribuição definida a favor dos seus empregados. Assim, as contribuições anuais ou extraordinárias que foram feitas para o fundo foram registadas em custos do exercício em que ocorreram.

Em 30 de abril de 2001, o fundo de pensões foi alterado, tendo passado de contribuição definida, para benefícios definidos, sendo registado em custos do exercício o valor entregue ao Fundo, o qual, grosso modo, corresponde ao aumento das responsabilidades pelo complemento das pensões de reforma (ver Nota 8.2.39 (e)).

8.2.7 Movimentos no ativo imobilizado (ver Nota 8.2.3 (e))

ACTIVO BRUTO					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos	13.744.806,64	0,00	0,00	0,00	13.744.806,64
Edifícios e outras construções	9.805.394,43	15.006,00	(5.292,73)	0,00	9.815.107,70
Equipamento básico	1.037.068,78	0,00	0,00	0,00	1.037.068,78
Equipamento de transporte	346.225,86	0,00	0,00	0,00	346.225,86
Ferramentas e utensílios	140.369,76	0,00	(406,74)	0,00	139.963,02
Equipamento administrativo	15.678.534,34	217.371,42	(1.812,56)	0,00	15.894.093,20
Outras imobilizações corpóreas	14.846,64	0,00	0,00	0,00	14.846,64
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	40.767.246,45	232.377,42	(7.512,03)	0,00	40.992.111,84

AMORTIZAÇÕES					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	4.752.458,39	181.354,92	(5.292,73)	0,00	4.928.520,58
Equipamento básico	1.027.935,58	2.548,80	0,00	0,00	1.030.484,38
Equipamento de transporte	346.225,86	0,00	0,00	0,00	346.225,86
Ferramentas e utensílios	132.989,22	2.445,44	(406,74)	0,00	135.027,92
Equipamento administrativo	15.275.420,67	157.016,99	(1.806,49)	0,00	15.430.631,17
Outras imobilizações corpóreas	8.803,06	0,00	0,00	0,00	8.803,06
Totais	21.543.832,78	343.366,15	(7.505,96)	0,00	21.879.692,97

8.2.8 Mapa de reintegrações e amortizações (ver Nota 8.2.3 (e))

Encontra-se disponível no Departamento de Administração Financeira e Patrimonial, deste Instituto, a informação referente a este ponto. Dado ser um documento muito extenso e como a informação global já se encontra devidamente detalhada nos quadros acima, optou-se por não incluir o mencionado mapa (ver Nota 8.2.7).

8.2.12 Outras informações relativas ao imobilizado (ver Nota 8.2.3 (e))

As imobilizações estão afetas, na totalidade, à atividade do INE.

8.2.24 Valores a pagar e a receber do pessoal

Em 31 de dezembro de 2015 as responsabilidades assumidas com o pessoal ascendem a cerca de 3.000.838,69 (2014: 2.871.756,48) e correspondem às férias e respetivos encargos vencidos em 2015 e a pagar em 2016. Estes encargos encontram-se registados em acréscimos de custos.

Em 31 de dezembro de 2015 o valor a receber do pessoal ascende a 4.260,00 (2014: 2.580,00) e corresponde, na sua totalidade, a adiantamentos com deslocações.

8.2.31 Movimento das provisões

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões para depreciação de existências	370.723,60	0,00	(26.806,78)	343.916,82
Subtotal	370.723,60	0,00	(26.806,78)	343.916,82
Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	370.723,60	0,00	(26.806,78)	343.916,82

8.2.32 Movimentos ocorridos no exercício em rubricas de fundos próprios

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Património	20.772.818,99	0,00	0,00	20.772.818,99
Resultados transitados	(5.446.807,26)	0,00	(77.244,89)	(5.524.052,15)
Resultado líquido do exercício:				
2014	(77.244,89)	77.244,89	0,00	0,00
2015	0,00	0,00	(71.737,48)	(71.737,48)
Totais	15.248.766,84	77.244,89	(148.982,37)	15.177.029,36

As variações ocorridas por aplicação do resultado do exercício têm origem em despacho específico do Ministro da Tutela, no âmbito do processo de aprovação das contas daquele exercício.

O saldo da rubrica Património, no montante de 20.772.818,99, corresponde à diferença que foi apurada com referência a 28 de agosto de 1989, entre o valor do conjunto dos bens e direitos e das obrigações, determinados com base nos inventários, avaliações e registos disponíveis, à data da transformação do INE em Instituto Público.

O Resultado líquido do exercício e em conformidade com o referido na Nota 8.2.3 (di) resulta dos seguintes factos:

Amortizações do exercício de bens não subsidiados	(54.867,77)
Abates no exercício de bens não subsidiados	0,00
Constituição, aumentos e/ou reduções de Provisões	26.806,78
Variação da Produção	(26.487,47)
Outras situações	(17.189,02)
Resultado líquido do exercício	(71.737,48)

8.2.33 Demonstração do custo das matérias consumidas

Movimento de Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	
Existências iniciais	119.952,38
Compras	55.016,62
Regularização de existências	956,37
Existências finais	(102.763,35)
Custos no exercício	73.162,02

8.2.34 Demonstração da variação de produção

Movimento de Produtos acabados e intermédios	
Existências finais	374.839,06
Existências iniciais	(401.326,53)
Aumentos/Reduções no exercício	(26.487,47)

8.2.37 Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2015	2014		2015	2014
681 - Juros suportados	0,00	0,00	781 - Juros obtidos	0,00	0,00
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
688 - Outros custos e perdas financeiros	1.174,44	2.012,50	786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Resultados financeiros	(1.174,44)	(2.012,50)			
	0,00	0,00		0,00	0,00

8.2.38 Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2015	2014		2015	2014
692 - Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792 - Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693 - Perdas em existências	0,00	2.918,52	793 - Ganhos em existências	956,37	2.302,79
694 - Perdas em imobilizações	6,07	0,00	794 - Ganhos em imobilizações	0,00	420,00
696 - Aumentos de amortizações e provisões	0,00	71.079,14	796 - Reduções de amortizações e provisões	26.806,78	0,00
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	28.944,10	26.312,54	797 - Correções relativas a exercícios anteriores	26.537,85	0,00
698 - Outros custos e perdas extraordinários	563.234,38	954.985,89	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários (a)	892.126,80	347.552,42
Resultados extraordinários	354.243,25	(705.020,88)			
	946.427,80	350.275,21		946.427,80	350.275,21

(a) A rubrica Outros proveitos e ganhos extraordinários inclui o montante de 288.504,45 (2014: 273.888,02) referente ao valor dos subsídios ao investimento transferido para proveitos, conforme descrito na Nota 8.2.3 (diii) (Ver também Nota 8.2.39 (c)).

8.2.39 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

(a) Outros devedores

Rubricas	2015	2014
EUROSTAT	153.494,59	173.583,57
Pessoal	4.260,00	2.580,00
Outros (Inclui Saldo da Gerência Anterior na posse do Tesouro)	31.810,19	490.828,98
Totais	189.564,78	666.992,55

(b) Acréscimos de proveitos (ver Nota 8.2.3 (h))

Rubricas	2015	2014
Comissão Europeia/Eurostat	1.165.492,52	1.162.678,27
Outros acréscimos de proveitos	505.521,06	72.380,40
Totais	1.671.013,58	1.235.058,67

(c) Proveitos diferidos (ver Nota 8.2.3 (i))

Rubricas	2015	2014
Subsídios ao investimento (ver Nota 8.2.3 (diii))	4.069.075,11	4.125.202,14
Comissão Europeia/Eurostat (ver Nota 8.2.3 (dii))	0,00	98.361,50
Outros proveitos diferidos	0,00	0,00
Totais	4.069.075,11	4.223.563,64

A rubrica de subsídios ao investimento decompõe-se como segue, por contas do imobilizado:

Rubricas	2015	2014
Terrenos	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	3.588.050,01	3.699.531,16
Equipamento básico	6.584,40	9.133,20
Equipamento de transporte	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	4.935,10	7.380,54
Equipamento administrativo	463.462,02	403.113,66
Outras imobilizações corpóreas	6.043,58	6.043,58
Imobilizações em curso	0,00	0,00
Totais	4.069.075,11	4.125.202,14

A variação no exercício de subsídios ao investimento é a seguinte:

Saldo em 31 de Dezembro de 2014	4.125.202,14
Reforço (OF)	232.377,42
Valor transferido para proveitos do exercício (ver Notas 8.2.3 (dii) e 8.2.38)	(288.504,45)
Outras reduções, por abates	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	4.069.075,11

(d) Transferências e subsídios correntes obtidos

O valor das transferências e dos subsídios correntes obtidos evidenciado na Demonstração dos resultados engloba montantes com origens diferenciadas (ver Nota 8.2.3 (di) e (dii)), como segue:

Rubricas	2015	2014
Orçamento de Funcionamento	27.040.360,78	28.111.276,00
Orçamento de Investimento	0,00	0,00
Turismo de Portugal	375.000,00	0,00
Comissão Europeia/Eurostat	1.354.533,30	1.441.932,83
Totais	28.769.894,08	29.553.208,83

(e) Complemento de pensões de reforma

Conforme referido na Nota 8.2.3 (j) o INE assumiu em abril de 2001 responsabilidades pelo pagamento de complemento de pensões de reforma por velhice ou invalidez. Este plano é aplicável aos empregados no ativo, que sejam reformados à idade normal da reforma, os quais terão direito a uma pensão mensal vitalícia, não atualizável correspondente a 10% da remuneração base mensal líquida auferida à data da reforma. Caso o empregado seja considerado total e permanentemente inválido antes da data normal de reforma, e cumpridos os requisitos previstos no período de carência, o plano garante o pagamento de uma pensão vitalícia, pagável mensalmente, calculada com a seguinte fórmula:

$$PM = 40\% \times (1 - (X - 20) / 45) \times RML$$

X – idade do participante na data da reforma

RML = Remuneração base mensal líquida

Os estudos atuariais efetuados por entidade independente, com referência a 31 de dezembro de 2015 e 2014, para efeitos de apuramento nessas datas das responsabilidades acumuladas, utilizaram o método da Unidade projetada e tiveram por base os seguintes pressupostos:

	2015	2014
Tábua de mortalidade	TV 88/90 (-1)	TV 88/90 (-1)
Tábua de invalidez	75% EVK 80	75% EVK 80
Taxa de crescimento dos salários	2%	2%
Taxa de crescimento das pensões	0%	0%

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a cobertura das responsabilidades pelos ativos do Fundo que lhes estão afetos, era como segue:

	2015	2014
Valor atual das responsabilidades por serviços passados	6.713.002,00	5.764.050,00
Valor patrimonial do Fundo	6.833.738,00	5.823.432,00
Excesso/Insuficiência de cobertura	120.736,00	59.382,00

A variação nas responsabilidades por serviços passados decompõem-se como segue:

Responsabilidades por serviços passados em 31 de Dezembro de 2014	5.764.050,00
Custo dos serviços correntes	205.347,00
Custos dos juros	171.974,00
Ganhos/Perdas Atuariais	634.840,00
Benefícios Pagos	(63.209,00)
Responsabilidades por serviços passados em 31 de Dezembro de 2015	6.713.002,00

Também, conforme referido na Nota 8.2.3 (j), o INE registou em custos dos exercícios os montantes entregues ao Fundo para cobertura das responsabilidades, cujo valor não difere de forma significativa do custo do exercício calculado em conformidade com o previsto na Diretriz Contabilística nº 19.

(f) DCIAP - Processo relativo a investigação de burla

Em 5 de dezembro de 2014 o INE tomou conhecimento, através de fax emitido pelo DCIAP, de que se encontrava em curso uma investigação relativa a eventuais pagamentos indevidos a uma determinada empresa. Esse mesmo fax também solicitava que fosse enviado um conjunto de informação.

Em 10 de dezembro de 2014 o INE enviou toda a informação solicitada e em 16 de janeiro de 2016 foi inquirido pela Polícia Judiciária – Unidade Nacional de Combate à Corrupção.

Destas diligências concluiu-se o seguinte:

- Pagamento em novembro de 2014, por transferência bancária, para um NIB indevido, comunicado de forma fraudulenta, da fatura da CTLIMPE- Sociedade de Limpezas, LDA, relativa ao mês de outubro de 2014, no valor de € 20.179,17;
- Pagamento em fevereiro de 2015, da fatura acima referida, para o NIB da CTLIMPE- Sociedade de Limpezas, LDA, conforme orientações recebidas do DCIAP.

Alterações Orçamentais - Despesa

(Valores em euros)

Código (1)	Classificação económica Descrição (2)	Dotações iniciais (3)	Alterações orçamentais			Reposições abatidas aos pagamentos (8)	Dotações corrigidas (9)=(3)+(4)-(5)+(6)+(-7)+(8)	Observações (10)	
			Transferências de verbas entre rubricas		Créditos especiais (6)				Modificações na redacção da rubrica (7)
			Reforços (4)	Anulações (5)					
	Desp. Func. Normal								
01.01.	F.FIN. 111 RECEITAS GERAIS	16 162 390,00	6 381 405,00	-3 232 100,00	0,00	0,00	19 311 695,00		
01.02.	Remun. certas e permanentes	95 090,00	30 777,00	-13 077,00	0,00	0,00	112 790,00		
01.03.	Ab. variáveis ou eventuais	4 481 377,00	2 611 030,00	-1 644 198,00	0,00	0,00	5 448 209,00		
	Segurança social	2 926 868,00	686 877,00	-977 092,00	0,00	0,00	2 636 653,00		
02.	Aq. bens e serviços correntes	13 710,00	0,00	-13 710,00	0,00	0,00	0,00		
04.	Estagiários PEPAC	72 380,00	91 500,00	-5 000,00	0,00	0,00	158 880,00		
06.	Outras despesas correntes	125 844,00	313 710,00	-125 445,00	0,00	0,00	314 109,00		
07.	Aq. bens capital								
	Subtotal 01	23 877 659,00	10 115 299,00	-6 010 622,00	0,00	0,00	27 982 336,00		
	F.FIN. 123 RECEITA C/ T. SALDOS								
01.01.	Remun. certas e permanentes	850 000,00	30 000,00	0,00	0,00	0,00	880 000,00		
01.02.	Ab. variáveis ou eventuais	3 000,00	0,00	-3 000,00	0,00	0,00	0,00		
01.03.	Segurança social	200 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200 000,00		
02.	Aq. bens e serviços correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
06.	Outras despesas correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
07.	Aq. bens capital	27 000,00	0,00	-27 000,00	0,00	0,00	0,00		
	Subtotal 02	1 080 000,00	30 000,00	-30 000,00	0,00	0,00	1 080 000,00		
	F.FIN. 129 TRANSF. RP								
01.01.	Remun. certas e permanentes	0,00	0,00	0,00	375 000,00	0,00	375 000,00		
	Subtotal 03	0,00	0,00	0,00	375 000,00	0,00	375 000,00		
	F.FIN. 260 RECEITA C/ T. SALDOS								
01.01.	Remun. certas e permanentes	265 000,00	50 000,00	0,00	246 496,00	0,00	561 496,00		
01.02.	Ab. variáveis ou eventuais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
01.03.	Segurança social	150 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150 000,00		
02.	Aq. bens e serviços correntes	605 000,00	98 873,00	-148 873,00	0,00	0,00	555 000,00		
06.	Outras despesas correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
	Subtotal 04	1 020 000,00	148 873,00	-148 873,00	246 496,00	0,00	1 266 496,00		
	Total	25 977 659,00	10 294 172,00	-6 189 495,00	621 496,00	0,00	30 703 832,00		

Alterações Orçamentais - Receita

Classificação económica		Previsões iniciais (3)	Alterações orçamentais			Previsões corrigidas (7)=(3)+(4)+(5)-(6)	Observações (8)
Código (1)	Descrição (2)		Créditos especiais (4)	Reforços (5)	Anulações (6)		
	Receitas Func. Normal						
	F.FIN.110 RECEITAS GERAIS	23 877 659,00	0,00	27 982 336,00	-23 877 659,00	27 982 336,00	
06.03.01.01.02	Tranf. Correntes - O.E.	23 877 659,00	0,00	27 982 336,00	-23 877 659,00	27 982 336,00	
	Subtotal 01						
	F.FIN.123 RECEITA C/ T. SALDOS	25 000,00	0,00	0,00	0,00	25 000,00	
04.02.04.99.02	Coimas e penalidades	25 000,00	0,00	0,00	0,00	25 000,00	
07.01.03.99.02	Publicações e impressos	860 000,00	0,00	0,00	0,00	860 000,00	
07.02.02.99.02	Serviços	170 000,00	0,00	0,00	0,00	170 000,00	
08.01.99.99.02	Outras receitas correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Integração Saldo Gerência Anterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Subtotal 02	1 080 000,00	0,00	0,00	0,00	1 080 000,00	
	F.FIN. 129 TRANSF. RP	0,00	375 000,00	0,00	0,00	375 000,00	
06.09.01.99.02	Tranf. Correntes - U.E. Insituições	0,00	375 000,00	0,00	0,00	375 000,00	
	Subtotal 03						
	F.FIN. 260 RECEITA C/ T. SALDOS	1 020 000,00	246 496,00	0,00	0,00	1 266 496,00	
06.09.01.99.02	Tranf. Correntes - U.E. Insituições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Integração Saldo Gerência Anterior	1 020 000,00	246 496,00	0,00	0,00	1 266 496,00	
	Subtotal 04	25 977 659,00	621 496,00	27 982 336,00	-23 877 659,00	30 703 832,00	
	Total						

(Valores em euros)

Transferências Correntes - Receita

(Valores em euros)

Disposições legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
Fonte de Financiamento 111		
Lei do Orçamento de Estado para 2015 - Orç. Funcionamento	27 668 227,00	27 040 360,78
Lei do Orçamento de Estado para 2015 - CAPº 50º (PIDDAC)	0,00	0,00
TOTAL	27 668 227,00	27 040 360,78

Transferências de Capital - Receita

(Valores em euros)

Disposições legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
Fonte de Financiamento 111		
Lei do Orçamento de Estado para 2015 - Orç. Funcionamento	314 109,00	232 377,42
Lei do Orçamento de Estado para 2015 - CAPº 50º (PIDDAC)	0,00	0,00
TOTAL	314 109,00	232 377,42

Subsídios Obtidos

(Valores em euros)			
Disposições legais (1)	Finalidade (2)	Subsídios recebidos (3)	Subsídios previstos e não recebidos (4)
EUROSTAT (Subvenções)	Apoio financeiro de projectos para obtenção de informação estatística harmonizada entre Estados Membros	1 266 496,05	0,00
Turismo de Portugal (Protocolo)	Apoio financeiro do projeto "Inquérito ao Turismo Internacional"	375 000,00	0,00
	TOTAL	1 641 496,05	0,00